Diário de Lisboa

Setembro 1979
Quinta-feira

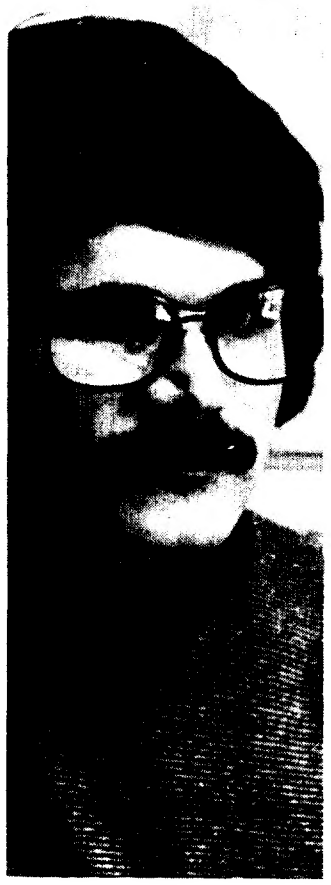
ANO 59.º
N.º 20 061
10$00

20

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

AVEIRO

Vital Moreira cabeça de lista do PCP?



Pág. 24

VALPAÇOS

Confusão no PSD

•Roseta vai dar cobertura ao compadrio?

VALPAÇOS, 20 (por Luís Humberto, da delegação do «DL» no Porto) – Enquanto na vila se continua a comentar o grave escândalo que o «DL» anunciou em primeira mão, regista-se uma tal confusão no seio do PSD que mesmo elementos bastantes responsáveis não sabem o que se passa nem o que fazer.

Com efeito, apesar de estar marcada para a Assembleia Municipal de sábado, às 14.30 h, a designação da Comissão Administrativa que irá assegurar o funcionamento da Câmara até às próximas eleições devido ao pedido de renúncia dos três vereadores que, a custo, tomaram posse na sexta-feira passada, nenhum deles sabia o que se passava quando por nós contactados. José Fraga disse-nos ontem à noite que «nem pedido de demissão tinha apresentado». José Cruz e António Melo Coelho confirmaram-nos esta manhã o pedido de renúncia, mas desconheciam se estes tinham sido aceites. Não sabiam, também, da convocatória da Assembleia Municipal datada de 17, segunda-feira, e assinada pelo presidente daquele órgão, Júlio Alvadia. Todos eles se mostraram bastante alheados dos problemas municipais, justificando-se com o trabalho profissional.

Enquanto isto, o presidente e os seus amigos preparam a Comissão Administrativa a designar no sábado. Esta já estaria constituída e a reunião servirá para formalizar o que já foi cozinhado.

Contactado esta manhã, o presidente da Assembleia manifestou-nos não saber bem se seriam eleitos três ou cinco elementos, mas que, de qualquer forma, constava fazer parte da CA.

– Por não se ter demitido?

– Sim, respondeu.

– Mas também os vereadores prof. Fernando Fraga (CDS) e Abílio Mourão (PSD) não se demitiram? – questionámos. Quanto a estes, Júlio Alvadia deu a entender que «não podiam ser escolhidos». Têm ambos uma posição crítica em relação à actuação camarária, designadamente o segundo, que há muito se manifestou contrário a todas as ilegalidades.

A Lei das Atribuições das Autarquias (D-L 79-77, de 25 de Outubro) porém, declara no seu art.º 65.º, parágrafo 4.º: «Para assegurar o funcionamento da Câmara Municipal quanto aos assuntos correntes durante o período transitório, a AM designará uma Comissão Administrativa de três ou cinco elementos da qual farão parte, se possível, os elementos da Câmara que se encontravam em exercício aquando da nova eleição».

COBERTURA OFICIAL

Que tudo está a ser feito no sentido de manter na órbita do chede político do PSD, dr. Sobrinho Morais, a gestão

Continua na pág. 24

Vitória tangencial da direita sueca

Os dirigentes dos partidos de centro e direita que, apenas por um assento e oito mil votos, ganharam as eleições na Suécia: Thorbjorn Eailding (do partido do centro), Ola Ulstan (liberal) e Gosta Bohmann (conservador). (Telefoto ANOP/DL)

Pág. 14

Sismo na Itália

Pág. 14

Acordo sobre o controlo no Sinai

Pág. 15

Sucessor de Agostinho Neto escolhido dentro de dias

O Bureau Político do MPLA -Partido do Trabalho deve indicar dentro de dias o nome do novo presidente da República Popular de Angola – informaram ontem fontes locais de Luanda.

O estadista designado assumirá funções provisórias logo que o Comité Central do Partido se reúna para aprovar a designação.

Segundo as mesmas fontes, José Eduardo dos Santos, que tem acumulado o lugar de ministro do Planeamento com o exercício da Presidência Interina da RPA, poderá ser a personalidade sobre quem recairia a escolha.

José Eduardo dos Santos avistou-se segunda-feira com o presidente Eanes de Portugal em Luanda.

A escolha do Bureau Político deverá ser ratificada provavelmente já na próxima semana pelo Comité Central do Partido.

De qualquer forma a designação terá carácter provisório apenas até ao próximo Congresso Extraordinário do MPLA - Partido do Trabalho, cuja realização está prevista para 1980.

ANGOLA

Faleceu, vítima de grave doença, o Camarada Presidente Agostinho Neto

Glória imortal ao Guia da Revolução!

A Revolução Continua

Todos ao trabalho!

A primeira página do «Jornal de Angola» de 12 de Setembro

Em análise também deverão estar outros temas importantes para Angola, como a situação económica.

As mesmas fontes de Luanda indicaram que Lúcio Lara, secretário do MPLA - Partido do Trabalho para a organização e educação de massas, é o candidato mais forte à chefia do Partido.

Outras das alterações institucionais que se prevêem é a separação, abolida há alguns meses, das funções de presidente da Repúnblica e da Presidência do Governo, até aqui acumuladas por Agostinho Neto.

Círculos angolanos que se têm mostrado preocupados pelos problemas da sucessão admitiram a hipótese de o partido percorrer proximamente um caminho de «unidade colegial», com grande divisão de poderes.

Nesse caso, poderia dar-se um ascenso de comandantes militares, como Pedaleh.

Sporting salva honra do convento

Derrota benfiquista na Grécia (1-3), nulo do Porto nas Antas (0-0), um transportado insucesso boavisteiro em Malta (1-2) e apenas magro êxito face aos irlandeses do Bohemians: dois tentos do negrão brasileiro Manoel, ao serviço dos «leões», tornaram o Sporting salvador da honra do luso convento na 1.ª «mão» da eliminatória inicial das competições futebolísticas uefeiras. Fernando Alberto (nas Antas), Neves de Sousa (em Alvalade) e Takis N. Cambas (em Salónica) comentam os embates de ontem.

Págs. 19 a 21

post-scriptum

AS CARREIRAS

Logo após a publicação do Decreto-Lei n.º 106/78, de 24/5 a propósito da reclassificação das categorias de chefe de Repartição e de secção, chamámos modestamente a atenção dos responsáveis, incluindo os Sindicatos da Função Pública, para que o Decreto de Correcção de Anomalias já então na forja, não saísse vesgo nos critérios de justiça que se anunciavam.

A nossa preocupação tinha como razão o facto de o supra citado decreto-lei ter apenas contemplado as categorias e não as funções, pois toda a gente sabe, ou devia saber, que na função pública existem muitos funcionários com responsabilidades de chefia sem no entanto terem o título de **chefe.** Título este, aliás, que não me alicia.

Constata-se, agora, com a publicação do chamado Decreto de Correcçao de Anomalias (Dec.- Lei n.º 191/C/79), que a montanha pariu um rato.

De facto, este diploma em cujo preâmbulo se exalta a preocupação do legislador em corrigir situações de grande injustiça, veio criar, se não ainda maiores injustiças pelo menos outras tantas anomalias e mesmo situações de humilhação para categorias de carreiras paralelas que operam na mesma área da Administração.

Basta uma rápida consulta ao Decreto-Lei n.º 49 410, de 24/11/69, para vermos a quantidade de categorias nele previstas, e que existem de facto na função pública, e as que aparecem incluídas nas várias hipóteses de reclassificação constantes do novo diploma. Mas mesmo dentro daquelas que aparecem desde já reclassificadas existem critérios muito curiosos. Por exemplo: Enquanto para os 1.ºs, 2.ºs e 3.ºs oficiais basta estarem nessas categorias para serem reclassificados, os escriturários, telefonistas, contínuos, motoristas, porteiros, etc, só após cinco anos nessas categorias poderão ver a sua situação melhorada. Mas ainda aqui se verifica que os responsáveis pelo diploma não se preocuparam muito em evitar situações injustas para muitos dos funcionários contemplados, ou seja: Do ponto de vista do legislador tanto vale por exemplo um primeiro oficial com dez ou vinte anos nessa categoria como outro com um ano ou mesmo um mês nessa mesma situação.

Quer isto dizer que para quem tanto se lamenta de que a máquina Administrativa não funciona, a experiência e a competência demonstradas ao longo de muitos anos é de somenos importância. No caso vertente este critério só foi utilizado para a «arraia miúda».

Mas os absurdos continuam. Outro exemplo que contraria as intenções de dignificação expressas no referido diploma: existem em muitos Organismos Públicos categorias de funcionários criadas pelo Dec. Lei n.º 49 410, a que corresponde a letra J. Categorias estas equiparadas no vencimento, e quase sempre nas funções, a chefe de secção até à publicação do Decreto-Lei n.º 106/78. Muitos foram os funcionários que, anteriormente integrados na chamada carreira administrativa, ingressaram naquelas carreiras paralelas, e, obviamente, devido à sua prática em sectores específicos passaram a chefiar as respectivas secções. E não foi pelos seus lindos olhos que os chamaram a desempenhar tais funções. Se os investiram em lugares de responsabilidade é porque lhes reconheceram qualidades e competência para o efeito.

Estes funcionários tinham sido já excluídos pelo Decreto-Lei n.º 106/78, da reclassificação que comtemplou os chefes de secção. Agora pelo chamado decreto de correcção de anomalias são também ignorados.

Através deste decreto, e por uma estranha habilidade, dão a alguns destes funcionários a hipótese de serem reclassificados em categorias por onde já passaram há muito tempo! (n.º 4 do art.º 11.º).

Agora vejamos: Estes funcionários que chefiam de facto secções e por chefia entenda-se ser o responsável pela secção e ter outro pessoal sob a sua directa orientação – ficam, por obra e graça do chamado Decreto de Correcção de Anomalias, na mesma letra dos 1.ºs oficiais; estes podem ascender à categoria de chefe de secção o que àqueles está vedado. Quererá isto dizer que se pretende exigir a estes trabalhadores a permanência em lugares de chefia o tempo suficiente para preparar os 1.ºs oficiais que os irão por sua vez chefiar? Será isto a dignificação para quem ao longo dos anos deu o melhor do seu esforço, se preparou à sua custa e tem arcado com as responsabilidades inerentes às funções de chefe duma secção? Ou não será isto também uma forma de exploração?

Pelo menos, e isso é inegável, é desencorajador para quem ao longo dos anos e, com as melhores provas dadas, vê o seu esforço e a sua dedicação às funções que exerce amesquinhados por disposições legais que, para cúmulo, se reclamam de CORRECÇÃO DE ANOMALIAS.

Este decreto-lei é, em nossa opinião, todo ele elitista. Se algumas categorias do funcionalismo tradicional são contempladas não esconde, por isso, os objectivos que presidiram aos fins que se propõe atingir.

Nele se põem as habilitações literárias como condição de provimento nos lugares mais bem remunerados.

Compreende-se que a Administração necessite de bons técnicos e, para isso, terá que lhes dar o respectivo estímulo. Mas será que um recém-licenciado que não percebe patavina de Administração é mais competente do que um funcionário que fez toda a sua carreira nos serviços públicos passando pelos diversos graus da hierarquia? Então a escola da vida já não vale nada perante um canudo muitas vezes feito à pressa?

Não nos surpreendemos que o Governo, na qualidade de patrão, tenha aprovado este decreto. Achamos muito estranho é que os sindicatos da função pública reivindiquem uma boa parcela da glória de tão defeituoso instrumento legal, cuja alteração chegou, ao que consta, a estar prevista pela Assembleia da República, só não o tendo feito porque foi dissolvida.

Depois queixam-se de que a máquina Administrativa não funciona.

Pudera!

Muito fica aqui por dizer sobre anomalias deste diploma. Seria bom que outros colegas dissessem de sua justiça.

Lisboa, 18 de Setembro de 1979 **JOSÉ GODINHO**

TRIBUNA LIVRE

JOSÉ BRAZ *

As anomalias psíquicas nos estabelecimentos prisionais

É do conhecimento mais ou menos generalizado da opinião pública a existência nos estabelecimentos prisionais de indivíduos portadores de graves anomalias psíquicas.

Alguns deles foram considerados legalmente imputáveis à data da condenação judicial, apesar de já então manifestarem notórios indícios de perturbações a nível comportamental. Outros, têm anomalias adquiridas durante o cumprimento da pena que chegam a atingir estádios gravíssimos. Todavia, porque a sentença transitou em julgado e se ultrapassou a fase de condenação estes reclusos permanecem, inexplicavelmente, em estabelecimentos prisionais comuns, sujeitos na maioria dos casos ao regime normal neles estabelecido, sem que os serviços prisionais ou os tribunais de Execução de Penas possam ou queiram intervir.

Convém salientar desde já que esta situação a par de muitas outras existentes é o resultado lógico e inevitável da política criminal há muito adoptada no nosso País e dos princípios teórico-doutrinais subjacentes à leitura que por cá se faz do complexo problema do crime, da marginalidade e da delinquência. A sua resolução plena e decisiva terá que passar (quanto a isto não nos iludamos) por uma alteração profunda desses princípios básicos, capaz de repensar e de redimensionar o problema noutras coordenadas de há muito postas em prática noutros países.

São naturalmente muitas as causas das perturbações psíquicas atrás referidas. Existem condenados com múltiplos problemas mentais nomeadamente de epilepsia, degenerência atávica, oligofrenia, neuroses de natureza hereditária ou, em muitos casos, adquiridas em situações próximas ou remotas de diversa ordem, entre as quais se destacam fundamentalmente o subdesenvolvimento socioeconómico e cultural na infância e na adolescência, o alcoolismo e a toxicomania. Perturbações de tal forma visíveis e actuantes que se pode pôr em causa, à partida, legitimamente e do ponto de vista estritamente técnico a imputabilidade de tais indivíduos.

Submundo

Por outro lado a privação de liberdade é sempre um estigma negativo, seja em que circunstância for. A prisão é um submundo com toda uma estrutura, uma dinâmica relacional, um «modus vivendi» próprio, por natureza hostil e desfavorável ao cidadão que o enfrenta. Quando este não possui a necessária capacidade de adaptação psicofisiológica a essas estruturas (não confundir adaptação com submissão ou aceitação) e a necessária capacidade de resistência a estímulos despersonalizantes entra numa fase de ruptura que, funcionando em razão proporcional aos seus mecanismos de defesa, à sua predisposição e ao seu estado moral e psíquico, lhe poderá causar mais ou menos graves anomalias mentais.

O isolamento, a solidão, a rotina, em alguns casos a exagerada e absurda rigidez do regime estão em dúvida na origem de múltiplos estados neuróticos depressivos, que se manifestam em agudas crises de ansiedade, de angústia e de claustrofobia.

A imposição regulamentar da abstinência sexual e as consequentes práticas homossexuais normalmente substitutivas, o consumo clandestino de variados tipos de estupefacientes e outros produtos tóxicos e em boa verdade, as exíguas e muitas vezes deficientes condições materiais de internamento completam o leque de situções que, de forma mais flagrante e imediata, estão na origem de desvios de personalidade e de perturbações psíquicas que se nem sempre conduzem a desenlaces concretos de trágicas dimensões, deixam quase sempre profundas sequelas estigmatizantes, porventura ainda mais graves no contexto social do problema da criminalidade no nosso País.

Os estabelecimentos prisionais não dispõem de condições materiais e humanas para responder a este tipo de problemas. A assistência médica destes estabelecimentos é manifestamente insuficiente para as necessidades normais da população prisional em matéria de clínica geral. Toda a restante assistência especializada é feita, fora dos muros da cadeia, com toda a lentidão e dificuldades que a burocracia e a segurança levantam.

Em alguns estabelecimentos de maior dimensão existem os chamados «Anexos Psiquiátricos» que, na prática, estão longe de exercer qualquer acção de profilaxia mental eficaz, limitando-se, por imperativos de segurança, a isolar e anular os casos de demência mental que, pela sua presumível ou provada perigosidade, possam ser ameaça à ordem e tranquilidade do estabelecimento. Também não lhes compete tratar destes casos.

Reforma Prisional de 1980

A velha e nitidamente ultrapassada «Organização Prisional de 1936», ainda parcialmente em vigor, consagra de forma expressa a criação, entre outros, dos estabelecimentos prisionais especiais: «manicómios prisionais» para delinquentes perigosos inimputáveis e «prisões asilos» para delinquentes imputáveis afectados, todavia, de anomalia mental anterior à condenação ou sobrevinda após ela.

Também as regras mínimas para tratamento de reclusos fixadas pela resolução adoptada em 30 de Agosto de 1955 pelo 1.º Congresso das Nações Unidas (às quais se vincula constitucionalmente a nossa lei interna) propõe a criação de estruturas para o tratamento dos casos de anomalia mental.

Toda a moderna ciência penitenciária e criminológica, assim como toda a restante doutrina de jurisprudência e legislação penal parecem ser uniformes e concordantes neste ponto.

Presume-se inclusivamente que a tão desejada e urgente «Nova Reforma Prisional», que entrará em vigor em 1980, nada de significativo nos trará neste capítulo.

Isto porque, efectivamente, a resolução do problema não reside na existência da lei mas no seu cumprimento! Na realidade em 1979 não existe em Portugal um único «manicómio prisional» e, segundo cremos, as prisões-asilos de que a lei fala são na prática os já citados «Anexos Psiquiátricos».

Nestas circunstâncias, por uma total ausência de estruturas adequadas, que, no fundo, se traduzem por um longo e reiterado desprezo pela letra da própria lei, continua inexistente entre nós o tratamento especial de que carecem este tipo de delinquentes, um tratamento em local e regime apropriados assente em bases estruturais de eficácia cientificamente comprovada.

Os reclusos afectados por anomalias mentais continuam indiferentemente espalhados por estabelecimentos prisionais comuns, agravando de forma acelerada e irreversível essas anomalias que, sujeitas a uma terapêutica adequada, seriam na sua maioria passíveis de cura. Continuam, porém, através das suas manifestações e crises a pôr em perigo a própria integridade física da restante população prisional.

Conclusões não vinculativas

Continua-se a adiar e a contornar teimosamente este problema, não se percebendo ou não se querendo perceber, na ilusão de o poder solucionar através de uma acção baseada no isolamento, na segregação e na clássica prorrogação da pena, e por intermédio das sucessivas medidas de segurança que a lei permite e cuja natureza jurídica é como se sabe altamente controversa.

Existem casos de indivíduos que após a condenação, suscitam desde logo legítimas dúvidas aos técnicos penitenciários sobre a sua real capacidade de responsabilização criminal e de imputabilidade.

Diz o art.º 125 do Código Penal: «Quando se levantam justificadas dúvidas sobre a integridade mental do arguido por forma a poder suspeitar-se da sua irresponsabilidade deverá logo o juiz ordenar o exame médico forense».

Porém todas as conclusões fornecidas ao juiz pelo perito médico legal funcionam como simples informações de carácter técnico sem carácter legalmente vinculativo. Em última análise compete ao juiz e só a ele decidir!

Não se pretende aqui de forma alguma criticar o poder do juiz ou quaisquer disposições processuais vigentes. O que se pretende, sim, é realçar a natureza especializada de determinadas matérias sujeitas a provas. É, naturalmente, o caso da capacidade ou da incapacidade penal do réu. Neste e noutros casos semelhantes o juíz julga ou deveria julgar fundamentalmente pelo que lhe diz o médico legista.

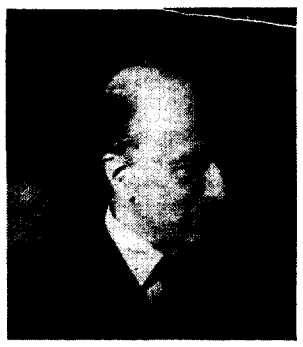
Como diria Lacassagne «o médico junto dos tribunais é neste caso mais juiz do que perito».

Sem dúvida que a resolução global e definitiva do problema em análise, também passa por uma sensibilização do aparelho judicial de condenação que na prática deverá exclusiva e escrupulosamente submeter a mais íntima e ténue dúvida sobre a capacidade do réu ou qualquer outra matéria de facto, à apreciação das mais avançadas e recentes técnicas científicas.

Quando será este grave problema enfrentado na sua verdadeira e global dimensão»? Trata-se de um problema técnico mas da mais elementar justiça e humanidade.

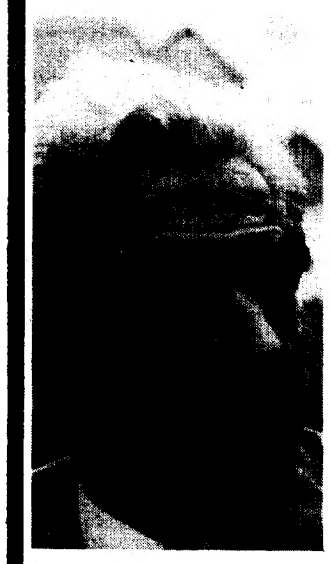
* **Funcionário da DGSP**

ponto a ponto

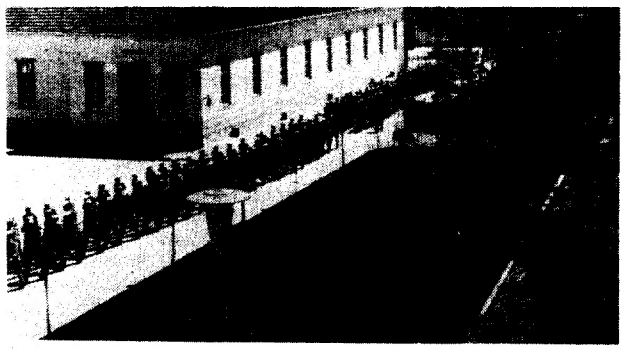


O embaixador de Itália em Lisboa, Pierluigi Alvera, vai deixar as suas funções em Portugal. Esta manhã, o diplomata deu um almoço de despedida, aonde foi o ministro português dos Estrangeiros. Alvera deixa Portugal, mas leva uma altíssima condecoração portuguesa: a Grã-Cruz da Ordem do Infante, com que Eanes o distinguiu, e que Freitas Cruz hoje lhe entrega.

Uma semana depois da sua primeira saída de Lisboa (para a Beira Baixa), Lurdes Pintasilgo volta amanhã à província. Concretamente, vai ao distrito de Viseu. E, desta feita, para uma visita de dois dias. Amanhã, a Primeiro-Ministro chega àquela cidade ao fim da tarde. Sábado, tem reuniões de trabalho com responsáveis locais de manhã. De tarde, há uma deslocação a Lamego. Por aqui, por ali, Lurdes Pintasilgo vai inteirar-se de problemas.



O CC do PCP reúne amanhã em Lisboa. Segundo os competentes serviços internos, vão ser apreciados problemas políticos e técnicos relacionados com as eleições para a A.R. e para as autarquias locais.



Grumetes voluntários e recrutas do SMO da 2.ª encorporação de 79 juram bandeira amanhã no Grupo n.º 1 de Escolas de Armada de Vila Franca de Xira. A cerimónia será presidida pelo vice-almirante Bustorff Guerra, vice-chefe do EMA.

Prossegue a recolha de fundos da JS para a reconstrução da Nicarágua. Uma nota do gabinete de Imprensa do PS ontem emitida anuncia para sábado bancas na rua em Vila Real de Santo António.

O ALENTEJO NA POESIA DE ARMINDO RODRIGUES

URBANO TAVARES RODRIGUES

Em tempo de preconceitos apartidários, máscara sob a qual o manso ou acomodado «apoliticismo» começa a reflorir em não poucos lugares das «belas letras», pode aos olhos de muitos aparecer manchada pelo circunstancial essa poesia que não se coíbe de enterrar a palavra no sangue e na esperança do quotidiano, como a de Armindo Rodrigues. Mas, atenção, ele não é apenas o poeta directo da indignação do hoje, do companheirismo de sempre: a sua obra muito vasta, abrange a poesia conceptual realizada a um nível que poucos entre nós terão conseguido; a poesia do amor, tão bela em «Retrato de Mulher» e por vezes indiscernível da mensagem revolucionária; a poesia do espaço urbano, físico e social – Lisboa – e a desse outro espaço, rememorado ou exaltado, o Alentejo da infância e do regresso, da transfiguração mítica, e que nestes últimos cinco anos, de Abril a Abril, experimentou os vários conteúdos semânticos da euforia e o registo gritado de uma dor que é resistência.

Da sua poesia dialéctica não vou falar-vos. Outros o farão e por certo háo-de analisar, na desconstrução dos poemas de Armindo Rodrigues, as oposições matéria-espírito, matéria-idealidade, matéria-forma. Por detrás do muito que Armindo escreveu está, como referute, a vida e estão outros textos, sobretudo os de Camões e os de Antero, mas também de Camilo Pessanha e inevitavelmente de Fernando Pessoa e, naturalmente, de Garcia Lorca. O que nada rouba de pessoal ao timbre poético de Armindo Rodrigues, aos seus textos onde a dialéctica e a metafísica se afrontam, ao seu horizonte especulativo, teleológico, escatológico.

Mas tornemos ao Alentejo, à identificação de Armindo (ou do sujeito da enunciação de certos poemas de «Em cada Instante Cabe o Mundo») com a branca lua que voa com asas de borboleta, com os fios de água verde que renasce nas regueiras, com todos os seres vivos, ervas, flores, bichos, homens amassados com trabalho e sofrimento, condenados à servidão que não aceitam. Nesse livro, que bem merece atenta reflexão e cujo tema fulcral é a relação do eu com o mundo, opera-se na escrita a transfusão dos seres e das coisas: «Por mim, coberto / de musgo escuro / sobe um caracol Vagaroso e mole / um torpor me tolhe, / não de homem, de muro. / Em mim, o sol / desabrocha em suor / e acende o chão.» Paul Valéry dizia que «O poema

Armindo Rodrigues visto por Armindo Rodrigues

lírico é o desenvolvimento de uma interjeição. Em Armindo Rodrigues, ele pode ser a reflexão sobre o silêncio de uma reunião («Este malmequer, / no seu abandono/ sou-o eu, de olhá-lo») ou o verbo, o sistema de signos que representam o grito, que por sua vez representa uma imensa força de amor e raiva. A perguntas como «O mundo / é um charco imundo, / um horto fecundo, / um sonho sem nexo?» dá o poeta a resposta indirecta «Vida, / queria beijar-te a vida toda».

Do Alentejo terá perpassado, através de Armindo Rodrigues, para a sua poesia grave e ardente, conceptual e melódica, a vastidão dos ermos, a inquietação profunda, as interrogações ontológicas próprias desses grandes espaços vazios. Mas não só: também, na dinâmica da luta, a solidariedade dos rurais alentejanos («Só há presença perfeita/ em estar em tudo presente»).

Herdeiro de um Alentejo já rebelde no tempo da Monarquia, Armindo Rodrigues cedo reconheceu a chama da liberdade e apostou na honradez intelectual e na valentia ao lado do povo, aposta essa que soube exemplarmente cumprir, na sua existência e na sua escrita («Meu avô /tem confiança/ na decisão do teu neto, / que nunca te negará/ nem baixará o olhar,/ mesmo que o ponham de rastos, / mesmo que o queiram matar»).

Das reminiscências ciganas da sua infância alentejana estão embebidas as redondilhas do «Romanceiro», que cheira a nardo sevilhano e a jasmim, mas também às estevas e aos azinhais do Alto Alentejo. O mundo arcaico, quase medievo, que o fascismo de Salazar sigilosamente coutava (portadora de insurreição como é a letra de forma) encontra as suas equivalências na estrutura formal de muitos destes romances, sobeja razão do seu interesse ao nível da pesquisa sociológica. Poemas extremamente sensoriais de um poeta cerebral, neles leva o ladrar dos cães, o coaxar das rãs, neles se reflecte, até ao nível do rítmo, ou o silêncio de marasmo ou o falso galope do tempo que não anda.

Respira-se Alentejo em cada página: a carne de sol e a da menina feia, nua à janela; o pestanejar onírico da lua; o característico odor do chão de tijoleira, regado quando o calor abrasa; a secura das pedras e dos cardos; a poeira amarela que os carros levantam na rota do ilusório infinito. Morenas **gitanas** decifram o destino na palma das mãos. A representação (**mimesis**) aproxima o mito (as laranjas no Céu, os cavaleiros cujos corpos são disputados pelos corvos) do real objectivo, através dos preceitos dos sonhos de lobos, do vento nas azinhagas, que ressuscita o furor; são brados os sobreiros, os cães esfomeados devoram a noite, a miséria está em toda a parte: por detrás das grades, os presos, espreitando quem passa na rua, seguram nas mãos os baraços de onde pendem latas que chocalham («Uns roubam para comer/ outros matam para roubar).

Em corcéis imaginários galopam ciganos com uma rosa na boca, três mulheres à garupa e, em vez da esporas, o vento. Mas o que, signos do ilimitado, eles demandam, não é senão a própria imagem, o reencontro consigo. E nesses «campos verdes duros de montado / verdes sujos de olivais/ verdes doces de searas, com flores cor de tijolo, com flores cor de limão» havia de encontrar Armindo Rodrigues, depois de Abbril a voz tornada corpo, o pão que é de comer, a vida a libertar-se e nos olhos dos camponeses a luz dos cravos, que do amor provém, o para além do sonhado, a festa da igualdade.

E então se tornou Armindo Rodrigues o cantor da Reforma Agrária. E foi o tempo de dizer: «Nunca mais nos volte à mesa/ a fome de antigamente.»

Pouco a pouco, fez a traição os seus buracos no tecido dessa alegria, assistimos à criminosa desconstrução, parcial embora, da nova realidade, da messe colectiva. Contra a violência da repressão que se tem abatido sobre as ucêpês alentejanas, sobre a gente mais altiva e mais fraterna, mais genuinamente revolucionária, sobre o povo mais povo das terras de Portugal, ergue-se hoje sem desfalecimento, magoada mas potente, directa, de mangas arregaçadas, a poesia de Armindo Rodrigues, homem poeta e militante deste projecto e deste tempo a que a História renderá preito. Já em 1945 Armindo Rodrigues escrevia:

«Sonho uma vez sonhado,
quer puro, quer impuro,
quem o sonhou não o esquece.
Não se espera pelo passado.
Quem espera espera o futuro.
E só ele é que o merece».

A RECOMPOSIÇÃO DA ESQUERDA E A "UNIDADE POPULAR" (II)

ANTÓNIO VITORINO

1. A esquerda, é, acima de tudo, uma forma de ser e de estar na luta política, económica e social que caracteriza o nosso quotidiano. Mas, na esquerda, há várias maneira de ser e de estar, que correspondem a diferentes entidades sociológicas, histórico-ideológicas e político-programáticas. **A esquerda não pode pois ser redutível ao monolitismo, a uma expressão única, quer programática quer organizativa. Daí que não apenas uma análise detalhada e fundamentada cientificamente mas também até e apenas o mero bom senso nos levem a distinguir, dentro da esquerda, essas diferentes maneiras de ser e de estar, que podemos designar por «áreas políticas da esquerda» em Portugal.** A confusão entre essas áreas e seu significado social e político não é positiva para a esquerda, porque escamoteia divisões que importa mais assumir conscientemente do que esconder através de «slogans» falhos de conteúdo.

2. Quer por diferenças de natureza histórica quer pela textura político-ideológica que as caracteriza, **é possível definir, na esquerda, quatro grandes áreas.**

2.1. Começaremos por referir-nos àquela que em Portugal tem maiores tradições históricas e populares: **a área hegemonizada pelo Partido Comunista, e onde não será difícil incluir o MDP/CDE, não apenas pelo fcto de ambas as forças integrarem a mesma frente eleitoral (a APU), mas sobretudo pela manifesta convergência estratégica traduzida, tacticamente, pela complementaridade política e sociológica do seu discurso político e implantação social, correspondente ao esquema clássico de inspiração leninista assente na relação entre «o» Partido da classe operária e «a» ou «as» organizações que integram os sectores sociais intermédios progressistas, numa relação de subordinação em relação ao partido de vanguarda, cuja direcção aceitam e reconhecem.**

Esta é sem dúvida a área política que maiores tradições tem no nosso país, quer no seio do Movimento Operário quer no quadro da resistência anti-fascita e cujos pressupostos políticos se apresentam, neste momento, mais solidamente consolidados.

Fora desta área, as demais expressões organizadas no seio da esquerda ou são extremamente jovens e pouco sedimentadas ou recobrem áreas político-ideológicas e sociológicas insuficientemente delimitadas e grandemente dependentes da evolução da conjuntura política nacional.

2.2. É manifesto que no nosso país, por exemplo, não se pode falar numa tradição social-democrata do Movimento Operário. **A social-democracia em Portugal revê-se sobretudo em sectores da intelectualidade oriundos ora do republicanismo liberal da 1.ª República ora dos sectores sociais intermédios de inspiração europeísta** que ambicionam um desenvolvimento do capitalismo de acordo com os padrões de alguns países da Europa Ocidental e a consolidação de uma democracia formal. **Neste momento,** esta área é representada, em Portugal, predominantemente, pelo PS. E dizemos predominantemente por duas razões: em primeiro lugar porque o facto de o PS não se assumir homogeneamente, como partido social-democrata faz com que lhe sejam ainda exteriores alguns sectores genuinamente social-democratas, parte dos quais, por exemplo, integra a ASDI, e em segundo lugar porque, não sendo o PS um partido homogeneamente social-democrata, assentando o seu discurso político e projecto programático (na tradição, aliás de certas organizações da II Internacional) na confluência de sectores social-democratas e de sectores socialistas, o Partido Socialista representa hoje ainda uma força que, ao sabor de tergiversações da conjuntura, recobre ainda um espaço significativo da área do socialismo democrático e autogestionário.

Podemos dizer que o PS se assume predominantemente como portador de um discurso (mínimo) de clara natureza social-democrata ou que a sua prática (partidária, governativa e mesmo à escala internacional) se pauta essencialmente pelos valores e pelos interesses planetários da social-democracia, **mas a verdade é que, contudo, a sua ambiguidade política e sociológica subsiste, do que advém o facto de nele ainda se reverem certas camadas popu-**

Continuação da pág. 4

PODER LOCAL

Emigrante: mais visto pelas divisas do que pelos problemas que vive

«O emigrante tem sido visto mais pelas divisas que regularmente envia para o País do que pelos seus problemas e aspirações» – esta uma das conclusões lapidares das actividades que, no distrito da Guarda, se processaram sob o tema «Emigrante, Cultura, Desporto».

Em qualquer dos domínios que foram motivo de debate se verificou que muito pouco foi ainda feito no sentido da solução dos reais problemas com que se debatem os nossos emigrantes.

ENSINO, INFORMAÇÃO, TRANSPORTES

No campo do ensino, por exemplo, faltam professores para os imensos pedidos de escolas. Os que se encontram em exercício no estrangeiro, junto das comunidades portuguesas, são mal apoiados em material pedagógico e didáctico – e o seu trabalho é realizado muitas vezes em péssimas condições, pelo que se pode perguntar se o ensino ministrado está qualitativamente à altura do que é exigido pelos pais.

O abandono a que são votados muitos dos filhos dos emigrantes na aprendizagem da língua materna cria graves problemas nas relações entre pais e filhos.

Dramático: muitas vezes não se compreendem pelo facto de falarem línguas diferentes. Este facto impossibilita as crianças quanto a uma verdadeira integração, quer no país onde residem, quer em Portugal.

O problema da segunda geração (os filhos dos emigrantes portugueses) é um grave problema para o qual só agora se começa a olhar com mais atenção.

Quanto à Informação, participantes e convidados foram unânimes em afirmar que a informação sobre a situação dos emigrantes nos países onde residem é muito deficiente. Mais: muito pouco se dá também a conhecer aos emigrantes sobre a situação em Portugal.

O emigrante, não raro, ignora quem governa os seus na pátria distante.

No domínio dos transportes, a situação geral, por sua vez, é semelhante à dos restantes problemas: graves deficiências, em particular nos comboios.

Foi também censurado o papel de pouco relevo desenvolvido pela TAP nos serviços prestados aos emigrantes.

Montalegre evoca navegador Cabrilho

João Rodrigues Cabrilho, navegador que nasceu em Montalegre, vai ser evocado no próximo domingo no decurso de uma sessão solene que conta com a presença do governador civil de Vila Real.

O programa compreende uma palestra a proferir por Montalvão Machado, da Academia Portuguesa de História; a inauguração de uma lápide numa das artérias principais da vila com o nome do navegador; uma concelebração solene presidida pelo bispo de Vila Real e, finalmente, um arraial à transmontana com a presença dos ranchos folclóricos de Vilar de Perdizes e Pitões das Júnias e a exibição do jogo tradicional denominado «pau de salto».

Promoção de Viseu já possui mecanismo legal

Foi celebrada em Viseu a escritura pública que constitui a Associação para a Promoção de Viseu e Região («PROVISEU»), com sede nesta cidade.

Este organismo é, segundo os respectivos estatutos, uma Associação «cívica, regionalista, independente de quaisquer organizações religiosas, políticas ou económicas».

Objectivo: contribuir para a promoção cultural das populações, valorização e expansão do ensino e desenvolvimento agrícola e agro-pecuária da região.

Tem ainda como finalidade promover o melhoramento das comunicações, equipamento urbanístico, etc. – e valorizar a Informação pela Televisão, Rádio e Imprensa, bem como (ainda) fomentar a sensibilização das populações e das autoridades para os diversos problemas locais e regionais.

RUA RIBEIRO DE VASCONCELOS — ALFRAGIDE — TELEF 978795

AINDA C/ VAGAS DEVIDO A AMPLIAÇÃO DE INSTALAÇÕES

INSCRIÇÕES ABERTAS

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Publicado Estatuto do Jornalista

● Carteira profissional no dia 30 de Outubro

Através da Lei 62/79, hoje inserta no «Diário da República», toma forma legal o Estatuto do Jornalista, oportunamente aprovado na Assembleia da República. A presente Lei entra em vigor dez dias depois da sua publicação, isto é, no próximo dia 30 do corrente. Por sua vez, o Regulamento da Carteira Profissional de Jornalista e do documento de identificação de equiparado a jornalista serão publicados no prazo de trinta dias da entrada em vigor desta mesma Lei: 30 de Setembro.

Dentro da Lei agora inserta no «DR» são considerados jornalistas profissionais os indivíduos que, em regime de ocupação principal, permanente e remunerada, exerçam as seguintes funções:

De redacção ou reportagem fotográfica, em regime de contrato de trabalho com empresa jornalística ou noticiosa; de natureza jornalística, em regime de contrato de trabalho, em empresa de comunicação social ou que produza, por forma regular e sistemática, documentários cinematográficos de carácter informativo; de direcção de publicação periódica editada por empresa jornalística, de serviço de informação de agência noticiosa de emissora de televisão ou radiodifusão, ou de empresa que produza, por forma regular e sistemática, documentários cinematográficos de carácter informativo (...); de natureza jornalística, em regime livre, para qualquer empresa de entre as atrás mencionadas, desde que haja exercido a profissão durante pelo menos quatro anos; de correspondente, de território nacional ou no estrangeiro, em virtude de contrato de trabalho com um órgão de comunicação social.

A presente Lei (de que a classe deve obter cópia no Sindicato dos Jornalistas) é constituída por dezassete artigos: definição de jornalista, capacidade, incompatibilidades, título profissional, direitos; liberdade de criação, expressão e divulgação; acesso às fontes de informação; sigilo profissional; independência do jornalista; participação dos jornalistas; deveres; carteira profissional; emissão da carteira; equiparados a jornalistas; correspondentes locais e colaboradores especializados; multas; e destino das multas (revertem para o Fundo de Desemprego).

CI para a RTP recomenda termo aos inquéritos manipuladores da opinião pública

«Sempre que pretendem funcionar como amostragem das diversas camadas da sociedade portuguesa sobre um assunto de interesse nacional, os «inquéritos de rua» devem reger-se por princípios minimamente científicos que garantam a isenção possível nesta forma de auscultação e assegurem a credibilidade e respeito pelas leis e pelo regime democrático» – esta a parte de uma recomendação endereçada aos responsáveis pela informação da RTP pelo CI respectivo, depois de discutidas e analisadas três propostas, uma do PS, outra do PCP e outra do PSD. A recomendação foi aprovada por unanimidade.

Entende o Conselho de Informação para a RTP que diversos pontos devem presidir aos «inquéritos de rua», tão voluvelmente efectuados, por vezes por aquela estação emissora:

«O inquérito deverá sempre abranger o maior número possível de entrevistados de todos os estratos sociais; quando for necessário o tratamento jornalístico do material recolhido, o leque qualitativo e quantitativo das opiniões expressas no inquérito deverá ser rigorosamente respeitado; as operações minoritárias ou isoladas não deverão ser, por isso eliminadas; as perguntas deverão ser claras e objectivas e postas de forma não agressiva; as respostas que possam pôr em causa o regime democrático constitucional, designadamente através da calúnia e do boato, bem como aquelas que, de qualquer modo, incitem à violência, deverão ser objecto de especial atenção e mesmo de eventual eliminação, se infringirem, no critério do responsável ou responsáveis, as normas e as leis aplicáveis; os inquéritos deverão ser recolhidos não só em Lisboa e no Porto, mas também em outros pontos do País onde tal for técnica e humanamente possível.»

Estas disposições do Conselho de Informação para a Radiotelevisão Portuguesa foram tomadas tendo em conta «o descrédito que tende a rodear os referidos inquéritos, em virtude da forma tendenciosa e manipuladora como, por vezes, têm sido utilizados».

O CI para a RTP lembra também aos responsáveis pela Radiotelevisão para o que consta, sobre aquela matéria, na lei eleitoral.

O CDS não esteve presente nesta reunião do CI para a RTP.

Anos 80: satélites "domésticos" na Informação mundial

Uma proposta para o estabelecimento de três faixas de satélites nos anos 80 de forma a levar a informação às áreas não desenvolvidas do mundo, pondo assim termo a séculos de isolamento, foi apresentada em Genebra a dois mil peritos que debatem o futuro das comunicações.

A sugestão foi apresentada por Edgar Griffiths, presidente da «Radio Corporation of America», num encontro organizado pela União Internacional de Telecomunicações (UIT) para discutir formas de alargar a rede mundial de telecomunicações.

Mais de 30 ministros das Comunicações juntaram-se a destacados peritos governamentais, da Indústria e das Finanças para se informarem sobre como alargar a informação e as comunicações mundiais.

E. A. Gallagher, presidente da «Western Union International», predisse que os anos 80 observarão uma explosão das telecomunicações e que as administrações postais e a indústria terão de educar o público face às alterações que essa explosão provocará.

Discutindo o desenvolvimento dos satélites, Griffiths salientou que até agora o impulso tem sido no sentido de alargar as comunicações internacionais, mas que nos anos oitenta «a ênfase será colocada no crescimento dos sistemas domésticos para utilização nacional e regional».

«Regiões inteiras e povos permanecem na ignorância das mais simples coisas que poderiam melhorar as suas vidas porque não existe uma forma estruturada de com eles comunicar» – disse Griffiths.

Para enfrentar este problema, Griffiths propôs que a UIT organize o estabelecimento de uma rede dos assim chamados «satélites domésticos» cujos feixes possam ser concentrados em países ou regiões individualizadas.

O alto poder de transmissão de tais satélites permitirá aos países em vias de desenvolvimento a utilização de pequenas e baratas estações terrestres.

Sugeriu ainda que a existência de três dessas faixas, com um total de não mais do que 12 satélites, poderá servir as necessidades de todos os países do mundo e em particular das nações menos industrializadas.

RECOMPOSIÇÃO DA ESQUERDA

Continuação da pág. 3

lares para quem a democracia socialista e mesmo o discurso autogestionário e libertário são ainda os pólos norteadores.

2.3. **Isso faz com que a terceira área da esquerda em Portugal, a área do socialismo democrático e autogestionário, seja, de alguma forma, partilhada por um grande partido (o PS), de inspiração predominantemente social-democrata, um partido de dimensão pública ainda por determinar (a UEDS) e pequenos grupos de natureza não partidária (de que citaremos apenas os mais conhecidos, a BASE-FUT, o CES e o RAS).**

A área da democracia socialista, ou do socialismo democrático e autogestionário, é das que menos sedimentada se encontra em Portugal, quer por força das ambiguidades ainda prevalecentes no PS quer por força da natureza do processo político posterior ao 25 de Abril, onde todos eram socialistas, sem que então se tenha clarificado devidamente que, fora os oportunistas manifestos do CDS e do então PPD, na esquerda havia ainda vários socialismos, diferentes entre si...

2.4. **Finalmente uma quarta área na esquerda comprende toda uma vasta gama de organizações de extrema-esquerda** (ou de esquerda revolucionária, segundo a designação agora ressuscitada) com dimensão variável entre si mas regra geral bastante reduzida (excepção feita à UDP/PCP-R) e de múltiplas inspirações, desde o trotsquismo e maoísmo, passando pelo marxismo-leninismo baptizado até ao marginalismo guerrilheirista. Apesar de indubitavelmente se tratar da área menos homogénea dentro da esquerda, **a sua identidade própria advém-lhe do facto de todas as organizações suas componentes afirmarem o propósito (cada uma à sua maneira, claro...) de construir uma organização revolucionária** (para uns «o» verdadeiro partido comunista, para outros «o» partido revolucionário) que dispute aos reformistas (nomeadamente ao PCP) a liderança histórica e política da classe operária.

3. A panorâmica que acabamos de traçar pode não ser consensual, mas parece-nos que constitui um importante quadro de partida. E é-o sobretudo para chegarmos à conclusão de que a esquerda em Portugal é uma realidade multipolar, dificilmente redutível à unidade (no sentido da existência de um pólo único) e cuja articulação interna, particularmente difícil no curso do precesso político posterior ao 25 de Abril, se tem mostrado insuficiente para desarmar a ofensiva da direita e introduzir na sociedade portuguesa um movimento amplo e consolidado de transformações políticas, económicas e sociais que dêem realidade ao projecto constitucional de transição democrática para o socialismo.

O impasse a que a esquerda chegou em Portugal (e paralelamente, mau grado a especificidade de cada formação social, na generalidade dos países da Europa Ocidental, onde se reproduzem quadros bastante semelhantes a este) **resulta menos da existência de várias áreas na esquerda, mas sobretudo das ambiguidades e bloqueamentos de cada área tomada isoladamente e da incapacidade manifesta de cada área se inserir na conjuntura política portuguesa, aceitando a especificidade de cada uma das outras, mas encarando-as essencialmente como adversários e não como inimigos** (frequentemente mesmo «o» inimigo principal) e compreendendo que **a transformação socialista da sociedade portuguesa (diria, de qualquer sociedade) depende mais da consolidação de um bloco social identificado com os objectivos fundamentais dessa transformação e que seja amplamente maioritário,** do que da «construção» de «um» partido, ou da definição de uma linha política quimicamente pura (a «linha justa») ou de um acordo preferencial de não-agressão com a direita, para introdução de reformas mais ou menos profundas.

O desbloqueamento desta situação de impasse em que a esquerda se debate só pode ser alcançado mediante a introdução de alterações significativas em termos político-programáticos e organizativos na própria esquerda. Sobre a renovação e recomposição da esquerda voltaremos a falar em próximo artigo.

Lisboa, 30 de Agosto de 1979.

Atingidas por reservas ilegais UCP's e cooperativas de Portalegre vão solicitar audiências ao MAP

Representantes de 14 Cooperativas e Unidades Colectivas de Produção do distrito de Portalegre, afectadas pela entregailegal de reservas, decidiram ontem, no final de uma reunião convocada pelo respectivo secretariado, solicitar audiências ao Ministro da Agricultura e Secretário de Estado da Estruturação Agrária, para apresentarem a estes responsáveis do Governo os seus protestos. Ao mesmo tempo vão accionarao nível individual, processos-crime contra os autores de roubos, arrombamentos e outras actuaçãoes delituosas verificadas no decorrer das entregas de terras.

Ontem mesmo, no final da reunião, os trabalhadores que nela participaram deslocaram-se ao Centro Regional da Reforma Agrária de Portalegre, onde uma delegação se avistou com o respectivo director, o qual teria reconhecido a existência de várias ilegalidades.

No decorrer da reunião os representantes das UCPs e Cooperativas chegaram a algumas conclusões, nomeadamente que os processos que estão a ser utilizados para a entrega de reservas são idênticos, na generalidade, aos do anterior Governo, e que o ritmo de entregas é igualmente «preocupante». Verificaram também «um total desrespeito pelo cumprimento da legislação em vigor, desrespeito pela Constituição e marginalização e repressão dos trabalhadores».

Factos concretos fundamentam estas conclusões. Só no espaço de uma semana foram entregues no distrito de Portalegre oito reservas abrangendo cinco cooperativas, sem qualquer diálogo com os trabalhadores. «Pelo contrário, sublinha um responsável do Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas Agrícolas daquele distrito, apresentam-se despachos do anterior Governo como factos consumados e os contingentes da GNR continuam a aparecer em força para a entrega de reservas».

Entre as ilegalidades apontadas pode apresentar-se o caso da entrega da Herdade das Freiras, integrada na UCP «21 de Fevereiro», não obstante esta mesma herdade se encontrar arrendada pela UCP à Junta de Freguesia de Galveias, com as rendas em dia. Os herdeiros do agrário, já falecido, apresentaram-se agora como rendeiros mas haviam desistido do arrendamento mesmo antes da ocupação desta herdade.

Uma reserva adicional foi entregue a José Bairrão (Herdade D. João, da Cooperativa «25 de Abril»). A Cooperativa tinha estabelecido um contrato com este agrário pelo qual lhe entregava uma determinada verba e em troca este desistia desta reserva adicional e de alguns bens que lá tinha deixado. No cumprimento desse acordo a Cooperativa havia-lhe já entregue 500 contos, como provou com documentos. Fazendo tábua rasa de tudo isso os serviços do MAP entregaram a reserva adicional ao agrário, que ficou com tudo e ainda com os 500 contos que a Cooperativa lhe entregara.

AUMENTO DAS RENDAS

Mota Pinto continua a legislar

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses tenciona pedir a discussão no Parlamento do diploma ontem publicado no «Diário da República» sobre o novo regime de rendas de casa. Considerando que o documento «tem aspectos extremamente violentos», a Associação pediu já ontem audiências ao Primeiro-Ministro e ao secretári de Estado da Habitação pa lhes dar conhecimento das alte nativas que propõe.

Para a AIL, que defende a existência de um serviço nacional de habitação, o novo regime é fundamentalmente criticável por pretender resolver o problema da habitação com base na iniciativa privada. A AIL pensa que o documento tem um aspecto particularmente negativo: permite que os senhorios continuem a receber «luvas» ou «indemnizações» quando têm casas vagas, uma vez que não são estabelecidas sanções.

Entretanto, em comunicado ontem distribuído, a AIL considera o decreto-lei que determina o aumento das rendas de casa um atentado grave à qualidade de vida das classes trabalhadoras, chamando a atenção para que o mesmo é ainda da responsabilidade do Governo Mota Pinto, o qual se recusou à sua discussão pública ou na Assembleia da República.

A Associação defende que não é aumentando as rendas que se eliminam as carências que atingem «a maior parte» das pessoas que vivem exclusivamente dos seus salários, mas sim através da construção em grande escala da habitação social, integrada no plano global de ordenamento do território.

Depois de considerar «incompreensível» que o Executivo de Maria de Lurdes Pintasilgo não se tenha oposto a este documento, reapreciando-o antes de ser promulgado, a AIL opina que os aumentos previstos irão certamente causar grave instabilidade e tensões sociais. Neste sentido, a Associação apela aos inquilinos para se organizarem e constituir movimentos reivindicativos capazes de impedir a aplicação prática do decreto-lei e advoga o apoio eleitoral nas próximas eleições aos candidatos que se comprometam, uma vez eleitos deputados, a anular o diploma e a promover a discussão pública do problema da habitação.

Por outro lado, a Associação considera «exagerada» a actualização das rendas de dois em dois anos, o que, aliado à taxa de inflação, se traduz «em aumentos imcomportáveis para a maioria das bolsas».

Em linhas gerais, o documento, elaborado pelo Governo Mota Pinto, estabelece que as rendas serão estipuladas de acordo com a superfície da área útil da habitação, embora não esteja ainda determinado o preço máximo por metro quadrado.

No preço da renda será no entanto «abatida» a antiguidade da habitação. A redução é feita segundo índices que vão de 10 a 75 por cento para prédios com mais de dez anos.

ECONOMIA APLICADA EM LISBOA

Investigadores do CIRET debatem estudos de conjuntura

Numa curta intervenção na abertura da 14.ª Conferência do CIRET, Centro para a Investigação so bre Tendências Económicas no Ritz, o ministro Sousa Franco sublinhou esta manhã a importância do planeamento económico a médio prazo e o significado de um acompanhamento das tendências económicas, factos que escapam vulgarmente aos políticos. O ministro das Finanças dava assim o seu contributo para o encontro de cerca de 2 centenas de economistas dos mais diferentes países, da Austrália à Suécia, da Checoslováquia à Columbia.

A conferência do CIRET que hoje se iniciou no Hotel Ritz reúne consagrados especialistas em estudos de conjuntura económica nos seus aspectos mais diversificados. Fundamentalmente trata-se de um vasto grupo de investigadores de economia aplicada, reunidos no âmbito do intercâmbio de informações e experiências sobre os métodos prospectivos de comportamento da conjuntura, aplicação de avaliações, planos e expectativas como os indicadores do ciclo de negócios, a utilização de dados qualitativos em modelos econométricos e atitudes dos empresários e consumidores durante o ciclo económicc.

O CIRET que funciona integrado no mais conceituado instituto de investigação económica da RFA, a IFO de Munique, embora estejam intimamente associados ao CIRET outros seis institutos de estudos económicos e de conjuntura.

A realização em Lisboa desta conferência bienal explica-se pelo reconhecimento do interesse demonstrado pelo Centro de Estudos e Paneamento do Ministério do Plano e Coordenação Económica, praticamente o único departamento português que funciona em termos de planeamento económico a médio prazo, instrumento de reconhecida importância no controlo das economias industriais, mas que entre nós ainda não pôde aplicar a sua experiência, dadas as conhecidas razões de instabilidade política como económica.

Os trabalhos do CIRET e, designadamente a conferência que decorre em Lisboa ultrapassam em especificidade aquilo que constituem as preocupações normais dos economistas portugueses vocacionados para atender a uma outra ordem de problemas.

«Business surveys», inquéritos de conjuntura em tradução livre, é a palavra mais utilizada durante a conferência, não deixando de estar no centro dos trabalhos a questão da utilidade dos inquéritos de conjuntura na previsão a curto prazo, apesar de desde há 30 anos estes estudos registarem um enorme êxito. O professor Piatier, um dos fundadores do CIRET respondeu a esta questão: «Para mim a resposta é óbvia. Desde o princípio que os resultados dos estudos, derivando dos mais simples e directos, demonstraram uma enorme capacidade para a previsão. Sem esta capacidade não poderíamos explicar a continuação dos inquéritos na sua terra-mãe nem no resto do mundo. Durante 30 anos, várias tentativas e testes foram feitos para tentar formalizar as técnicas de previsão, optimizar a sua precisão e testar a validade das suas hipóteses iniciais. Hoje podemos tentar uma compilação destes métodos que são razoavelmente diferentes e que com a ajuda das publicações periódicas de que dispomos, tentar verificar a robustez das diferentes vias propostas tento nos trabalhos do CIRET como nas várias publicações nacionais».

O prof. Piatier da Escola dos Altos Estudos de Ciências Sociais de Paris faria uma longa exposição aos conferencistas sendo depois a sua intervenção comentada por um especialista sueco.

JULGAMENTO DO "CASO DELGADO"

Regresso à Índia

Após uma interrupção de 53 dias, devida a férias judiciais e a uma deslocação do Tribunal a Roma para se inteirar do processo do «pide» Mário de Carvalho, recomeçou ontem no 2.º Tribunal Militar Territorial, em Lisboa, o julgamento dos assassinos do General Delgado e da sua secretária.

Além da exposição feita pelo juiz-auditor Gonçalves Pereira sobre as diligências feitas em Roma onde tomou conhecimento pormenorizado do processo instaurado pela Justiça italiana contra Mário de Garvalho, foi ouvido o depoimento – que ocupou toda a sessão – do tenente-coronel Melo Gomes, comandante da antiga «Polícia do Estado da Índia» quando Casimiro Monteiro, um dos reconhecidos assassinos do general Delgado, prestava serviço militar em Goa. Como se uma esponja pudesse lavar um passado ou uma memória, o tenente-coronel falou de Casimiro Monteiro, com epítetos que não o honram (a ele tenente-coronel) depois do que foi afirmado naquela sala sobre o réu, por companheiros seus de assassínio e da PIDE. Disse Melo Gomes que era um «homem alto, forte, corajoso, patriota e com notável espírito de dever». O seu «português» é que não era muito correcto, recorda-se o tenente-coronel. E mais não sabe. Massacres e extorsões na Índia? Nunca ouviu falar. Massacres em Moçambique? Nunca ouviu falar. Agente da PIDE? Tinham-lhe dito um dia assim por alto, mas sem entrar em grandes pormenores. E mais não acrescentou, revelando-se mínima a sua utilidade para o Tribunal.

Quanto ao processo de Mário de Carvalho, e segundo as palavras de Gonçalves Pereira, dentro de poucos dias chegarão a Portugal, por via diplomática, fotocópias do processo do informador da PIDE e mais directo responsável pela armadilha mortal de Badajoz. Recorda-se que a instauração deste processo demorou cerca de sete anos, acabando o Tribunal por arquivá-lo por não competência para o seu julgamento. A audição das testemunhas prossegue amanhã.

MAIS DE CEM MIL EMIGRANTES INSCRITOS NOS CADERNOS ELEITORAIS

O total de emigrantes portugueses no estrangeiro inscritos nos cadernos eleitorais é de 118.691. Pelo círculo da Europa esse número atinge 57.977, repartindo-se o restante pelos outros continentes, nomeadamente a América do Norte e a América do Sul.

Foi em França que até ao presente se registou maior número de recenseamentos: 25.480. Logo a seguir, e ainda por países e na Europa, vem a RFA: 20.658 recenseados.

As inscrições nos círculos eleitorais da emigração apontaram, de 1976 para este ano, um aumento de 13.393. No círculo europeu esse acréscimo elevou-se a 700 inscrições.

R. Frederico Arouca, 45- Cascais
R. Ferreira Borges, 183-A
Av. da República, 2-B
Av. de Roma, 37-B
R. Augusta, 62-74

PINHEIROS

NOVA COLECÇÃO
OUTONO-INVERNO

LÃS - SEDAS - ALGODÕES
CONFECÇÃO
HOMEM E SENHORA
ARTIGOS NACIONAIS
E ESTRANGEIROS

«Secrétaire française expérimentée, bonnes connaissances en portugais et en anglais, cherche emploi stable région Carcavelos, Lisboa: Ecrire au journal qui transmettra.» 2091

DE FÉRIAS COM O
Diário de Lisboa
Aceitam-se assinaturas de férias
pelo período de 10 dias,
ao preço de 10$00 por exemplar
Rua Castilho, 185-1.º
NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

MURPI face ao aumento das tarifas nos transportes

● E as pessoas dos meios rurais?

«Não serve a maioria dos reformados» o passe social que entrará em vigor no próximo dia 1 de Outubro para utilização dos transportes públicos» – afirma o MURPI (Movimento Unitário dos Reformados Pensionistas e Idosos) a propósito das novas tarifas e do agravamento de cerca de 17% no sector.

Opina o MURPI que os aumentos das tarifas «terão graves reflexos na vida dos inválidos e dos idosos», fundametando a sua posição no facto do actual passe social só existir em Lisboa e no Porto e de os meios rurais se encontrarem marginalizados.

«Esquece-se que o custo dos transportes é proibitivo e que fora das cidades e das vilas são enormes as distâncias a percorrer para tratar de qualquer assunto» – acrescenta o comunicado.

Lembra ainda o MURPI o facto do seu Caderno Reivindicativo, apresentado ao Governo em Novembro do ano findo, reclamar o desconto de 50 por cento em todos os transportes públicos, sem quaisquer limites mínimos de idade (a história dos 65 anos) nem de quilometragem ou horário (limitação imposta para Lisboa).

CONSELHO DE MINISTROS DECIDIU

Aumentado salário mínimo para 7500$00 mensais

O Conselho de Ministros, reunido ontem até ao princípio da madrugada, aprovou um projecto de decreto-lei do Ministério do Trabalho que garante as seguintes remunerações mínimas mensais aos trabalhadores por conta de outrém: 4700$00 para os trabalhadores de serviço doméstico; 6100$00 para os de sector da agricultura, pecuária e sivicultura; e 7500$00 para os restantes trabalhadores.

Relativamente ao subsídio de desemprego o Conselho resolveu encarregar o ministro do Trabalho de elaborar um projecto de revisão do esquema da sua atribuição e de prevenção de fraude.

Entre as restantes decisões tomadas destaca-se a que exonera a Comissão Administrativa da Sociedade de Vinhos Borges e Irmão, aumenta o capital social e aprova os novos estatutos da sociedade.

Ainda em relação à mesma empresa foi nomeado um novo gestor por parte do Estado e imposta a obrigatoriedade da realização de uma Assembleia Geral.

O Conselho de Ministros decidiu ainda encarregar o Ministério das Finanças, em ligação com os Ministérios da Tutela, de promover as diligências necessárias ao aprontamento para assinatura, durante o ano em curso, do maior número possível de acordos de reequilíbrio económico e financeiro, nomeadamente os relativos às seguintes empresas: Setenave, Estaleiros Navais de Viana do Castelo, C.P., TAP, CNN, CTM, Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau, STC Porto, Fábrica Escola Irmãos Stephens, Transtejo, Companhia das Lezirias e RTP.

O Conselho aprovou também um projecto de decreto-lei determinado, durante o ano de 1980, as comemorações do IV Centenário da morte de Luís de Camões, as quais são consideradas de «carácter e interesse nacionais».

O plenário ouviu igualmente uma exposição do ministro da República para a Madeira sobre a situação geral naquela região autónoma, e deliberou promover o incremento das medidas necessárias ao prosseguimento da concretização da autonomia.

O comunicado final da reunião é do seguinte teor:

CONVENÇÕES

O Conselho de Ministros aprovou os seguintes projectos de decreto-lei Presidência do Conselho de Ministros e Ministério das Finanças: – O que providencia a distribuição do pessoal do quadro dos Serviços de Apoio do Conselho da Revolução por outros serviços públicos, de harmonia com o dispositivo do artigo 24.º do decreto-lei 246-B/75, de 21 de Maio.

Ministério das Finanças – o que altera o prazo de armazenagem nos depósitos especiais de regime aduaneiro das estações de caminho-de-ferro; o que determina que, sempre que sejam nomeados membros do Governo para satisfação de cujos encargos não esteja devidamente dotado o O.G.E. em vigor, poderá o ministro das Finanças, por simples despacho, autorizar as despesas inerentes ao funcionamento dos novos gabinetes; o que dá nova redacção às alíneas b) e c) do n.º 1 do art. 2 do decreto-lei n.º 344/78, de 17 de Novembro (créditos bancários a médio prazo); O que autoriza o Estado a assumir
o risco cambial relacionado com os avales concedidos à Setenave, Estaleiros Navais de Setúbal, SARL, nos termos da resolução do Conselho de Ministros n.º 159/79, de 23 de Maio (regime das garantias concedidas para construção de três navios graneleiros encomendados pela Navis).

Ministério da Educação: o que altera a redacção do artigo 16. do decreto-lei n.º 373/77, de. 5 de Setembro (colocação de professores do ensino oficial em regime especial).

Ministério da Justiça: o que dá nova redacção ao artigo 6 do código do Registo Civil.

No âmbito do Ministério dos Negócios Estrangeiros foram aprovados os seguintes projectos de decreto: o que aprova o acordo de cooperação no domínio dos transportes marítimos entre a República Portuguesa e a República de Cabo-Verde; o que aprova, para aceitação de reservas, o acordo sobre privilégios e imunidades da Agência Internacional de Energia Atómica; O que aprova o acordo básico de intercâmbio cultural entre o Governo da República Portuguesa e o Governo da República da Venezuela; o que aprova o acordo de transportes marítimos entre o Governo da República Portuguesa e a República Democrática de S. Tomé e Príncipe; o que aprova a convenção entre a República Portuguesa e a República da Venezuela para evitar a dupla tributação das empresas de transporte aéreo, relativamente aos impostos sobre o rendimento; o que aprova para ratificação a convenção postal universal e o respectivo protocolo final; o que aprova o acordo entre o Governo da República Portuguesa e o Governo da República Socialista da Roménia relativo aos transportes internacionais rodoviários de pessoas e mercadorias.

SOCIEDADE DE VINHOS BORGES E IRMÃO

O conselho decidiu: prorrogar por 120 dias o prazo previsto na alínea e) da resolução do Conselho de Ministros n.º 133/79, de 4 de Abril, para a MOALI, Máquinas Industriais, SARL, e para a Tonus, Montagens e Aluguer de Máquinas, SARL, apresentarem a instituição maior credora de cada uma delas os documentos que constituem as suas propostas de contrário de viabilização; Exonerar, a seu pedido, Augusto Gonçalves Correia, do cargo de administrador por parte do Estado na empresa MOALI, máquinas Industriais SARL; reforçar várias dotações do Orçamento Geral do Estado, em vigor, destinadas a despesas não previstas e inadiáveis; tomar as medidas seguintes relativamente à Sociedade de Vinhos Borges e Irmão: autorizar o aumento do capital social para duzentos e três mil quinhentos e quatro contos; aprovar os estatutos da Sociedade, com as alterações previstas na resolução do Conselho de Ministros n.º 51/V,(D. R. n.º 43 – I série, de 20/2/979); exonerar, com efeitos a partir da data da publicação da presente resolução, a Comissão Administrativa actualmente em funções; Nomear, a partir da mesma data, gestor por parte do Estado, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 422/76, de 29 de Maio, o dr. Armando Pinho Costa, a quem caberá, para além de assegurar a gestão corrente da empresa, convocar imediatamente uma assembleia geral extraordinária, destinada a confirmar ou alterar os corpos sociais, eleitos na assembleia geral extraordinária de 9/8/979, e a fixar a distribuição do capital social pelos actuais accionistas na parte não obrigatoriamente subscrita pelo Banco Borges e Irmão; a determinar a cessação da intervenção do Estado e a exoneração do gestor por parte do Estado na data da realização da assembleia geral extraordinária atrás mencionada; dar sem efeito a adjudicação provisória da concentração, projecto e construção do Hospital Ocidental de Lisboa ao consórcio «Teixeira Duarte – OPCA – Duarte, Consorciados», considerando o tempo já decorrido e as alterações entretanto verificadas nos parâmetros a considerar na programação hospitalar, de que decorreu modificações a introduzir no programa em vigor em 1974; exonerar, a seu pedido, com efeitos a partir de 1 de Outubro 1979, de membro do Conselho de Gestão do Banco de Fomento Nacional, o dr. Abdool Magid Karim Abdool Vakil.

DESEMPREGO E CAMÕES

No que respeita ao subsídio de desemprego, encarregar o ministro do Trabalho de elaborar um projecto de revisão do Decreto-Lei n.º 183/77, que tenha particularmente em vista novos esquemas de atribuição do subsídio e de prevenção da fraude, nesta matéria.

O Conselho ouviu uma exposição do ministro da República para a Madeira sob a situação geral na região autónoma e deliberou promover o incremento das medidas necessárias ao prosseguimento da concretização da autonomia, encarregando os ministros principalmente interessados de proceder ao levantamento e estudo urgente dessas medidas.

Completando-se, em 1980 quatro séculos sobre a morte de Luís de Camões, cujo génio criador o impôs como o maior de entre os grandes poetas portugueses e como um dos maiores vultos da literatura universal, e constituíndo inalienável dever da comunidade nacional honrá-lo no IV Centenário da sua morte, com a dignidade e a projecção que a sua vida e obra justificam, o Conselho de Ministros aprovou um projecto de decreto-lei determinando as comemorações, durante todo o ano de 1980 e com início em 1 de Janeiro, do IV Centenário da morte de Luís de Camões, as quais serão consideradas de carácter e interesse nacionais.

REEQUILÍBRIO

O Conselho de Ministros, tendo apreciado o documento que, no âmbito da dinamização do sector empresarial do Estado, que foi apresentado pelo Conselho para os Assuntos Económicos e Sociais, aprovou, entre outras, as seguintes medidas: Encarregar o Ministério das Finanças, em ligação com os Ministérios da Tutela e comissões de apreciação dos acordos, de promover as diligências necessárias ao apontamento para assinatura, durante o ano em curso, do maior número possível de acordos de reequilíbrio económico e financeiro, nomeadamente os relativos às seguintes empresas: Setenave, Estaleiros Navais de Viana do Castelo, CP, TAP, CTM, Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau, STC Porto, Fábrica Escola Irmãos Stephens, Transtejo, Companhia das Lezírias e RTP.

Deverá, no prazo máximo de duas semanas, ser apresentado ao Conselho de Ministros um relatório sobre esta matéria.

Encarregar o ministro das Finanças de reunir, para cada empresa, a partir dos respectivos relatórios de gerência e orçamentos, todos os elementos relativos a substituições, designadamente tarifárias que lhe vêm sendo atribuídas ou que vêm propondo, com vista a conseguir-se a indispensável transferência no apuramento dos seus resultados.

Conter, dentro de rigorosos limites, na preparação do Orçamento Geral do Estado para 1980, as despesas decorrentes de consumo público, nomeadamente as resultantes de natureza sumptuária ou supérflua e as que envolvam dispêndio de divisas, em especial com deslocações ao estrangeiro.

DIRECTIVAS

Fazer observar, na preparação dos orçamentos de exploração e de investimentos e dos programas de actividade das empresas do sector empresarial do Estado, para 1980, as seguintes directivas, entre outras: rigorosa contenção das despesas correntes com redução ao mínimo indispensável dos aumentos de efectivos e com redução controlada das horas extraordinárias; observância estrita das regras em vigor para a preparação, nomeadamente quanto à caracterização e avaliação económica de novos investimentos, cuja eventual aprovação só assim será considerada; maximização, quantitativa e qualitativa, do contributo da indústria e da engenharia nacionais para o projecto e a execução dos investimentos programados; inclusão, nos programas da actividade, de acções concretas destinadas à melhoria dos índices de produtividade do trabalho e do capital investido, do grau de aproveitamento dos equipamentos disponíveis, da qualidade dos serviços prestados e dos bens produzidos e do atendimento do público consumidor.

Encarregar o ministro das Finanças de dinamizar os trabalhos de elaboração do Estatuto do Gestor Público.

Encarregar os ministros das Finanças e da Coordenação Económica e do Plano de mandarem proceder à classificação das regras de remuneração dos capitais estatutários, regulamentando o que, sobre a matéria, se encontra legalmente determinado.

No âmbito do Ministério do Trabalho, o Conselho de Ministros aprovou um projecto de decreto-lei que garante as seguintes remunerações mensais mínimas aos trabalhadores por conta de outrém:

4700$00 para os trabalhadores de serviço doméstico;
6100$00 para os trabalhadores dos sectores da Agricultura, Pecuária e Silvicultura; 7500$00 para os restantes trabalhadores.

Salário mínimo começou em 1974

● Intersindical lançou campanha em 1973

O salário mínimo nacional foi estabelecido há cinco anos, em Maio de 1974, pela primeira vez, em Portugal.

O Decreto-Lei 217/74 fixava em 3300 escudos o vencimento mínimo dos portugueses, beneficiando cerda de meio milhão de trabalhadores.

Não eram abrangidos por esta medida os elemenos das Forças Armadas, os trabalhadores rurais, os menores de 20 anos e as empresas com menos de cinco trabalhadores sem capacidade económica para o pagar.

Em 16 de Junho de 1975, o decreto 292/75 actualizou o salário mínimo, fixando-o em 4 mil escudos, com efeitos retroactivos a partir de Junho daquele ano.

Também nesta altura, o salário não era aplicável a funcionários públicos e administrativos, a trabalhadores rurais e empregadas domésticas, a menores de 20 anos e a empresas com menos de 10 trabalhadores sem capacidade para tal.

Durante 1976 o salário mínimo não soreu qualquer alteração.

Em 1977, o decreto 49-B/77 fixou em 4500 escudos, com efeitos retroactivos a Janeiro, o salário mínimo para os trabalhadores maiores de 20 anos, exceptuando os rurais e os do serviço doméstico.

O mesmo decreto fixava, pela primeira vez, o salário mínimo para os rurais em 3500 escudos.

Um ano mais tarde, o decreto lei 113/78 elevava o quantitativo mínimo do salário a 5700 escudos, com efeitos a partir de Janeiro, e actualizava o dos rurais para 4600 escudos e 3500 para os do serviço doméstico.

O Governo Mota Pinto, no seu derradeiro Conselho de Ministros, e de acordo com ao comunicado final, actualizou com efeito desde Abril, os salários para o trabalho doméstico (4300 escudos), para o trabalho agrícola (5600) e para as restantes actividades (6900), mas não chegaram a ser postos em prática.

Em termos percentuais o salário mínimo estabelecido em 1975 representava um aumento de 21,2 por cento, enquanto o custo de vida, segundo dados oficiais, aumentara 22,1 por cento.

Também segundo dados oficiais, entre Junho de 1975 e Janeiro de 1977 o custo de vida subiu cerca de 30 por cento, enquanto o salário mínimo aumentou de 12,5 por cento no mesmo período.

O aumento de salário do ano passado cifrou-se em 26,7 por cento, não acompanhando o aumento do custo de vida que foi de 27,3 por cento.

De acordo com os dados oficiais disponíveis, e não tendo em conta os últimos e os próximos aumentos, o custo de vida em Maio de 1979, era cerca de duas vezes e meia superior ao de Junho de 1974.

Segundo o INE, o custo de vida aumentou durante este período, 147,7 por cento em Lisboa e 157,7 por cento no Porto, o que equivale a dizer que um salário mínimo, para repor o poder de compra de Junho de 1974, deveria elevar-se a 8250 escudos.

A campanha pelo estabelecimento de um salário mínimo foi lançada pela Intesindical em Outubro de 1973 e adoptada por alguns sectores, nomeadamente metalúrgicos e material eléctrico.

Esta reivindicação esteve na origem de várias lutas em Dezembro de 1973/Janeiro de 1974, que passaram por greves em diversas empresas.

A PARTIR DE NOVEMBRO

Ahmed Sobh será em Lisboa o representante da OLP

Fontes diplomáticas árabes em Madrid, citadas pela ANOP, admitem a possibilidade de Ahmed Sobh, actualmente subchefe da OLP em Madrid, vir a ocupar em Lisboa as funções de representante oficial da organização palestiniana.

Sobh, que é médico e abandonou a profissão para se dedicar à causa do seu povo, não confirmou nem desmentiu a provável indigitação para o cargo. Ahmed Sobh, que fala fluentemente o castelhano, esteve já por duas vezes em Portugal. A primeira, em Novembro do ano passado, para assistir às comemoraçãoes do «Dia da Palestina», organizado pela Associação dos Amigos dos Países Árabes, e a segunda para participar como representante da OLP no IX Congresso do PCP, que teve lugar em Junho último no Barreiro.

A data da abertura da delegação palestiniana em Lisboa ainda não está assente. No entanto, fontes políticas árabes admitem que ela coincida com a realização em Lisboa da Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe e a Causa Palestiniana, que decorrerá de 2 a 6 de Novembro.

Titular do MHOP em Berna

Tema de «muito interesse», na medida em que, «sendo a agricultura uma actividade dominante em Portugal, mas tendo também altos valores culturais a defender e proteger, a conciliação destes interesses é seguramente viável e não de forma nenhuma contrária aos interesses económicos» – palavras do ministro da Habitação e Obras Públicas, Mário de Azevedo, na III Conferência Ministerial Europeia sobre o ambiente, organizada pelo Conselho da Europa, em Berna.

Em causa esteve o problema das incidências da agricultura e da exploração florestal no meio ambiente, sobre o qual se pronunciou, em síntese e nos termos referidos, o titular do MHOP, que chefiou a delegação portuguesa presente nos trabalhos. Além de Mário de Azevedo, integraram a comitiva portuguesa Correia da Cunha, do GR dos Açores, José Almeida Fernandes, adjunto do secretário de Estado da Urbanização e Ambiente, e José Resina Rodrigues, do MAP. Na reunião participaram ministros directamente ligados aos problemas do ambiente dos Estados membros do Conselho da Europa, que assinaram, à excepção do Chipre, Malta e Islândia, uma nova Convenção Europeia relativa à conservação da vida selvagem e do meio ambiente natural.

Mário de Azevedo, que usou da palavra depois da assinatura do documento, sublinhou ainda que a presença de Portugal na Conferência «é uma afirmação redobrada da intenção de participar mais activamente nas instâncias internacionais e de ingressar deliberadamente numa atitude de cooperação com todos os países da Europa e do Mundo».

EVA, LDA
CABELEIREIRO
MARQUÊS DE POMBAL, 1
R. C. CASTELO BRANCO, 23

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS
Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — Algés
Telefone 2102910
INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS
MATRÍCULAS ABERTAS
Das 10, às 12h e das 17 às 22h excepto sábados

NO MUNDO DOS CARROS ROUBADOS

Silêncio de mais em Vale de Cambra

Enquanto o Manuel Gonçalves Henriques se encontra preso na Cadeia Hospital de Caxias, continua em liberdade toda a uma série de indivíduos igualmente ligados ao roubo e tráfico de automóveis.

Não se poderá sequer dizer que as autoridades não dispõem de elementos que possam justificar a tomada de medidas repressivas contra esses indivíduos.

Parece, isso sim, haver qualquer coisa que paralisa investigações, que impede prisões, que não deixa que se faça justiça.

Ou será que apenas interessava comprometer, que apenas interessava prender, o Manuel Gonçalves Henriques?

Ao contrário da informação que dias atrás, veiculámos, o Ramiro Figueiredo Rodrigues – considerado pelo Manuel Gonçalves Henriques como uma peça importante do sistema de roubo e tráfico de carros – não se encontra preso.

Também se não confirma uma notícia surgida num matutino portuense, segundo a qual aquele indivíduo andaria a monte.

As nossas fontes de informação garantiram-nos que ele está em Vale de Cambra e que nem sequer está escondido. Pelo contrário, tem sido visto frequentemente na discoteca «Biblos», anexa à pousada da Quinta do Progresso, ou ainda passeando-se calmamente pela vila.

Razão tinha Manuel Gonçalves Henriques ao afirmar que aquele indivíduo não estava preso nem tinha ido para o estrangeiro: «está cá, está em casa, e a Judiciária não o vai lá buscar.

O Ramiro, entretanto, mudou de carro e, em vez do Mercedes branco de mudanças automáticas, já trás um outro automóvel...

A impunidade parece portanto ser uma constante de situações deste tipo.

Em Vale de Cambra tudo continua muito calmo, com a Pousada da Quinta do Progresso praticamente deserta, apenas se animando a discoteca aos fins de semana.

Quando o jornalista se deslocou ao Norte, para tentar conhecer mais de perto os meandros do tráfico de automóveis, decidiu hospedar-se durante duas noites na Quinta do Progresso.

Tomara, evidentemente, os devidos cuidados para evitar que algo de anormal acontecesse, pois ainda tinha na memória umas quantas histórias que lhe haviam contado.

Nessa altura, embora a discoteca se apresentasse repleta – estava-se num fim-de-semana – não havia mais clientes a pernoitar na pousada, o que não era lá muito animador...

Na primeira noite esteve tudo muito calmo, até porque não sabiam quem ele era, nem o que fazia por ali.

Mas o jornalista tinha andado a fazer muitas perguntas em Espinho e tinha estado mesmo na oficina do Firmino Antunes. Além disso, já em Vale de Cambra, pretendera saber mais coisas. E, na segunda noite, acabou por ficar com a sensação de que o Ramiro e os seus homens sabiam demais acerca dele: tentara ser discreto mas o sistema de avisos funcionara!

O portão de acesso

Protegida dos olhares indiscretos por um manto de vegetação, ergue-se a Quinta do Progresso, actualmente transformada em pousada

Depósito de sucatas nas imediações da pousada

VENDERAM-SE AUTOMÓVEIS NAS RUAS DA VILA

Uma coisa que pôde constatar, logo que chegou a Vale de Cambra, foi que as pessoas se coibiam de falar «nessa coisa dos automóveis roubados».

O medo de represálias calava-as. Mostravam-se intimidadas: É que elas têm de viver ali, de quase coabitar com aqueles sujeitos, e não sabem «até onde é que eles estão dispostos a ir».

A pouco e pouco, no entanto, foram-se entreabrindo alguns lábios.

Pessoas houve que referiram que, quer o grupo do Ramiro, quer os irmãos Fernandes de Almeida, se vêm tornando mais discretos. Nada do alarde dos primeiros tempos. Não fora uma ou outra observação mais atenta e quase se poderia pensar que eles se haviam deixado dessas histórias de carros roubados.

Já vai longe a época em qe tudo era feito às claras, em que não se coibiam de vender automóveis em plena via pública, e em que toda a gente estava convencida que eles tinham mesmo um stand no Porto.

Claro que tal stand nunca existiu. As transacções por eles feitas na capital nortenha ou eram decididas e apalavradas em determinados cafés, ou, então, realizavam-se em stands dos amigos, como um, que um dia destes referiremos, situado na sua de Santa Catarina.

Mas as pessoas desconheciam o que se estava a passar. Por isso mesmo, houve quem fosse apanhado de surpresa pelas pesquisas da polícia e pela prisão do António Fernandes de Almeida e do irmão do Ramiro.

Pessoas houve, apesar de tudo, a quem tal acontecimento não causou a maior surpresa. Ou porque já suspeitassem de alguma coisa, ou porque estivessem perfeitamente dentro da jogada.

Mas... depois o tempo passou, aqueles indivíduos foram postos em liberdade e tudo pareceu reentrar na «mormalidade».

Mas o assunto não ficou encerrado. Há pessoas em Vale de Cambra que continuam a formular perguntas que vão ficando sem resposta, remetidas para o baú dos problemas irresolúveis. Há, por exemplo, quem continue sem perceber como é que o Ramiro «adivinha» que a Polícia o quer ir buscar. Como é que, no momento exacto, ele consegue furtar-se à acção das autoridades? Claro que não queremos acreditar que seja alguém, de dentro da própria Polícia que o avise quando há algum mandato de captura. Ou será que...

É certo que, depois de uns tempos passados em Espanha ou noutro «refúgio» qualquer, e depois de tudo estar mais calmo, ele volta para se apresentar voluntariamente às autoridades. Com tal acto ainda acaba por conseguir umas atenuantezitas que lhe vão rendendo umas liberdadezinhas condicionais ou o ter de esperar em liberdade pelo julgamento!

Enquanto isso, um Manuel Gonçalves Henriques (desarmado) leva mais de uma dezena de tiros só porque – a acreditar na versão da Polícia – se terá tentado pôr em fuga.

Estranhos critérios...

LADRÕES VIGIAM POLÍCIAS

No posto da GNR, situado a curta distância da Quinta do Progresso, procurou o jornalista recolher algumas informações, mas nada conseguiu obter.

O sargento com quem falou estava ali há pouco tempo e viera substituir o cabo que, antes dele, assegurou aquele comando. Muitos dos factos, que em trabalhos anteriores referenciámos, haviam acontecido antes de ele ter sido colocado naquele posto.

Ficou-nos, dessa conversa, a impressão de que estes postos rurais da GNR se encontram ao abandono, desprovidos de meios para actuar e fora dos circuitos de informação.

Quando se pretendeu saber se terão existido mandatos de captura contra o Ramiro, a resposta foi «não». Mais tarde viemos a saber que o Ramiro havia estado preso, mas no posto da GNR não se sabia de nada.

Por outro lado, dado o número reduzidíssimo de efectivos com que conta aquele posto, suspeitamos que, mais do que terem uma possibilidade real de controlar as movimentações e as actividade do grupo do Ramiro, são os guardas que acabam por ser sujeitos a vigilância...

Acerca de actividades delituosas no campo do roubo e tráfico de automóveis também não sabia de nada. Explicou-nos que estas operações se podiam realizar em qualquer barracão, perdido no meio do campo, passar uma patrulha da Guarda todos os dias à porta, e nunca desconfiar de nada.

O jornalista acabou por colocar estas mesmas perguntas na esquadra da PSP de S. João da Madeira. Foi-lhe dito que estas coisas aconteciam na área rural, e que esta, estava sujeita à jurisdição da GNR.

Já no posto da GNR de S. João da Madeira voltámos a tentar saber que indicações tinham acerca de oficinas clandestinas de falsificação de automóveis e apenas conseguimos saber que, os casos que haviam sido detectados, tinham sido participados aos tribunais. Só que, nem sempre é muito fácil consultar processos em tribunal... Principalmente quando, como em Oliveira de Azeméis, não consegue localizar um processo que lhe interessava.

Elucidativo, será aqui referir que o jornalista chegou a ter ensejo de ouvir dizer na Polícia Judiciária do Porto – da boca de alguém responsável pelo sector especializado no combate a este tipo de crimes – que o Ramiro Figueiredo estaria quieto, e se teria mesmo retirado destes «negócios». Afirmação que lhe pareceu estranha, pois sabia que, ainda uns dias antes, o Ramiro havia estado a tentar vender uma carrinha «Peu[illegible], negociação que se havia [illegible]zado num café portuense. [illegible] do mais, a informação que sobre esse assunto lhe havia chegado merecia-lhe toda a confiança, até porque partira do indivíduo a quem o Ramiro havia tentado vender aquela viatura.

Há coisas estranhas que ainda se tornam mais estranhas, quando se têm em conta outras coisas. Neste caso, chamamos à atenção para uma informação que o «Comércio do Porto» publicou dias atrás e onde se refere que alguns elementos da Polícia Judiciária são frequentadores habituais da discoteca «Biblos» anexa à Quinta do Progresso e igualmente explorada pelo Ramiro Figueiredo.

"Sotube" integrada na Rodoviária Nacional

PORTO, 20 – A «Sotube», Empresa de Transportes Colectivos de Braga, foi integrada na Rodoviária Nacional.

A Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários considera a decisão como «uma importante vitória da democracia e do progresso social e económico do País», como afirma em comunicado a propósito tornado público.

No mesmo documento, enviado ao Presidente da República, Primeiro-Ministro e ao ministro dos Transportes, a Federação Sindical em questão faz diversas alusões ao «boicote selectivo ao sector público» que «ultimamente tem sido feito pelos órgãos estatais».

Acrescenta na circunstância a nota que estas medidas «mais não visam que prestar os favores exigidos pelo grande capital internacional através do Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial, Mercado Comum e outras organizações de idêntico cariz».

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Tejo, a que se refere o processo 8/28 363 arquivo 14, para o estabelecimento no conselho de Mafra, da Modificção do traçado da linha aérea a 10 kV n.º 1277 com entre o apoio n.º 52 e o Posto de Seccionanto n.º 2951, na Malveira com um aumento de 1 metro no comprimento total.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 9 de Setembro de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Cartaxo em todos os dias úteis durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção Distribuição Tejo-Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/65 579 arquivo 14, para o estabelecimento no conselho de Cartaxo, de linha aérea a 30 kV n.º 3000 com 3729 metros do apoio n.º 1 da linha n.º 3 118/R-1, ao Posto de Transformação n.º 548-C, da «EPAL», em Valada do Ribatejo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Setembro de 1979.

O DIRECTOR DE SEVIÇOS
José Flores

ESCOLAS DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

Persiste a confusão jurídica e pedagógica

A poucos dias do recomeço das aulas, a situação nas escolas do magistério primário, no que diz respeito aos critérios de preenchimento dos lugares de docentes e à sua adequação a um ensino renovado para que apela, explicitamente, a legislação em vigor, continua ao sabor do improviso. As posições que sobre isto recolhemos junto de alguns professores dão-nos um panorama onde as dúvidas, as angústias e as incertezas continuam a ser os aspectos salientes da sua actividade docente.

Com data de 5 de Setembro foram publicados um decreto-lei e uma portaria que regulamentam em novos moldes a colocação de professores nas Escolas do Magistério Primário.

Estas escolas de formação de professores primários não possuem praticamente quadro permanente de docentes e a esmagadora maioria dos seus professores, oriundos dos ensinos preparatório e secundário, são destacados por concurso em regime de comissão de serviço de serviço que pode ser anulada no final de cada ano lectivo. Esta situação tem contribuído, entre outros factores, para a degradação progressiva da qualidade de ensino neste sector escolar pela instabilidade e não profissionalização efectiva dos seus docentes, sempre com um pé no seu liceu e outro na escola do Magistéio.

Já em vários momentos, nomeadamente no último Encontro das Escolas do Magistério Primário realizado em Coimbra, professores e alunos têm reclamado contra este estado de coisas exigindo a abertura imediata de um processo de formação e seleccionamento para a constituição definitiva de um quadro, decisão que vem sendo oficialmente protelada com o argumento do carácter provisório das actuais escolas do Magistério em vésperas(?) de serem reconvertidas nas Escolas Superiores de Educação.

Contudo, é opinião de muitos professores que essa justificação é a forma de ocultar o verdadeiro motivo: na impossibilidade política de fechar estes estabelecimentos de ensino perante o desemprego de milhares de professores primários a que o Poder até este momento não quis fazer face com medidas de fundo, prefere-se a extinção lenta pelo esvaziamento progressivo do número de alunos, desmobilizado possíveis candidatos, impondo «numerus clausus» baixos e reprovações em série nas admissões e simultaneamente tendo à mão um instrumento jurídico que facilmente permite o desvinculamento dos docentes.

Facto estranho e insólito é o aparecimento todos os anos lectivos de um novo decreto que vem regulamentar a prorrogação de destacamento e concurso dos professores, cada um deles não trazendo nada de qualitativamente novo e deixando o problema essencial da profissionalização por resolver. O que tem trazido, e basta percorrer nesta altura do ano as escolas do Magistério para o constatar, é a maior desorientação e desespero aos professores. A poucos dias do início de um novo ano lectivo, dezenas de docentes ainda não sabem qual vai ser o seu destino profissional. Regressam às suas escolas de origem ou permanecem na Escola do Magistério a leccionar disciplinas com objectivos e programas totalmente diversos?

Em 1976, o Ministério Cardia publica uma lei que estabelecia uma série de critérios e normas para o concurso entre as quais avultava a preferência dada aos concorrentes com obras publicas. Ao que consta, o júri foi de uma extrema tolerância na apreciação do valor desses trabalhos, pois parece ter admitido candidatos que apresentaram desde uma sebenta adoptada numa escola do Magistério antes do 25 de Abril até uma tabuada anotada.

Como entre a sebenta e a tabuada tinham passado alguns professores incómodos para certos sectores da direita, sai no ano seguinte novo decreto dando agora preferência aos licenciados habilitados também com o curso do Magistério Primário. Desta forma havia uma reconfortante garantia que todos tinham passado por uma formação nesses modelos de escolas reaccionárias que eram as escolas do Magistério antes do 25 de Abril. Para um programa que tinha como objectivo a transformação democrática e renovadora da escola primária pela formação de um novo tipo de professores, sem dúvida que, salvo raríssimas excepções, o pPoder encontrava os formadores exactos...

Agora, em Setembro de 79, mais um decreto que como todos os anteriores traz a sua pequena novidade e um monte razoável de incongruências. Como os outros tem o condão de provocar mais uma dança nas graduações. Se por um decreto e no início de um ano lectivo um professor determinado está em 1.º lugar na lista graduada, pelo seguinte salta subitamente para o último com o inevitável risco de ser desvinculado. Os critérios são dos mais desconcertantes. Por um decreto faz-se a contagem do tempo de serviço até dez valores no outro até 20. Por um, na graduação para a disciplina de Metodologia, entra-se em conta com a média das notas profissionais do Curso do Magistério Primário e com as de outro ramo de ensino, no outro, como actualmente acontece, só com a primeira. Num ano agrupam-se as disciplinas integrantes das Ciências da Educação (Psicologia do Desenvolvimento, Psicopedagogia e Pedagogia). Pela lei agora em vigor a Pedagogia surge como uma disciplina isolada como se não tivesse a mínima relação com aquela área científica específica.

O preâmbulo do decreto-lei recentemente publicado diz que «importa estabelecer, para o preenchimento dos referidos lugares, regras idênticas às fixadas nos ensinos primário, preparatório e secundário» e logo a seguir determina que a valorização profissional será encontrada com a nota de estágio (que só por si não é uma nota profissional) acrescentada de um valor por cada ano de serviço oficial até 20, incluindo o prestado enquanto professor provisório. Se o mesmo professor concorrer ao quadro de efectivos para uma escola secundária ou preparatória só os anos contados a partir da sua profissionalização lhe são contadcs para a sua classificação profissional. Quer dizer, para as Escolas do Magistério Primário a prioridade é para quem apresente atestado de maior antiguidade, o que tendo em conta a história da educação em Portugal nas últimas décadas é elucidativo quanto ao grau de preparação científica e pedagógica da maioria dos candidatos admitidos.

Se um professor, já em serviço numa escola do Magistério, pedir a prorrogação do seu destacamento nesse estabelecimento de ensino terá prioridade se for efectivo numa escola primária, preparatória ou secundária, mas se um outro entrar por concurso, o facto de ser efectivo deixa de ser critério prioritário.

Mas o mais interessante na lei em vigor é a forma como a Portaria 477/79 regula as habilitações próprias para a docência. Para as disciplinas de Psicologia do Desenvolvimento e Psicopedagogia, um licenciado em Histórico-Filosóficas, que durante toda a sua licenciatura teve uma vaga cadeira de Psicologia, de cariz filosófico e não científico, desde que possua classificação mais elevada está à frente de um licenciado em Psicologia. Então para a disciplina de Pedagogia a portaria é textual: «licenciatura ou bacharelato em qualquer curso»!... Desde uma licenciatura em Direito a uma em Engenharia Electrotécnica qualquer serve para ensinar teoria pedagógica... E se tiver umas dezenas de anos de serviço...

O decreto-lei de 5 de Setembro só vem trazer alguma coisa de positivo em certas garantias que dá aos docentes no processo de colocação. Enquanto os anteriores deixavam aos directores larga margem de manobra que alguns se aproveitaram para infringir a própria lei, o agora em vigor obriga à publicação da lista graduada com as respectivas vagas existentes na escola, na sala dos professores, garante o direito à reclamação e retira aos directores o privilégio de serem eles a propor os professores reconduzidos à Direcção-Geral.

E assim, no meio da maior confusão jurídica e pedagógica as Escolas do Magistério Primário vão iniciar mais um ano lectivo. Os professores que forem nomeados, entre a mediocridade mercenária e a ausência de condições para alguns bem intencionados assumirem o seu papel de formadores, ficam com o seu destino profissional resolvido por uns meses. Os alunos com a perspectiva de um diploma para o desemprego vão entrar na grande competição para agarrarem essa tábua de salvação para a obtenção de um lugar numa escola primária que hoje já se situa em 16 valores em alguns distritos.

Entretanto, o MEIC anuncia, através de um despacho já publicado no mês de Julho, uma função pomposa para as Escolas do Magistério: procederem a cursos de reciclagem para professores primários em exercício. Até este momento as direcções das Escolas de nada foram informadas, o que está a trazer problemas na organização de horários e na determinação do número de docentes necessários, dado que o tempo destinado às reciclagens, como o referido despacho referia, seria equiparado a serviço docente.

Organização possibilita a estudantes portugueses estadias de um ano no estrangeiro

Estão abertas as inscrições para jovens que desejem passar um ano no estrangeiro através da AFS (Associação para uma Formação Social Educativa). Os candidatos devem ter entre 15 e 18 anos de idade e como habilitações mínimas ter passado para o décimo ano de escolaridade. No estrangeiro os estudantes instalam-se em casa de famílias, frequentaram um estabelecimento de ensino secundário e podem no regresso conseguir equivalência ao curso complementar dos liceus ou ao Ano Propedêutico.

A AFS define-se no panfleto informativo como uma associação que representa em Portugal a International/Intercultural Programs, que tem estatuto consultivo junto das Nações Unidas. Diz ainda que não tem qualquer filiação religiosa ou política e deseja apenas proceder ao intercâmbio entre os jovens de diversos países. Pretende a Associação em Portugal contribuir para a educação dos jovens portugueses permitindo-lhes conhecer melhor a sociedade em que se inserem; contribuir para um melhor conhecimento dos jovens estrangeiros da realidade portuguesa; desenvolver nos seus membros o interesse pelo estudo dos contactos interculturais; promover a paz, encorajando uma maior compreensão entre as sociedades.

Os programas oferecidos proporcionam estadias nos Estados Unidos, em quase todos os países da Europa Ocidental e em diversos países do mundo (com excepção dos países socialistas e a presença de alguns não-alinhados) entre os quais citamos, a título de exemplo, a Nicarágua e o Irão. Para os estudantes portugueses a AFS dispõe de 40 a 50 lugares.

CRIANÇAS PORTUGUESAS

Cédula pessoal basta para entrar em Espanha

De acordo com uma decisão tomada pela Comissão Mista dos Assuntos Consulares do Conselho para a Cooperação Luso-Espanhola, que se reuniu em Lisboa nas passadas segunda e terça-feira, a cédula pessoal passará a ser suficiente para que as crianças portuguesas, (menores de 10 anos) não possuidoras de bilhete de identidade, possam passar a fronteira espanhola.

A Comissão, que voltará a reunir-se em Madrid durante o primeiro semestre de 1980, analisou em Lisboa a actualização da Convenção Consular de 1870. Entre outros assuntos tratados, conta-se o da protecção consular dos portugueses na Arábia Saudita, que se processará através da Embaixada Espanhola em Jiddah, enquanto não forem estabelecidas relações diplomáticas entre Portugal e aquele país.

A delegação portuguesa, presidida pelo director-geral dos Serviços Centrais do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Grainha do Vale, manifestou aos jornalistas, no final da reunião, satisfação pelo facto de as autoridades de Madrid estarem a reduzir as dificuldades que muitos portugueses têm defrontado para legalizar a sua permanência em Espanha.

Recorde-se que um acordo recente entre os dois países dispensou a apresentação de passaportes na respectiva fronteira e substituiu-os pelo bilhete de identidade.

THE WOODSTOCK IN EUROPE 79 TOUR
In Celebration of woodstock 1969-1979
AO VIVO EM CASCAIS
(Pavilhão do Dramático) Sexta-feira 5 de Outubro às 21.30 horas.
"COUNTRY JOE" Mc DONALD
ARLO GUTHRIE E O SEU GRUPO
Bilhetes à venda – preço único por espectáculo — plateia, bancada A, B, C. . 300$00
Desconto especial na compra antecipada (até 25 de Setembro inclusivé) . . 250$00

LOCAIS DE VENDA: Agências:
LISBOA **ABEP** — Praça dos Restauradores · **Frisa** — Centro Comercial Imaviz · **Arco Iris** — Centro Comercial de Alvalade.
Discotecas:
Valentim de Carvalho — Rua Nova do Almada, 95 - Edifício Castil
Rua Castilho, 39 - Avenida de Roma, 49-C · **Melodia** — Rua do Carmo, 23/25
CASCAIS **Livraria Galileu** — Av. Valbom · **Discoteca VC** — Rua Frederico Arouca, 26-A
INFORMAÇÕES: **CASCAIS POP** — Telef.: 804242/3
Grupo A - 6 anos

IV TORNEIO INTERNACIONAL DE ATLETISMO
INATEL PORTUGAL 1979
INATEL
IV TORNEIO INTERNACIONAL DE ATLETISMO
Prova integrada no calendário internacional do CSIT
(Comité Sportif International du Travail)
DIA 23 DE SETEMBRO (DOMINGO) ÀS 17 HORAS
ESTÁDIO 1.º DE MAIO — LISBOA INATEL
PARTICIPAÇÃO DE ATLETAS-TRABALHADORES EM REPRESENTAÇÃO DE
C.G.S.T. (Bélgica), DAI (Dinamarca), AICS (Itália), UISP (Itália), NACAI (Irlanda), HAPOEL (Israel) e do INATEL (Portugal)
PROVAS
200, 400, 800, 1500 METROS, LANÇAMENTO DO PESO E DISCO, SALTO EM COMPRIMENTO E ALTURA, ESTAFETA 800 + 400 + 200 + 100 + METROS E 5000 METROS
ENTRADA LIVRE
EM 1980 REALIZAR-SE-Á
A II EXPOSIÇÃO DE ARTE DOS TRABALHADORES
AS INSCRIÇÕES ESTÃO ABERTAS ATÉ 31 DE OUTUBRO DE 1979

SOLTAS

CCT das Conservas

Os trabalhadores da indústria conserveira obtiveram uma nova tabela salarial, que consagra aumentos percentuais de 21 a 25 por cento para a generalidade das categorias, relativamente aos valores praticados desde Janeiro do ano passado. Sindicatos e associações patronais chegaram a acordo na passada terça-feira sobre o processo de revisão do CCT do sector, que decorria em fase de conciliação, no Ministério do Trabalho. As negociações duraram cerca de dois meses e meio, devido à atitude insistentemente negativa do patronato. As operárias conserveiras irão ganhar agora 7500 escudos, e os operários 9700 escudos.

BACHARÉIS

Os bacharéis da Função Pública vão entrar em greve em todos os distritos do continente e nas regiões autónomas, na tentativa de obterem alterações a dois diplomas do Governo Mota Pinto, que os remetem para uma «situação escalonar inferior à existente antes do 25 de Abril e de 1974, e lhes corta a possibilidade de chefia» – foi ontem anunciado pelos interessados. A greve terá a duração de 24 horas, decorrendo, conforme os distritos, de 25 de Setembro a 8 de Outubro. Segundo um dirigente sindical, novas formas de luta poderão ser adoptadas, caso as pretensões dos bacharéis não sejam atendidas.

PREVIDÊNCIA

A «degradação das prestações pecuniárias e de serviços no ?mbito da Segurança Social» foi assinalada pelos sindicalistas presentes ao 2.º encontro distrital de Segurança Social recentemente realizado em Leiria. Os presentes manifestaram o seu apoio às «medidas propostas pelo Movimento Sindical unitário no sentido de ser imediatamente posta à discussão dos trabalhadores a Regulamentação dos Direitos da Segurança Social», e analisaram detalhadamente a situação financeira da Previdência e dos delegados dos sindicatos nas respectivas instituições.

BANCÁRIOS

O Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas vai promover o seu primeiro «Congresso» a 30 de Outubro. As listas de candidatos ao colégio de delegados, deverão ser apresentadas até 30 de Setembro, e o período eleitoral decorrerá entre 10 e 26 de Outubro.

SE O PATRONATO NÃO CEDER

Greve na Hotelaria poderá ter "bis"

Terminou esta madrugada a greve de 24 horas na indústria hoteleira, que decorreu desde as seis horas de ontem com percentagens de adesão da ordem dos 80 e 60 por cento, respectivamente nos hotéis e restaurantes, segundo fonte sindical.

Decretada pelos sindicatos subscritores da proposta de revisão do CCT do sector, a greve visava fazer sentar à mesma das negociações as diversas associações patronais objectivamente interessadas no processo, com vista a obter, tão breve quanto possível, salários actualizados. O secretariado da Federação Sindical da hotelaria irá agora convocar o patronato para nova reunião, admitindo-se como inevitáveis novas formas de luta, caso se constate a sua ausência, mais uma vez.

Ainda de acordo com os sindicatos, a greve de ontem obteve assinalável êxito, apesar de todas as actuações intimidatórias adoptadas por largos sectores do patronato. De facto, chegaram a funcionar em diversos hotéis e estabelecimentos (Altis, Ritz, Pastelaria Mexicana) verdadeiros «contrapiquetes» de greve, que procuraram dsmobilizar o pessoal, vedando a entrada dos grevistas nas instalações, numa verdadeira prática de «lock-out».

Segundo testemunhos recolhidos pelo nosso jornal, indivíduos estranhos às empresas participaram nessas acções, nas quais colaboraram também os «gorilas» existentes em diversas unidades hoteleiras (por exemplo, o Casino Estoril). A Federação sindical assinala, por seu turno, a presença de forças da PSP em diversos locais, a pedido dos patrões. Não obstante, não se registaram incidentes.

No entender dos sindicatos, o patronato, desde que foi anunciada a greve, pôs em prática «um conjunto de acções ilegais extremamente graves, de coacções, perseguições e pressões sobre os trabalhadores». Assim, «em muitas empresas de hotelaria e restaurante as entidades patronais procederam a aumentos salariais, noutras anunciaram profusamente aos trabalhadores que a greve era ilegal, noutras ainda prometeram aumentos salariais para quem não aderisse à greve».

Além disso, e «como medida de recurso», o patronato «tentou a utilização da chantagem», ameaçando os sindicatos com a possibilidade de deixar de cobrar as quotizações mensais, obrigação que lhe cabe por força do CCT e da lei.

A greve contou com «forte adesão» nas médias e grandes unidades hoteleiras, segundo as estimativas existentes. Um balanço definitivo só será conhecido esta tarde, após a reunião do Secretariado da Federação. As associações patronais e o sindicato paralelo do sector, no entanto, consideram que a paralisação teria sido um fracasso...

O Ritz é uma das unidades hoteleiras onde foi proibida a entrada dos trabalhadores em greve

Inactivos cerca de 300 trabalhadores da Emacet (ex-Facel)

Cerca de 300 trabalhadores da empresa electrónica EMACET (Alcortão) encontram-se em situação de inactividade forçada, sem salários nem subsídios, em consequência de uma gestão que os órgãos representativos do pessoal consideram nefasta.

Segundo foi ontem recordado à Imprensa por dirigenes e delegados do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul, a EMACET resultou da «conversão» da Facel, firma de capital americano que abriu falência em 1978. O governo de então possibilitou a aquisição da massa falida por uma nova sociedade por quotas, constituída pelos trabalhadors, que beneficiaram de um empréstimo de nove mil contos para investimento.

«No entanto, os trabalhadores foram levados a escolher para gerência da nova firma a mesma administração que tinha levado à falência da Facel, o que, como é óbvio, não resultou» – afirmam os representantes sindicais.

«Hoje somos cerca de 335 trabalhadores-sócios, dos quais só 43 estão a laborar. A esmagadora maioria é de opinião que qualquer processo de reconversão da firma passará obrigatoriamente por uma mudança de gerência».

Nesse sentido, chegou a tentar-se a realização de uma assembleia geral extraordinária, mas esta viria a ser impossibilitada. Foi mesmo impedida a entrada dos sócios na sua própria empresa.

«A actual gerência, no já longo tempo da sua actividade, tem demonstrado na sua actuação diária não estar interessada em resolver os problemas graves que existem na EMACET, e a situação em que se encntram cerca de 300 trabalhadores (sócios)», insistem os dirigentes sindicais.

Segundo foi por eles referido, nenhum dos três gerentes se dedica à empresa, chegando até a administrar empresas cocorrentes.

Por outro lado, os gestores estariam a ser pagos pela empresa, até no que respeita à gasolina dos seus carros particulares e ao colégio dos filhos, enquanto a situação da grande maioria dos trabalhadores é a de estarem sem salários...

Por tudo isto, os órgãos representativos dos trabalhadores estão dispostos a pôr fim a tal situação, com urgência, tanto mais que, só nos seis primeiros meses de 79, o prejuízo atingiu perto de 4.700 contos. E, para isso, haverá que mudar os órgãos sociais da empresa.

Segurança social em seminário da CGTP-IN

A Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses (CGTP-IN) vai promover, a 27 de Outubro, em Lisboa, um «Seminário sindical sobre Segurança Social».

A iniciativa tem como objectivos analisar a participação do Movimento Sindical na gestão directa das instituições de Previdência e discutir um caderno reivindicativo sobre Segurança Social «que corresponda a uma melhoria mínima da qualidade de vida dos trabalhadores».

O seminário visa também fazer um levantamento da actual situação financeira da Segurança Social, suas causas e consequências, e das «medidas que se impõem a curto, médio e longo prazo».

Participarão todas as orgaizações sindicais interessadas, comissões de trabalhadores e representantes dos trabalhadores nas comissões administrativas dos organismos públicos ligados à Previdência e Segurança Social.

A CGTP-IN convidará, por outro lado, organizações internacionais e serviços públicos ligados às questões de Segurança Social, o Movimento Unitário de Reformados e Pensionistas e Idosos (MURPI), representantes das associações de deficientes e sinistrados, e personalidades interessadas no problema.

As reuniões preparatórias do seminário iniciar-se-ão amanhã, em todo o país, a nível regional e de empresas.

AFIRMA A USAM

Governo Regional da Madeira oculta desemprego real

A União dos Sindicatos da Madeira (USAM) considera que a resolução do problema do desemprego deve constituir o eixo fundamental da política económica do País.

A afirmação foi ontem proferida no Funchal, no decorrer de uma conferência de Imprensa. A USAM anunciou que vai comemorar a Semana de Luta contra o Desemprego conjuntamente com a CGTP-IN, realizando, nomeadamente, um colóquio hoje com a participação de Carlos Carvalho, da central sindical e do economista Sérgio Ribeiro.

Um dirigente da USAM, Leonel Nunes, revelou que o Governo regional, depois de ter cedido o auditório da Caixa de Previdência para a realização do colóquio, avisou na véspera a União dos Sindicatos que já não o podia ceder.

Leonel Nunes, depois de afirmar que existe uma insegurança visível nos trabalhadores perante os despedimentos, os contratos a prazo e o subemprego, disse que, na Madeira, o Governo Regional «pouco ou nada tem feito para minorar esta situação».

O mesmo dirigente acusou o Executivo regional de anunciar uma «falsa e tendenciosa» baixa na percentagem de desempregados na região, já que, nos seus cálculos, «não inclui os milhares de estudantes e jovens à procura do primeiro emprego (...) nem os que foram obrigados a emigrar por falta de emprego (...), e esconde a situação de desemprego iminente que pesa sobre os trabalhadores com contratos a prazo».

Por outro lado, condenou a regionalização dos contratos colectivos de trabalho, dizendo que tal se traduz «na possibilidade de as entidades patronais praticarem salários de miséria».

Leonel Nunes disse ainda que o tribunal de trabalho e a Inspecção de Trabalho são ineficazes, porque permitem que haja trabalhadores em situação de subemprego, a auferirem salários mensais de 1500 e 2000 escudos.

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

SERVIÇO DISTRITAL DE SETUBAL

AVISO

Avisam-se todos os utentes de que a partir do próximo dia 1 de Outubro toda a documentação destinada a REEMBOLSOS passará a ser recebida directamente nos Postos Clínicos a que o Beneficiário está adstrito e dentro do horário afixado nos mesmos.

AGORA TAMBÉM EM MEM MARTINS HÁ ALCATIFAS BARATAS!...

ABRIU O SUPERMERCADO DE ALCATIFAS DOS NOVOS ARMAZÉNS DO MINHO

Todas as marcas para entrega imediata, aos preços que ninguém tem.

Argolinha 220 m2 — argola supermercerizada e indestrutível 320$00 m2 — industrial 100$00 m2 — industrial lavável 145$00 m2; revestimentos cozinha e casa-banho 180$00 m2; carpetes sala 790$00 — carpetes fantasia — passadeiras — tapetes, etc., etc.

R. da Azenha, 34 (junto à estação) telef. 2914179.

PUB.

STAL SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

O MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA CONTINUA A LESAR OS TRABALHADORES — O GOVERNO NEGA O DIÁLOGO AOS LEGÍTIMOS REPRESENTANTES DA ESMAGADORA MAIORIA DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

A publicação do Decreto n.º 379/79, de 13 de Setembro é o exemplo flagrante do desprezo absoluto com que vêm sendo tratados os problemas dos trabalhadores da Administração Local no Ministério a que se encontram vinculados. Esse diploma incluindo uma revalorização (?) dos vencimentos dos Chefes de Secretaria dos concelhos rurais de primeira ordem, com efeitos a partir de Julho de 1978 ignora pura e simplesmente, e para além de outros casos, a existência dos Chefes de Secretaria dos restantes concelhos (urbanos de primeira e segunda e rurais de segunda e terceira ordem), que constituem a grande maioria. Por outro lado ao mesmo tempo que opera uma «mini-revalorização» (?), retira-lhe o direito à percepção da gratificação de chefia e o direito ao pagamento de horas extraordinárias. E não poderá jamais o Ministério da Administração Interna (MAI) alegar desconhecimento dos problemas que medidas deste tipo provocam, dado que o STAL – Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local tem insistentemente alertado quem de direito para as realidades.

Senão veja-se a posição que a Direcção Nacional do STAL tomou sobre o então projecto de decreto ora publicado:

Ex.mo Sr.
Secretário de Estado da Administração Regional e Local
LISBOA

EX.mo SENHOR:

1 — Em conformidade com o solicitado no ofício n.º 489 101, de 10/7/79, cumpre à Direcção Nacional do STAL vir apresentar a sua análise aos:
– Decreto de aplicação do art.º 4.º do Decreto-Lei n.º 106/78, de 24 de Maio;
– Portaria de aplicação do Decreto-Lei n.º 3/79, de 11 de Janeiro.

2 — Entende esta Direcção Nacional manifestar a mais veemente repulsa pela exiguidade do prazo posto à disposição dos Trabalhadores da Administração Local, para apreciarem projectos que levaram vários meses a elaborar, por um grupo de trabalho que funcionou no Ministério da Administração Interna.
É o STAL um sindicato de funcionamento verdadeiramente democrático onde as posições assumidas o não serão por cúpulas sindicais, mas haverão antes de resultar da posição que os Trabalhadores da Administração Local assumam sobre as diferentes questões.
A metodologia imposta unilateralmente pela SEARL impede tal procedimento, pelo que o que fica é unicamente de responsabilidade da Direcção Nacional e por tal não exclui posições que os Trabalhadores da Administração Local possam vir ainda a assumir.

3 — Em termos de generalidade, merecem-nos tais documentos as seguintes críticas:
a) Considera a DN do STAL não haver qualquer explicação plausível ou razoável para que uma Secretaria de Estado responsável pela elaboração do diploma de aplicação do Decreto-Lei n.º 106/78, tenha levado mais de um ano a desempenhar-se de uma tarefa que pela via legal lhe tinha sido confiada.
Tal atitude, quanto a esta DN, reflecte a incapacidade e o desinteresse com que a SEARL encara os problemas dos Trabalhadores da Administração Local.
Incapacidade e desinteresse no caso vertente agravados pela falta de cumprimento, em tempo útil, de preceito legal.
Na realidade haverá que unicamente responsabilizar a SEARL pela situação criada aos Trabalhadores da Administração Local pela revogação do Decreto-Lei n.º 3/79, que põe a questão de viabilização de uma das aplicações em apreço.
b) Incapacidade e desinteresse ainda agravados pelo facto dos diplomas em apreço não constituirem uma «adaptação à Administração Local» dos Decretos-Lei que os justificam, antes sendo meras aplicações directas, sem qualquer esforço visível de encontrar soluções indispensáveis e urgentes, agora mais uma vez adiadas.
c) O que se acaba de afirmar é tanto mais grave quanto se verifica tal pretensa aplicação em contradição com o que a seguir se refere.
Aquando da negociação do Decreto-Lei n.º 106/78 com os Sindicatos do Sector Público, em reunião havida na Direcção Geral da Função Pública onde o seu texto foi discutido, levantou a DN do STAL a questão das disparidades que uma aplicação restritiva do disposto no art.º 4.º do referido diploma levantaria na Administração Local.
A delegação governamental, pela voz da Ex.ma Sr.ª Directora-Geral, esclareceu no sentido de que o seu entendimento de interpretação do referido preceito apontava de que a sua aplicação à Administração Local, impunha uma aplicação adoptada às realidades do Sector, provocando uma necessária alteração das categorias intermédias e imediatamente superiores de forma a obviar a sobreposições e mesmo ultrapassagens, isto é, colocando os actuais oficiais que chefiam secções na Administração Local em Chefes de Secção, em condições a regulamentar, o que implicava, segundo o que entendia lógico, o reposicionamento de todos os Chefes de Secretaria.
Razões estas que levaram a DN do STAL a aceitar o referido articulado.
Não pode esta DN deixar de apontar e responsabilizar a SEARL pela leitura de carácter inequivocamente restritivo que pretende fazer do diploma e por tal de responsabilizar esse departamento governamental pelo eventual lesar de legítimos direitos dos Trabalhadores da Administração Local.

4 — Em termos de especialidade e a mero título de exemplo se refere no que concerne ao projecto de decreto de aplicação do Decreto-Lei n.º 106/78:
a) A leitura restritiva feita pelo projecto de decreto de aplicação do Decreto-Lei n.º 106/78 toma-se particularmente chocante na medida em que não só não contempla as situações posicionadas em letras abaixo da letra J, como inclusive situações posicionadas em letras entre a J e F;
Facto este que destrói um inter relacionamento existente, sem apresentar qualquer justificação nem se entender o critério utilizado, dado que o referido Decreto-Lei 106/78, no n.º 6 do seu art.º 4.º, dispõe a aplicação à Administração Local com as necessárias adaptações.
b) Os critérios que foram adoptados para a classificação dos Chefes dos Serviços de Turismo, de Habitação e Técnicos de Obras consideram-se incorrectos, na medida em que a importância desses serviços não depende da classificação do respectivo Município – aliás absoleta – mas sim de organização e opções de gestão utilizados.

4 — No que concerne especificamente à portaria de aplicação do Decreto-Lei n.º 3/79:
a) Parte do que atrás fica dito lhe tem perfeito cabimento, nomeadamente no que se afirmou no ponto 3. alínea *a)*.
b) Dispondo o n.º 3 do art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 3/79, que a aplicação se faria aos cargos cujo conteúdo funcional se pudesse equiparar, estranha-se que se tenha desprezado precisamente esse conteúdo funcional e se haja enveredado por critério não previsto na Lei, qual seja o do nível remuneratório, critério de todo inaceitável por injusto e ilegal.
Repara-se, a título de exemplo, que o conteúdo funcional para o cargo de Chefe de Secretaria, o qual não foi abrangido, corresponde à totalidade do constante do respectivo anexo para o de Director Delegado, acrescido do que consta em todo o primeiro parágrafo do de Secretário de Governo Civil.

5. — Conclusões:
Em face do atrás exposto, considera a DN do STAL inaceitáveis pelo Trabalhadores da Administração Local os textos em apreço.
Tal posição não prejudica, quer outra eventual posição dos Trabalhadores da Administração Local sobre esta questão, quer a necessária, indispensável e a urgente discussão da matéria entre o Governo e os legítimos representantes dos Trabalhadores da Administração Local, com vista a uma efectiva aplicação que leve em linha de conta os reparos apontados e que tenha em vista os legítimos direitos dos trabalhadores e o respeito pela letra e espírito dos diplomas.

Santarém, 20 de Julho de 1979

E é aos Trabalhadores da Administração Local, cujos problemas merecem dos governos tais tratamentos que, mais uma vez, vai ser pedida valiosa e abnegada colaboração na preparação do acto eleitoral, sem cuja acção a realidade e a qualidade de tal acto cívico seriam fortemente comprometidas.

Estes factos são tanto mais graves quanto é verdade que, tendo a Direcção Nacional do STAL solicitado reuniões urgentes com a senhora Primeiro-Ministro e o senhor ministro da Administração Interna em 27 de Agosto transacto, ainda não foi encontrado tempo para dar qualquer resposta a estes pedidos de audiência.

A direcção Nacional do STAL denuncia, perante os trabalhadores que representa e perante os trabalhadores portugueses, a forma como os direitos fundamentais dos trabalhadores da Administração Local estão a ser tratados, dado que, quando o Governo se afirma aberto ao diálogo o Ministério da Administração Interna continua a optar pelo silêncio na recusa prática desse diálogo.

Santarém, 17 de Setembro de 1979

A DIRECÇÃO NACIONAL DO STAL

Febre do ouro persiste

Depois do dia «louco» de 18 de Setembro nos mercados de ouro ocidentais, as coisas acalmaram-se um pouco. A subida continua ainda por algum tempo, levando as cotações para novos recordes: cerca de 600 contos por quilograma, em Paris. Depois a curva evoluiu aos altos e baixos, reflectindo o nervosismo dos corretores. No entanto, a febre do ouro persiste. Traduziu-se ontem em Washington, na venda mensal do Tesouro americano, por um afluxo sem precedentes de ofertas de compra, representando cerca de quatro vezes as 750 mil onças que foram arrematadas.

Não se sabe se as ordens de compra vinham do Médio Oriente, como já aconteceu anteriormente. Mas o interesse que os produtores de «ouro negro» têm manifestado ultimamente pelo ouro amarelo já se está a revelar em outro plano.

Na maior parte dos países do Golfo, pela primeira vez, menciona-se uma interdependência entre os preços do ouro e os do petróleo, que frequentemente evoluem quase paralelamente e por motivos análogos.

No momento em que está a recomeçar a escalada dos preços do petróleo, este raciocínio tende a dar início a uma nova espiral: aumento do ouro, provocado nomeadamente pela inflação mundial, que, por sua vez alimentada pelo encarecimento do petróleo, provocará por seu turno uma subida dos preços do petróleo.

E os detentores de petrodólares também fomentam este aumento do ouro, comprando o metal amarelo (e também terrenos e bens imobiliários) em vez de investirem na economia mundial.

Mas o comportamento dos detentores de capitais baseia-se nas mesmas motivações em todos os países ocidentais: por um lado há a mira do lucro, mas há sobretudo o medo de ver a perda de valor das moedas, por causa da inflação, sem perspectivas de investimentos produtivos dada a anemia persistente das economias.

Daá procura de todos os bens «reais», terras, objectos de arte e, é claro, ouro.

Se bem que as autoridades de Washington continuem a parecer desinteressar-se pela evolução do preço do metal amarelo, os americanos, que desde há cinco anos já podem comprar ouro, fizeram de Chicago e de Nova Yorque os dois primeiros mercados mundiais do ouro. É agora dos Estados Unidos que partem os impulsos do mercado do ouro, onde o aumento actual põe em evidência a desordem monetária que se está a agravar depois do fracasso do sistema de Bretton Woods, e da «estagflação» das economias.

Cerca de 6 milhões de desempregados na CEE

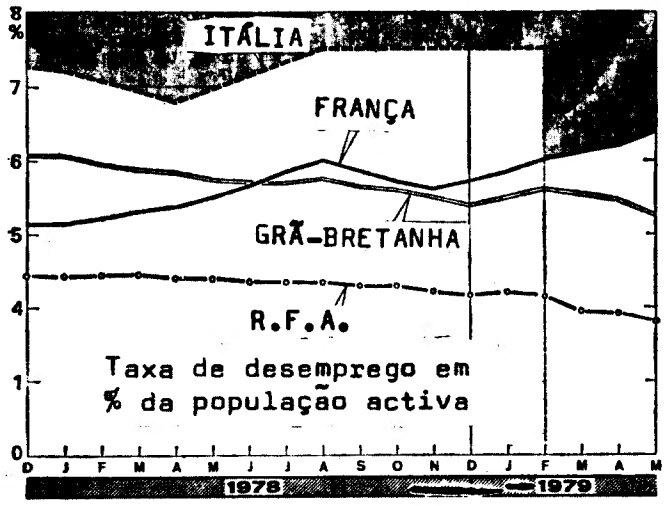
O desemprego na Comunidade Económica Europeia afectava 5.966.200 pessoas no fim de Agosto – mais 1,4 por cento que no fim de Julho, segundo cifras oficiais hoje reveladas.

O incremento mensal por países foi assim distribuido: França 3,7 por cento, Bélgica 3,5, Holanda 3,2, Itália 1,7, Luxemburgo 1, Dinamarca 0,5. Na Irlanda não houve alteração e na Grã-Bretanha e na República Federal da Alemanha registou-se um declínio de 0,6 por cento.

Relativamente a Agosto do ano transacto o total de desempregados diminuiu em 6700.

O desemprego no sector masculino desceu 3,9 por cento mas no feminino subiu 4,7 por cento.

A taxa de desemprego aumentou de 5,4 por cento para 5,5 num mês.



O gráfico mostra-nos a evolução do desemprego até Maio de 1979 nos quatro principais países da CEE. Desde então a situação agravou-se

Petróleo não provocou crise económica — DECLARA SECRETÁRIO-GERAL DA OPEP

A subida dos preços do petróleo, em 1973/74, não foi a verdadeira causa das dificuldades económicas mundiais – afirmou hoje, em Viena, o secretário-geral da OPEP, o equatoriano Rene Ortiz.

Segundo Ortiz, a subida do preço foi apenas o factor que desencadeou a busca de fontes energéticas alternativas depois de 50 anos de crescimento económico extraordinário para os países industrializados.

Rene Ortiz, que ocupa o cargo desde Janeiro deste ano, destacou a necessidade de elaborar programas de poupança de energia, face à escassez do produto e à falta de acordo entre os países industrializados do Ocidente sobre o carácter dos problemas de energia e das suas consequências.

Acrescentou que os planos energéticos necessitam de largos períodos de preparação, o que é manifesto ante os fracassos do presidente dos Estados Unidos, James Carter, e da CEE na obtenção de resultados concretos nos últimos cinco anos.

Ortiz disse ser de interesse para todas as partes afectadas a adopção de medidas tendentes a mudar as formas de energia e tecnologia convencionais, acrescentando que para alcançar, esse objectivo, falta uma íntima cooperação internacional.

O dirigente da OPEP destacou a importância da intensificação do diálogo Norte-Sul, objectivo de longo prazo que supõe a elaboração de um programa energético mundial.

A crise económica mundial não poderá solucionar-se superando apenas o problema da energia – declarou Ortiz – mas através de uma nova ordem económica, que inclua no debate os países em desenvolvimento.

Eanes visitou ontem a "Portex"

Encomendas ultrapassaram 4 milhões de contos

A «Portex» revela a capacidade e a iniciativa da gente do Norte ligada ao sector – afirmou o Presidente da República no final da visita que ontem à tarde efectuou ao certame que ontem encerrou os seus trabalhos.

Referindo-se a aspectos que lhe pareceram particularmente relevantes na exposição, Ramalho Eanes mencionou ainda «a importância dos próprios têxteis no volume geral das exportações portuguesas e a demonstração de que «os nossos empresários possuem capacidade de iniciativa e sabem aproveitar as circunstâncias propícias que lhes são criadas».

Interrogado pelos jornalistas sobre se os problemas dos nossos exportadores de produtos têxteis vão estar na mesa das negociações durante a sua viagem a França em Outubro, o Presidente da República declarou:

«Ainda não está nada assente sobre isso, mas na visita a França trataremos de todos os assuntos que para nós possam ter interesse, e esse será eventualmente abordado.»

Quanto à questão dos contingentes fixados pela Comunidade Económica Europeia às exportações de têxteis de Portugal para países do Marcado Comum, Eanes afirmou ser esse um «problema que existe desde há bastante tempo e em relação ao qual o Governo mantem uma preocupação e uma atenção permanentes».

Após a visita, o general Ramalho Eanes, que se fez acompanhar de sua mulher, do ministro da Indústria, do secretário de Estado do Comércio Externo e do assessor da Presidência da República para os assuntos económicos, reuniu-se, numa sala do Palácio de Cristal, com representantes das cinco associações de industriais a que se deve a realização da «Portex», a saber.

A Associação Portuguesa dos Industriais de Malhas, a Associaçao Portuguesa dos Exportadores de Têxteis, a Associação dos Industriais de Vestuário do Norte, a Associação Nacional da Indústria Têxtil, Algodoeira e Fibras e a Associação Industrial Portuense.

Nenhuma informação foi facultada aos jornalistas sobre a reunião, mas esta foi organizada para o estudo de «questões directamente ligadas à viagem do presidente a França», afirmou um dirigente de uma das referidas associações.

Reservada este ano, quase exclusivamente a importadores estrangeiros, a «Portex» possibilitou encomendas cujo volume não é ainda possível apurar mas que, segundo os organizadores da exposição-feira, terão ultrapassado os valores apurados em 1978, em que se obtiveram encomendas de mais de 4 milhões de contos, quando o valor global das exportações de Têxteis no ano foi de 30 milhões de contos.

Registaram-se este ano 1621 visitas, individuais ou colectivas, de estrangeiros, ocupando os primeiros lugares nestas estatísticas 221 franceses, 184 ingleses e 172 alemães ocidentais.

No que respeita às ex-colónias portuguesas, registaram-se seis visitantes de Moçambique e três de Cabo Verde.

TAP reestrutura linhas do Atlântico Norte

A TAP/AIR Portugal decidiu reestruturar os seus departamentos dos Estados Unidos e Canadá, concentrando serviços em Nova Iorque.

A medida anunciada hoje pelo Gabinete de Imprensa da transportadora aérea portuguesa destina-se a minorar o défice anual de 500 mil contos nas linhas do Atlântico Norte, devido às reduzidas tarifas para grupos de turistas e emigrantes.

Da medida agora tomada resultará, de acordo com aquele gabinete, uma economia anual de 60 mil contos.

«Numa segunda fase está prevista a revisão do esquema operacional, nomeadamente numa maior concentração de oferta à partida de Nova Iorque, com redução drástica de frequências em Boston e Montreal».

REMODELAÇÃO DA FROTA DA TAP

Uma comissão interministerial terá de se pronunciar sobre a proposta da remodelação da frota da Air Portugal-TAP, até ao próximo dia 31 de Outubro.

O grupo de trabalho é presidido pelo general da Força Aérea João Anacoreta Almeida, que representa o titular da pasta dos Transportes, integra representantes dos ministros da Defesa, Finanças e Coordenação Económica e Plano, respectivamente coronel da Força Aérea António Manuel Vieira de Sousa Sarmento, dr. Alfredo Fontes Agostinho Falcão e eng. Carlos Montês Melancia

Hoje o ministro dos Transportes e Comunicações, Monteiro da Silva, terá uma reunião de trabalho com a comissão interministerial.

Entretanto, o «Diário da República» de hoje publica a resolução do Conselho de Ministros em que se afirma que o Governo não se opõe a que o conselho de gerência da TAP envie uma «carta de intenções» à empresa Lockheed no sentido da eventual compra de três dos seus aviões L-1011.500 No entanto, a decisão final sobre o alargamento da frota de longo curso da TAP será tomada pelo Executivo na base das propostas do grupo de trabalho atrás referido.

NOMES E NÚMEROS

Brisa auto-estrada vai emitir acções

Ascendem a mais de dois milhões de contos as obras que a Junta Autónoma de Estradas tem em curso ou em preparação em pontes de quase todo o País.

Os distritos abrangidos por maior número de obras sao Viana do Castelo, Évora e Viseu, seguidos de Aveiro e Castelo Branco

Entretanto, cinco empresas portuguesas participam no concurso de arrematação da empreitada da Estrada Nacional 326 – construçao da variante entre Espinho e o Cruzamento com a actual E. N. 326 (km 4.160).

As propostas foram abertas ontem nas instalações da Direcção Geral dos Serviços de Construção da Junta Autónoma de Estradas, em Almada, e variam entre 55.000 e 83.000 contos.

O preço base é de 57.066.000 escudos e o prazo de execução da obra é de 660 dias, prevendo-se que seja consignada durante o próximo mês de Outubro.

JAE
Dois milhões de contos para novas estradas

A BRISA Auto-Estradas de Portugal, SARL, foi autorizada a emitir, ao par, 130.000 acções com o valor nominal unitário de mil escudos, segundo portaria do Ministério das Finanças, ontem inserta no «Diário da República».

A emissão corresponde a um aumento de capital de 300 mil para 430 mil contos, sendo dada preferência aos actuais accionistas, na proporção do capital que possuírem. As acções são pagas em numerário no acto da subscrição.

Até ao limite de 5.000 acções não subscritas nos termos atrás referidos, terá preferência o pessoal da BRISA, ao preço de 750 escudos pagáveis em quatro prestações iguais, trimestrais, vencendo-se a primeira no acto da subscrição. A diferença entre o valor nominal e o de emissão será pago pela BRISA.

Produção de energia diminui

A produção de energia eléctrica em Portugal, na semana que decorreu entre 10 e 16 deste mês, atingiu 244,8 milhoes de quilovátios/hora sendo inferior em cerca de 7 milhões verificada no mesmo período do ano anterior – informou hoje a Electricidade de Portugal, EP

Da energia produzida, 62 por cento foi da origem hidráulica e 38 por cento de origem termica

bo consumo – 271,4 milhões de quilovatios/hora – foi superior ao a mesma semana do ano passado (251.8 milhões)

Entretanto, no dia 16 do corrente, as reservas hidráulicas das albufeiras portuguesas situavam-se em 1 508,8 milhões de quilovatios/horas quantidade inferior à registada no mesmo dia do ano passado (1.765,6 milhões)

CEE/Espanha: longas negociações em perspectiva

As negociações CEE-Espanha com vista à adesão de Madrid ao Mercado Comum nos anos 80, poderão ser longas e duras.

Tal é a impressão, hoje em Bruxelas, dos observadores europeus, depois da primeira reunião ministerial CEE-Espanha, que se realizou ontem.

A Espanha anunciou aos «nove» que deseja beneficiar dum período de transição global de cinco a dez anos, antes de estar integrada completamente na CEE. A respeito do calendário das negociações de adesão, Madrid considera que as questões essenciais poderão ser solucionadas antes do fim de 1980, isto é, antes da mudança da actual comissão da CEE.

A Comunidade Europeia ainda não deu a conhecer à Espanha as suas propostas em matéria de duração do período transitório. Mas os «nove» desejariam dissociar o sector agrícola, para o qual encaram um período transitório bastante longo relativamente certos produtos sensíveis, ao sector industrial

A CEE pede aos espanhóis um desarmamento aduaneiro acelerado no sector industrial. Os «nove» afirmam, com efeito, que a Espanha aplica direitos aduaneiros mais elevados do que a Comunidade, e regista um excedente nas suas trocas comerciais com o Mercado Comum.

As negociações vão agora prosseguir ao nível dos embaixadores e focar sucessivamente a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, o EURATOM, o fisco e por último a agricultura.

Nos meios europeus não se esconde que as dificuldades principais virão do sector agrícola, porque a Espanha, importante produtor de vinhos, frutos e legumes, faz concorrência directa às produções mediterrânicas da França e da Itália.

Ex-ministro é gestor em Cabo Verde

O antigo ministro da Administração Interna do V Governo Provisório, tenente-coronel Alfredo Moura, actualmente na situação de licença ilimitada, começou a trabalhar em Cabo Verde como director-geral da Empresa Pública de Abastecimentos.

Alfredo Moura foi encarregado da reestruturação da maior empresa pública de Cabo Verde, EMPA, que importa e distribui os géneros alimentícios de primeira necessidade, materiais de construção, cimentos, madeiras, ferros e viaturas para o aparelho de Estado.

Com 400 trabalhadores, a EMPA chamou a si 26 por cento do total das importações cabo-verdianas em 1977 e 40 por cento no ano de 1978. Serviços autónomos são já mantidos em todas as ilhas do Arquipélago, mas diversos armazéns estão em construção em diversas capitais de concelhos, nomeadamente na Cidade da Praia, onde os armazéns da sede atingirão dentro de dois anos uma área coberta de cinco mil metros quadrados.

Iraque aumenta petróleo em Janeiro

O Iraque conta aumentar os preços das ramas do seu petróleo a partir de 1 de Janeiro próximo de três dólares o barril em relação à tabela oficial, afirma hoje o jornal kuwaitiano «Al Siassa».

O diário indica por outro lado que o governo iraquiano propôs às companhias estrangeiras para rever os acordos de compra de produtos petrolíferos para o ano de 1980.

INTERCASA-79 começa a 28

Por iniciativa da Associação Industrial Portuguesa, através do seu Departamento de Feiras e Exposições –, vai realizar-se de 28 de Setembro a 7 de Outubro, a INTERCASA-79 – 3.º Salão Internacional de Mobiliario, da Decoração, da Iluminação e dos Artigos Domésticos.

O Salão propõe-se, essencialmente, promover e incentivar a originalidade e o «design» nacionais, integrados nas exigências dos mercados consumidores.

Ao mesmo tempo, o certame permitira o útil confronto e a troca de soluções para os problemas dos sectores implicados através de jornadas tecnicas que se realizarão com a participação activa dos sectores económicos interessados.

Guadiana: alerta contra contaminação nuclear

Considerando que a criação de uma central nuclear na província de Badajoz trará consequências imprevisíveis a todas as regiões banhadas pelo Guadiana «um dos nos menos poluidos da Europa», a Câmara Municipal de Vila Real de Santo Antonio aprovou recentemente uma moção de solidariedade com as dezenas de alcaides espanhóis da província de Badajoz, alcaides que oportunamente, como foi noticiado, ocuparam, em sinal de protesto, a Câmara de Villanueva de La Sirena.

Acentua-se na moção que os efeitos da referida central nuclear «poderiam destruir toda a fauna piscícola do rio» uma vez que «resíduos radioactivos atingirão a barra»

O AUMENTO DA "BANDEIRADA"

Taxistas têm opiniões divergentes

No momento em que tudo parece apontar para um aumento efectivo de treze escudos na «bandeirada» dos táxis, numa medida contestada pelo Sindicato do sector e apoiada pela ANTRAL (Associação Nacional dos Transportes Rodoviários Ligeiros), «DL» foi ao encontro dos taxistas («pulso» aferidor das consequências desta medida do Ministério dos Transportes) a fim de recolher a sua opinião.

Afirmou-nos Eduardo Ribeiro de Almeida, 18 anos de profissão, que aguardava um cliente à porta do Hotel Ritz: «Acho que esta solução não resolve nenhum dos problemas fundamentais com que se debate o sector, antes pelo contrário entra num círculo vicioso que é o de que sempre que os combustíveis aumentam, aumentam igualmente os transportes. Quando existem outras alternativas bem mais positivas, como sejam a bonificação no custo dos combustíveis e a redução dos impostos dos veículos».

Com o carro em movimento, foi de fugida que Adelino Gonçalves, trinta anos como taxista, respondeu à nossa reportagem: «Não estou de maneira nenhuma de acordo, pois com o agravamento constante do custo de vida, as pessoas que já procuram neste momento muito menos os nossos serviços, a partir da altura em que a «bandeirada» aumentar, farão ainda mais por nos ignorar. De táxi, a não serem os que têm muito dinheiro, só nos irão procurar aqueles que tiverem de resolver problemas muito urgentes, diria mesmo quase de vida ou de morte».

A finalizar este breve inquérito de rua, a opinião de Fernando Manuel de Castro, cinco anos como «motorista de praça»: «Cá por mim acho que com o aumento da «bandeirada» nada se vai alterar. Quem andava de táxi continua a andar e prejudicados, prejudicados, apenas serão os clientes que até nos mandam parar para percorrerem a distância da sua casa ao barbeiro ou à modista da esquina. Agora se em vez de aumentarem a «bandeirada» aumentassem o preço da fracção, então sim as pessoas sobretudo aquelas que se deslocam para fora de Lisboa (Algés ou Amadora, por exemplo) ficariam muito lesadas, e o negócio iria levantar um rombo de monta».

Entretanto e fazendo o ponto da situação, conseguimos apurar que o aumento da «bandeirada» (nunca inferior a 20 ou 25 por cento em relação ao dez escudos em vigor) deverá ser fixado, no início da próxima semana, após uma reunião a realizar entre a Secretaria de Estado dos Transportes e os representantes do sector (Sindicato e Associação patronal).

Eduardo Ribeiro

Adelino Gonçalves

Fernando Castro

O "ESCÁNDALO" DO TRABALHO NOCTURNO

Amigos, amigos...

Em sequência temática, digamos assim, do artigo deste jornal (4.VIII), do título **Trabalho-ao-serão emerge das sombras** (International Management, Jun. 79), apresentamos da mesma origem (Nov. 78) um relato, profusamente exemplificado, de um novo «problema» de trabalho (e de impostos, se se desejar!) que, segundo o autor – Gerard Tavernier, editor associado da revista – absorve e preocupa o pensamento de muitos trabalhadores, de suas famílias e dos conscientes e sensíveis dirigentes, e empregados a diversos níveis, de diferentes e importantes empresas.

Citando passagens deste artigo, já nós nos referimos à problemática ora evidenciada e discutida, em artigo anterior (D.L. 29. Jan. 79). Procurámos nessa oportunidade destacar contradições que resultarão, provavelmente, de uma aceleração descontrolada ou distorcida de aproveitamento crescente e contínuo de recursos e meios industriais e tecnológicos postos, sem dúvida, ao serviço exclusivo do progresso.

Progresso material, mas tão incessante e vertiginosamente explorado e alcançado que, como para o aprendiz de feiticeiro, dir-se-ia poder virar-se contra si mesmo. O industrialismo parece, então, ter atingido uma das suas críticas fases de evolução ou desenvolvimento. Ter-se-á, talvez como reacção cósmica ou subconscientemente subentendida, que a automação seria a resposta momentânea e imediata para enfrentar e condicionar não apenas as técnicas de produção e de manutenção de diversos serviços e actividades, mas também seria um meio eficaz e promissor de cuidar do bem-estar da humanidade. Esta cada vez mais ávida de segurança individual e social e aspirando, correlativamente, a aumento de conforto em todos os sectores vitais e onde julgue ou deseje possuí-lo e compartilhá-lo.

Como no citado artigo de David Clutterbuck, também neste a fuga a impostos, por parte de trabalhadores, pode ocorrer. A redução nos tempos de trabalho em turnos nocturnos, recomendada e assumida de diversas formas, aumentando horas de lazer, pode incitar a trabalho-extra ou segundo emprego.

Cremos, no entanto, que poucos seriam, em empresas privadas, os empregadores ou patrões que se utilizam deste tipo de prestação de serviço de trabalho-extra ou segundo emprego, que estariam na disposição de suprimir pagamento dos 12.° e 13.° meses de salário ou ordenado. Se acaso algum destes trabalhadores-colaboradores não fosse capaz de ostentar, ao pagador da féria ou do ordenado, o documento comprovativo de correcto pagamento de imposto complementar ou de outro de pessoal e exclusiva responsabilidade do seu subalterno ou servidor. Porquanto, parece-nos, poucos seriam os empregadores ou patrões que, tendo-se aproveitado integral e satisfatoriamente de trabalho que zelosamente lhes fora facultado pelos seus colaboradores, tanto no 12.° mês como durante todo o ano que nele terminara, se negariam a reconhecê-lo. E abusivamente, ou ingratamente, se aproveitassem compensar-se (?!), satisfazendo-se (?) de eventual dívida contraída pelos seus colaboradores com outrem, mas em seu proveito próprio.

Quanto basta!

R. Toulson A. Leite

P. S. – A rápida tradução que fizemos é literal. Daí que, por deslize, a construção sintáctica adoptada em português não seja por vezes a melhor. Isto é, embora não óptima (evidentemente!), mas mais a nosso gosto pessoal. Disso nos desculpamos perante os nossos leitores.

Empresas debatem-se para conciliar as necessidades económicas de trabalho nocturno e a antipatia dos empregados por essa modalidade de prestação de serviço.

«Podem guardar o vosso dinheiro», disse rudemente, aos gerentes, um sindicalizado irado, durante negociações acerca de recompensas mais elevadas para trabalho nocturno, numa importante empresa francesa. «Preferimos passar mais tempo com as nossas famílias».

«Não há dúvida de que a atitude dos trabalhadores de turnos se está a modificar rapidamente», diz Fernand Delettrez, gerente encarregado das condições de trabalho da companhia Indústrias de Saint-Gobain.

«Tradicionalmente, as negociações sobre trabalho de turno têm-se orientado unicamente para acordos sobre recompensa em dinheiro», diz Piet Scheele, empregado regional da indústria química holandesa. «Os trabalhadores estão agora a fazer pressão para se melhorarem as suas condições de trabalho».

Reagindo à pressão dos sindicatos, as companhias estão a introduzir a semana de trabalho reduzida para trabalhadores de turnos nocturnos, férias adicionais, períodos de descanso maiores entre turnos, redução de número de trabalhadores em turnos e melhores serviços médicos e sociais para os que trabalham em turnos nocturnos.

A França assistiu este ano a duas grandes greves, devido a exigências de redução da semana de trabalho para trabalhadores de turnos nocturnos. Na Suécia, o sindicato da indústria metálica obteve recentemente uma semana de 35 horas, reduzida de 38, para aqueles que trabalham de noite e aos fins-de-semana. Nas oficinas de aços Fagersta AB, na Suécia, cerca de 200 trabalhadores de turnos negociaram uma semana de 33,6 horas e uma semana adicional de férias. As empresas estão a ser forçadas a ter cinco e mesmo seis equipas de turnos, em resultado da redução de horas.

Saint-Gobain, parte do grupo vidreiro e siderúrgico da Companhia de Saint-Gobain-Pont-à-Mousson SA, assinou no ano passado um acordo com os maiores sindicatos, em que se comprometia a reduzir o número de trabalhadores de turnos nocturnos para o mínimo dos mínimos, por automação e reorganização do trabalho.

A exigência de semanas de trabalho mais curtas, no entanto, está por si a criar maior necessidade de trabalhadores de turnos. Existe também o receio de que semanas de trabalho mais curtas encoragem os trabalhadores a tomar outros trabalhos durante o dia – «sun-lighting» (à luz de sol) – como é conhecido ironicamente, nos EUA, entre os trabalhadores de turnos.

As empresas, por outro lado têm cada vez mais dificuldade em conseguir pessoas para trabalhar durante os horários irregulares do trabalho de turno. Os empregados, conscientes dos resultados perniciosos do trabalho nocturno na saúde, sobre a sua vida familiar e social, não se sentem atraídos pelas recompensas mais elevadas. Ao mesmo tempo,as empresas estão sob pressão para aumentar o trabalho por turnos, não já simplesmente por motivos tecnológicos mas por necessidades económicas, em particular pela necessidade de fazer maior uso do investimento do capital.

Algumas empresas estão a oferecer tanto como 30% acima do salário base, para turnos nocturnos. «Mas as recompensas mais elevadas não resolvem o problema», diz Daniel Riché, funcionário das relações públicas da Shell Française SA, membro da Royal Dutch/Shell Group. «Os empregadores têm de se concentrar em melhorar o trabalho e as condições sociais dos trabalhadores de turnos em vez de continuar a tentar absorver os efeitos negativos.»

O volume de trabalho nocturno que está a ser empreendido está a aumentar rapidamente em todas as nações industrializadas do mundo, com excepção do Japão.

«Tornou-se uma característica inevitável de desenvolvimento económico», declara o Internacional Labour Office (OIT) com sede em Genève, num relatório recentemente publicado sobre o assunto, designado «Trabalho Nocturno». «Com industrialização e automação em expansão em todo o mundo, mais e mais países terão de encarar a súbita e generalizada prática de trabalho nocturno», afirma o relatório.

Um estudo do governo francês sobre o problema, estima que entre 15% e 25% da população trabalhadora dos países industrializados trabalha agora em turnos, metade em turnos nocturnos. Este número é o dobro do que era há dez anos.

O trabalho nocturno está também a atingir a indústria de serviços. Maior número de pessoas, tais como camionistas, pessoal de hotéis e restaurantes, guardas de segurança, pessoal de computadores e mesmo pessoal de bancos e seguros são chamados a trabalhar de noite.

O aumento do trabalho nocturno causa imensa preocupação aos governos. No ano passado saiu uma lei em França proibindo o aumento de turnos ao domingo, excepto nos casos em que é tecnologicamente essencial. Mesmo assim, só com o consentimento dos sindicatos.

A Comunidade Económica Europeia (CEE) está completando um estudo de pesquisa de $100.000 (cerca de 5000 contos) sobre as tendências e desenvolvimento do trabalho nocturno dos países membros e sobre os seus efeitos na saúde e bem-estar dos trabalhadores. Espera-se da CEE, assim como da OIT, que recomende legislação a governos nacionais para proteger os trabalhadores em trabalho de turno, particularmente aqueles que trabalham em turnos nocturnos, nos quais os problemas de saúde e sociais são mais agudos.

«Os sindicatos pesarão, certamente, também os riscos para a saúde resultantes de horários irregulares e resistirão cada vez mais ao trabalho de turno no futuro», alerta Birger Viklund do sindicato dos trabalhadores de metais, sueco. «As mulheres representam agora maior proporção de força de trabalho e resistirão muito provavelmente ao trabalho por turnos».

«Os trabalhadores mal pagos têm tendência para dar grande valor às recompensas por trabalho de turnos», informa um folheto que trata de trabalho por turnos, publicado pelo Congresso dos Sindicatos, na Grã-Bretanha, para uso dos agentes dos sindicatos. «Frequentemente minimizam ou mesmo ignoram os custos a longo prazo do trabalho por turnos, sobre a saúde e vida familiar dos trabalhadores. Onde há desemprego, a escolha para os trabalhadores é limitada: trabalho nocturno ou nenhum».

«Para muitos trabalhadores, os turnos nocturnos tornam-se numa espécie de armadilha», nota o relatório da OIT sobre trabalho nocturno. «A recompensa por trabalho de turno torna-se parte indispensável do orçamento familiar».

Recentes pesquisas médicas confirmam que o trabalho nocturno prejudica a saúde. O ritmo cardíaco nocturno e certas secreções glandulares são afectados adversamente. O trabalho nocturno pode também causar perturbações digestivas e úlceras. O trabalhador nocturno está activo quando as funções do seu corpo estão a descansar. Volta para casa de madrugada e tenta dormir quando o seu corpo está altamente activado. Tem dificuldade em adormecer e acorda ao fim de quatro ou cinco horas.

«Muito simplesmente, existe em todos os seres humanos um tempo ideal para dormir e um tempo ideal para estar acordado», diz o dr. André-Jean Chaumont, da Universidade de Strasbourg, em França. «Se têm de trabalhar ou de dormir fora da fase do tempo ideal, dá-se a fadiga».

O Laboratório de Pesquisa Clínica de Esforço no Instituto Karolinska, na Suécia, examinou recentemente várias centenas de trabalhadores de turnos nocturnos. Mesmo três semanas de trabalho nocturno contínuo não conseguem inverter as funções do corpo. «Por outras palavras», explica o dr. Lennart Levi do Instituto, «os seus corpos não conseguem habituar-se ao trabalho nocturno.»

Os trabalhadores nocturnos de várias empresas estão a pedir auxílio financeiro para tornar os seus quartos à prova de som. O grupo Saint-Gobain está neste momento a fazer experiências em algumas casas de empregados seus para se encontrar a melhor maneira de o conseguir. Na sua siderurgia no Leste da França, convenceu as autoridades governamentais da região a construir apartamentos à prova de som e a desviar o tráfego dos bairros habitados por trabalhadores nocturnos.

«Obviamente, condições pobres e ruidosas não facilitam sono repousado», diz o dr. Levi. «Mas o sono deficiente é mais devido a ritmos biológicos. Não pode ser meramente resolvido pela melhoria das casas dos trabalhadores.»

As empresas operam sob uma variedade de sistemas de turnos. Pesquisadores da Universidade

... impostos à parte

de Louvain, na Bélgica, encontraram, por exemplo, 56 sistemas diferentes em 81 firmas que observaram.

Mas apesar das consideráveis pesquisas feitas sobre este assunto em anos recentes, não existe ainda evidência real que indique que sistema de turnos é o melhor para os trabalhadores, do ponto de vista médico.

Na Europa Ocidental estão ganhando maior popularidade os turnos rotativos nos quais os trabalhadores alternam turnos de manhã, de tarde e de noite, todas as semanas ou de três em três dias, ou de quatro em quatro. Este sistema evita longos períodos de trabalho nocturno e proporciona aos trabalhadores oportunidades para poderem aproveitar vida familiar e social. Alguns trabalhadores acham, no entanto, que as mudanças frequentes quebram o seu bem-estar físico e mental e preferem turnos nocturnos permanentes. Mas o trabalho nocturno a tempo-inteiro («full-time») é considerado particularmente nocivo pela maioria dos médicos especialistas. Outro estudo da OIT concluiu que existe muito maior índice de mortalidade entre trabalhadores de turnos nocturnos permanentes. Muitos países, de facto, introduziram, nestes anos mais recentes, legislação proibindo as empresas de colocarem trabalhadores em turnos nocturnos permanentes.

Outros pesquisadores sugerem outros factores, tais como duração dos turnos e as horas de começo e fim, que são igualmente importantes.

Na Alemanha Federal, algumas empresas estão a utilizar turnos de 12 horas, das 18h às 6h. «Isto é alarmante», diz Klaus Preiser, um pesquisador de saúde industrial. «Estas horas estão certas na indústria química, onde o trabalho é principalmente de vigilância e não exige esforço físico. Mas estão agora utilizando estes turnos noutras empresas onde o trabalho é fisicamente duro».

Os trabalhadores de turnos da Compagnie Rhénane de Raffinage, parte da Shell Française, queixaram-se do turno de madrugada que começa às 4 h. Preferem o turno da noite, que ia das 22h às 4h, dizem. No turno da madrugada estão sempre a adormecer. E dizem ainda que não conseguem recuperar o sono perdido. A companhia descobriu que muitos dos que se queixavam se tinham de levantar às 3h ou, na melhor das hipóteses, às 3.30h, para poderem chegar ao trabalho.

«De facto, estavam a ser acordados durante o seu sono mais profundo», comenta o dr. Chaumont, consultor médico da refinaria. Quando um homem acorda às 3h está com efeito a perder uma noite de sono, explica esse médico.

A companhia reviu agora o seu programa de turnos. Fixou as horas dos turnos consideradas as melhores do ponto de vista médico. O turno da manhã começa agora às 5.30 h, por exemplo.

Na Suécia, as empresas começaram a introduzir mais equipas de turnos com mudanças frequentes de horários. Reduz-se assim a porção de trabalho nocturno imposto a cada trabalhador e também o número total de horas de trabalho.

Nas oficinas de siderurgia da empresa Fagersta, a semana recentemente conseguida de 33,6 horas significa que cinco equipas de turnos trabalham agora quatro turnos nocturnos consecutivos, seguidos de seis dias livres. Trabalham depois quatro turnos matinais consecutivos, seguidos de 48 horas livres, depois quatro turnos de tarde, seguidos de mais 48 horas livres. Além de quatro semanas de férias em Julho quando a fábrica fecha, os trabalhadores de turnos recebem uma quinta semana que podem aproveitar individualmente.

Nos Países-Baixos, perto de 300 trabalhadores de turnos da Provinciaal Electriciteitsbedrijf van Noord-Holland pediram recentemente uma redução de 40 horas por semana para 33,6 horas e um sistema de cinco equipas.

O governo nacional e grandes empresas nos Países-Baixos, no entanto, fizeram pressão sobre o governo regional que controla a companhia de fornecimento de electricidade no sentido de resistirem aos pedidos dos trabalhadores. «Se fôssemos forçados a introduzir um sistema de cinco equipas de turnos, isto significaria que teríamos de admitir mais 2000 trabalhadores», diz Bastiaan de Heer, presidente da Hoogovens Ijmuiden BV, situada a menos de um quilómetro da estação geradora da Provinciaal Electriciteitsbedrijf. «Não sei onde iríamos buscar essa gente. Já temos dificuldade em encontrar trabalhadores para os turnos.»

Como alternativa, a companhia de electricidade, em conjunto com os seus trabalhadores, pôs a funcionar um programa de turnos que emprega cinco equipas, sem reduzir a semana de 40 horas. Presentemente, os trabalhadores de turnos trabalham sete dias ou noites consecutivos no mesmo turno, com turno de 12 horas ao Domingo de quinze em quinze dias. «É um programa muito pesado e pouco sociável», concede Frans van Eyndhoven, director de pessoal de Provinciaal Electriciteitsbedrijf. «A dada altura um trabalhador tem só 12 horas de folga antes de começar o turno seguinte».

Com o esquema alternativo, os empregados trabalharão num ciclo de cinco semanas. Já não terão de trabalhar sete noites consecutivas. Em vez disso, trabalharão quatro noites numa semana e três noites duas semanas depois. Ninguém trabalhará mais do que oito horas e 20 minutos em qualquer turno. Todos os empregados terão dois domingos de trabalho em cada cinco.

«Para conseguir isto, tivemos, no entanto, de admitir muito maior versatilidade no programa», explica Van Eyndhoven. A companhia teve, por exemplo, de incluir no programa um turno diurno normal, das 8h às 5h, em três semanas não consecutivas.

Van Eyndhoven estima que o novo programa se traduz num aumento, de 1,5% em custos de mão-de-obra. A companhia está neste momento a negociar, por esta razão, uma redução nas recompensas por trabalho em turnos. A diferença, é o seu argumento, em condições de trabalho e sociais entre os trabalhadores de turnos e os trabalhadores diurnos regulares será consideravelmente reduzida.

A companhia esforça-se também por procurar encontrar trabalhos do mesmo grau para os trabalhadores de turnos, para os três dias de trabalho diurno normal que fazem em cada ciclo. Como estes trabalhadores são adicionais da força de trabalho diurno que já existe, isto trará problemas.

O novo programa foi experimentado durante dez semanas no princípio deste ano. A maior parte dos trabalhadores achou que se tratava de uma grande melhoria; 86% disseram que preferiam este sistema ao que se encontra em vigor.

Cada vez mais empresas dão liberdade aos seus trabalhadores de escolher o sistema de turnos que preferem.

No entanto, é essencial que os trabalhadores que projectam o seu próprio sistema de turnos, sejam informados, e compreendam perfeitamente, dos efeitos de qualquer sistema na sua saúde», salienta o dr. Pierre Delépine, coordenador médico de Saint-Gobain.

«Eu diria que 60% de nós trabalha de noite para conseguir dinheiro extra», diz Brendan O'Shea, trabalhador permanente de turnos nocturnos, nos últimos dez anos, na fábrica de acessórios para automóveis do Reino Unido Lucas CAV Ltd. «Os outros, naturalmente, preferem trabalhar de noite. É de notar, porém, que estes são principalmente os mais velhos. Os novos são muito contra o trabalho permanente em turnos nocturnos. Muitos deles abandonam o trabalho nocturno daí a poucos meses».

Mais de 400 dos 2500 empregados da fábrica Lucas trabalham permanentemente em turnos nocturnos. Trabalham quatro noites por semana, de segunda a quinta-feira, das 20h às 7h. Ficam livres desde sexta-feira de manhã até segunda-feira de tarde, o que é encarado pelos empregados como um benefício considerável. No entanto, o absentismo é elevado nas noites de segunda-feira, principalmente entre homens solteiros e novos.

Os trabalhadores nocturnos são principalmente fixadores de máquinas, operadores de máquinas semiespecializados e montadores executando trabalho de alta precisão, soldando fios de cobre a componentes de automóveis, por exemplo. A maior parte dos trabalhadores nocturnos trabalham em tarefa. Em termos de remuneração total, conseguem mais 15% a 25% do que os seus colegas a trabalhar de dia, variando com a especialização e o tipo de trabalho.

Alguns dos trabalhadores arranjaram empregos adicionais durante o dia, conduzindo táxis, por exemplo. «Penso que isto é muito mau», diz O'Shea. «Vejo frequentemente esses trabalhadores a passar pelo sono com a cabeça entre os braços durante a pausa que têm».

Os encarregados da Lucas sentem falta de apoio dos serviços para as suas contrapartidas de trabalho diurno. «Não há engenheiros disponíveis, por exemplo», diz James Harding, um encarregado de serviço. «Assim é quase impossível obter conselhos técnicos quando deles precisamos. Também temos de atender a perguntas sobre salários e a toda a espécie de problemas pessoais porque não há funcionários do serviço de pessoal a trabalhar durante a noite.

«Pequenos atritos durante a noite podem facilmente avolumar-se porque não podemos resolvê-los imediatamente», diz Clifford Beardmore, um funcionário que estuda o trabalho em turnos nocturnos permanentes.

«Não me importo de trabalhar de noite», acrescenta Beardmore, «mas provavelmente por causa da natureza do meu trabalho, estou exausto no fim da semana. Algumas manhãs, dirijo-me para casa pela estrada, como se estivesse embriagado.»

A falta de serviços e facilidades de que se dispõe durante o dia impõe muito maiores responsabilidades aos trabalhadores nocturnos e cria maior tensão. Os trabalhadores dos turnos da noite, por exemplo, trabalham em geral com muito menos supervisão e têm de ter mais iniciativa. Tendem a esperar até que a situação seja séria antes de entrarem em contacto com um engenheiro ou com um gerente de piquete em casa.

Os patrões serão provavelmente pressionados com urgência crescente para melhorar os esquemas de trabalho e tornar as tarefas dos trabalhadores mais fáceis.

Espera-se que a Forschungsgruppe Arbeit & Gesundheit GmbH, uma organização de pesquisa de saúde industrial da Alemanha Federal, que está a fazer estudos sobre trabalho nocturno para a CEE, faça várias recomendações neste campo.

O grupo deverá provavelmente sugerir a abolição de «à tarefa» e a proibição ou redução de trabalho extraordinário, que é feito com frequência pelos trabalhadores de turnos. Os pesquisadores podem também recomendar que o ritmo de trabalho nos turnos nocturnos seja fixado de modo a convir às condições que se verificam de noite. Presentemente, dizem, as normas de trabalho são as mesmas que para os trabalhadores de dia, em condições totalmente diferentes.

Podem também aconselhar variar o ritmo de trabalho durante a noite, de acordo com alterações do corpo averiguadas por pesquisadores médicos. Isto significaria, por exemplo, que o trabalho seria gradualmente mais lento até às 3 h, hora a que as capacidades físicas e mentais estão no seu ponto mais baixo, sendo em seguida apressado novamente até ao seu ponto mais alto às 5 h.

Embora o acordo de Saint-Gobain fosse assinado apenas no ano passado, a companhia tem-se empenhado em reduzir o número de trabalhadores em turnos nocturnos nestes últimos anos. As suas 15 fábricas de vidros reduziram o número de trabalhadores nocturnos de 4725 para 3571 durante os últimos cinco anos. Em sete fábricas, o número foi reduzido a metade. Além disso, a semana de trabalho foi reduzida de 56 para 39 horas por semana, menos duas horas do que é normal para trabalhadores diurnos, sem redução de salário.

A companhia está a reorganizar o trabalho, projectando tarefas que requeiram menos vigilância e decisão por parte dos trabalhadores.

Numa das fábricas, por exemplo, os trabalhadores têm de mudar máquinas-ferramentas para a produção de chapas de vidro, pires e chávenas. Este trabalho nunca se faz de noite. As máquinas são preparadas por operários dos turnos de dia e só se fabrica um produto durante a noite.

Noutra fábrica que produz grandes chapas de vidro, os trabalhadores de dia devem regularmente mudar a espessura da chapa a produzir. Este trabalho requer ajustes rigorosos no equipamento de fabrico. Não se fazem agora quaisquer mudanças no vidro produzido de noite.

Esta fábrica foi altamente automatizada nos anos recentes. Os trabalhadores de turnos foram treinados de novo para trabalhar em salas de controlo computorizado. Passam agora a maior parte do tempo a vigiar as várias fases de fabricação, em instrumentos e circuitos fechados de televisão. Embora medições de temperaturas, por exemplo, pudessem ser facilmente registadas por computador, exige-se aos trabalhadores que registem a leitura de instrumentos, manualmente, de quinze em quinze minutos, simplesmente para os manter ocupados.

Todas as companhias e fábricas da Saint-Gobain têm uma equipa composta pelo chefe do pessoal, um médico e um assistente social, que se ocupam da saúde e bem-estar dos trabalhadores. No caso de trabalhadores de turnos nocturnos, estas equipas dão muito maior atenção a cada trabalhador, individualmente, e preocupam-se com a sua vida doméstica e social.

O médico e o assistente social têm uma entrevista, de seis em seis meses, com cada um dos trabalhadores de turnos. Quando falam com um homem, conduzem invariavelmente a conversa para a vida doméstica. A sua família, se a sua mulher trabalha ou não, em que condições dorme, se vive numa zona rural ou numa rua de tráfego e de que forma vai para o trabalho, são temas que podem ser incluídos na conversa.

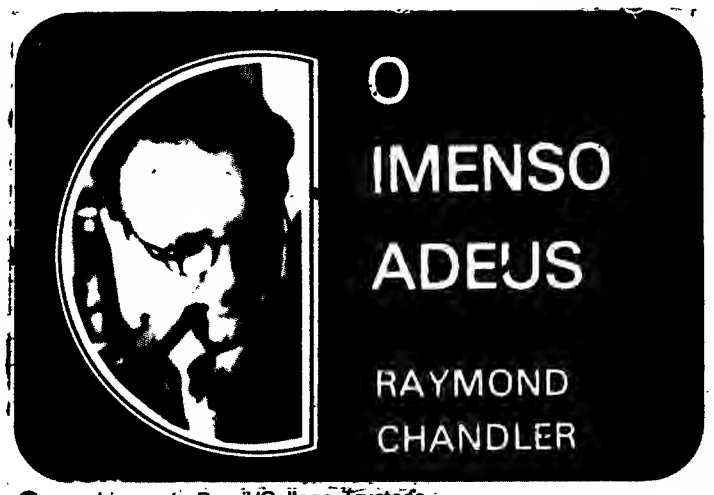
As equipas acompanham também os progressos de trabalhadores recrutados recentemente para o trabalho de turnos para verificar o efeito que neles isso tem, e a influência na sua família e na sua vida social.

Além disso, todos os pretendentes a trabalho por turnos na Saint-Gobain são examinados por médicos da companhia. Os trabalhadores nocturnos da companhia são também examinados por médicos, pelo menos uma vez por semana. Os médicos têm o direito de rejeitar qualquer dos novos empregados para o trabalho por turnos devido a perturbações nervosas ou cardíacas, por exemplo. Podem também fazer com que os trabalhadores sejam retirados dos turnos nocturnos por motivos clínicos.

Em alguns casos, continuam a receber recompensas por trabalho nocturno durante algum tempo, dependendo da duração do trabalho, permitindo-se-lhes que se ajustem gradualmente a salários mais baixos de trabalho diurno.

GERARD TAVERNIER

Reimpressão com autorização especial de INTERNATIONAL MANAGEMENT McGraw-Hill International Publications Co. Ltd



© — Livros do Brasil/College Trustees

—Eu não posso falar em nome do delegado, mas o que penso é que a confissão que vocês têm nunca constituiria uma base de acusação, mesmo que ela tivesse vivido.

—E como vocês já têm uma confissão não lhes interessa que apareça outra contradizendo a primeira—disse o Hernandez com uma voz cáustica.

—Tenha calma, Hernandez. Mesmo os protectores da lei têm de considerar as reacções do público. Se essa confissão chegar aos jornais nós vamos ter grandes sarilhos. E não estou a brincar.

O Hernandez disse:

—Está bem. Assine aqui.

Ele juntou os papéis cor-de-rosa e o Lawford dobrou-se para assinar o documento. Depois dobrou os papéis cor-de-rosa, meteu-os no bolso de dentro do casaco e saiu.

O dr. Weiss levantou-se. Era um tipo bem disposto, pouco impressionável.

—O último inquérito sobre a família Wade passou-se muito ràpidamente. E desta vez nem chegará a efectuar-se —disse. Baixou a cabeça ao Ohls e ao Hernandez, deu um aperto de mão formal ao Loring e saiu. O Loring levantou-se para sair e depois hesitou.

—Pelo que ouvi, creio que posso informar alguém que está interessado neste caso que a investigação não terá seguimento?

—Desculpe tê-lo roubado durante tanto tempo aos seus doentes, doutor.

—O senhor não respondeu à pergunta que lhe fiz—disse secamente o Loring.—Devo preveni-lo...

—Desapareça—respondeu-lhe o Hernandez.

O dr. Loring ficou quase sufocado. Depois voltou-se e saiu ràpidamente.

A porta fechou-se e durante meio minuto ninguém abriu a boca. O Hernandez foi o primeiro a sair do torpor. Acendeu um cigarro e depois olhou para mim.

O IMENSO ADEUS

RAYMOND CHANDLER

© Livros do Brasil/College Trustees

—E então?—disse-me.
—Então o quê?
—Por que está à espera?
—Quer com isso dizer que chegámos ao fim?
—Conte-lhe tudo, Bernie.

—É o fim, pois—disse o Ohls.—Eu estava pronto a chamá-la para interrogatório. O Wade não se matou. Tinha demasiado álcool no cérebro para o poder fazer. Mas onde tínhamos nós o motivo do crime? A confissão que ela deixou pode estar errada nalguns detalhes, mas demonstra que ela o espiava. Sabia o que se passava no pavilhão em Encino. A Sylvia tinha-lhe roubado os seus dois homens. O que se não sabe ao certo é o que se passou no pavilhão. O Wade tinha uma Mauser P. P. K., soubemos este pormenor hoje quando telefonámos ao Spencer. O Wade era um bêbedo dos que perdem completamente a memória do que fazem. O desgraçado ou pensava que tinha morto a Sylvia ou era mesmo verdade, ou então sabia que tinha sido a mulher. E se o tipo lhe chegava da pinga de vez em quando e há já uns anos, não deixava de ter a sua justificação: era um machão casado com uma mulher linda mas que de mulher nada mais tinha do que a beleza. O mexicano sabe de tudo. Ela vivia num sonho e se alguma vez lhe acontecia perder a cabeça não era com o marido. Percebe?

Eu não respondi.

—Você por pouco que não foi para a cama com ela, não é verdade?

Eu abanei a cabeça como já o tinha feito anteriormente.

Tanto o Ohls como o Hernandez sorriram.

—Nós não somos completamente estúpidos—disse o Ohls.—Nós sabíamos que devia haver qualquer coisa de verdade naquela história de ela se ter despido. Você conseguiu que ele acabasse por se calar. O tipo estava ferido e perplexo e era amigo do Wade. Mas logo que tivesse a certeza a faca entrava em acção. Nos últimos tempos ela deve ter tido medo do Wade.

283

EUROPA

SUÉCIA

Direita ganhou por 8000 votos

O primeiro-ministro Ola Ullsten demitir-se-á hoje para negociar com os dingentes dos outros dois partidos não socialistas da Suécia a formação de um novo governo.

Esta promessa foi feita ontem à noite, após a contagem dos votos pelo correio da eleição geral de domingo passado revelar que os partidos direitistas do centro e liberarl obtiveram uma maioria de um lugar no Riksdag (Parlamento) de 349 deputados.

Esta última contagem inverteu a maioria que inicialmente se tinha desenhado a favor do bloco Socialista/Comunista. Assim, o lugar que domingo se previa que coubesse a este bloco acabou por ir para os partidos do chamado bloco «burgueês». A explicação reside no facto de tradicionalmente o voto dos cidadãos residentes no estrangeiro ser mais conservador.

Apenas cerca de 8500 votos separaram finalmente os dois blocos. No entanto os resultados oficiais só serão anunciados na próxima semana, após a recontagem habitual.

O dingente direitista Goesta Bohman, cujo partido conseguiu os maiores ganhos, tornando-se o principal dos três, afirmou ontem, à noite, que as negociações para um novo governo deveriam reflectir os resultados das eleições.

Entretanto, todos os observadores concordam que a escassa maioria de um deputado obtida pelos «burgueses» conduzirá a uma crise política na Suécia a mais ou menos breve prazo.

ESPANHA

Estado-Maior reage às acções da ETA

O Estado-Maior do Exército Espanhol reagiu ontem pela primeira vez a um atentado dirigdo contra membros das Forças Armadas, na sequência do assassínio ontem de manhã em Bilbau (País Basco) do coronel Aurélio Perez Zamora e do major Julian Esquerro

Num comunicado difundido ontem à noite em Madrid, o chefe do Estado-Maior do Exército, general José Gabeiras Montero, exprimiu «a sua mais viva repulsa pelo vil assassinato de membros do Exército». O general, que se encontra de visita oficial ao arquipélago das Canarias, anunciou que anulava a parte não militar do programa da sua estadia

Por seu lado, o ministro da Defesa Agustin Sahagun, chegou ontem à noite a Bilbau onde devera assistir hoje ao funeral dos dois oficiais assassinados «Chegou o momento de assumirmos todas as nossas responsabilidades e de isolarmos o terrorismo de uma vez para todas», declarou.

Ao mesmo tempo o presidente do Concelho Geral Basco (Governo Regional Provisório) Carlos Garaicoechea, pediu em Bilbau às forças políticas bascas para tomarem posição face ao terrorismo.

Garaicoechea qualificou em seguida de «comércio macabro» o imposto revolucionário exigido aos industriais da região basca pelos comandos da ETA.

● CINCO PESSOAS FORAM HOJE DETIDAS pela polícia irlandesa, em relação com o atentado que, em 27 de Agosto, vitimou Lord Mountbatten e três outras pessoas – soube-se em Dublin.

● OS AMOTINADOS DA PRISÃO DE TERMINI Imerese (a cerca de 100 km a leste de Palermo) entre os quais se contam dois membros das «Brigadas VXERMELHAS», libertaram durante a noite o guarda Mario Bruno, que mantinham como refém desde ontem de manhã e entregaram as armas depois de verem satisfeitas as suas principais reivindicações.

● TRABALHADORES PORTUÁRIOS e polícias travaram hoje em Roterdão violentos recontos, na sequência do endurecimento da greve que desde há três semanas parlisa parcilamente o porto desta cidade.

● DIVERSAS ORGANIZAÇÕES FEMINISTAS do país basco estão a desenvolver uma campanha contra um processo instaurado a onze mulheres, acusadas de abortar, cujo julgamento está previsto para 26 de Outubro.

● UM CAMIONISTA EM GREVE FOI MORTO ontem a tiro durante um confronto entre membros de um piquete de greve e guardas civis, soube-se em Oviedo (Asturias) de fonte oficial.

● OS MILITANTES DO MOVIMENTO DE EXtrema;DIREITA belga «Frente da Juventude» torturaram em Bruxelas, no domingo, durante três horas, um rapaz de 24 anos que regressava da festa do jornao do PC belga – «Drapeau Rouge». O jovem teve de ser hospitalizado

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Sismo em Itália: cinco mortos

Cinco pessoas pelos menos perderam a vida quando um sismo sacudiu ontem à noite a Itália Central, desde o Adriático ao Mediterrñeo. Um primeiro balanço permitiu já calcular em 800 as pessoas sem abrigo e os feridos em 20.

O tremor de terra, o mais violento registado no continente italiano desde há três anos, causou pñico em áreas urbanas.

Incluindo Roma, Florença, Nápoles e Perugia. Milhares de pessoas em trajos de noite fugiram a gritar para as ruas, após o terramoto que ocorreu às 23.36 horas locais (22.36 de Lisboa).

As primeiras notícias falavam de prejuízos ligeiros, mas não de vítimas. Contudo, às primeiras horas de hoje, cinco pessoas foram encontradas mortas debaixo das suas casas demolidas nas vilas de St. Marco de Norcia, e Caviano di Cassia, na área de Umbria, a cerca de 100 quilómetros ao norte de Roma.

Essa área foi a mais atingida pela série de sismos sucessivos que atingiram uma magnitude máxima de sete na escala Mercalli de 12 pontos.

A maioria das cidades escapou incólume, embora as autoridades afirmassem que alguns edifícios medievais ficaram danificados. Os abalos partiram canos de gás e fizeram cair nas ruas andaimes e cabos eléctricos.

Nos suburbios a sueste de Roma, muitas pessoas fugiram dos lares e dormiram ao relento temendo mais sismos.

Quanto ao epicentro do fenómeno, as indicações divergem. Segundo o obersvatónio de Perugia, este situar-se-ia sob o Monte Tezio, ao norte de Roma. Segundo o de Monteporzio, estaria localizado nos montes de La Laga, um pouco mais ao sul, a leste de Terni, entre a Umbria e os Abruzzes.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIVISÃO DE PATRIMÓNIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARRENDAMENTO DE 5 LOJAS — II FASE DO BAIRRO DE POVOS — CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA

ANUNCIO

1. — Faz-se público que até às 17 horas do dia 29 de Outubro de 1979 são aceites propostas no Fundo de Fomento da Habitação — Divisão de Património — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87-7.º Lisboa (Telf. 769951/2/3/4) para o concurso acima designado;

2. — São postas a concurso público, por sorteio, as lojas com os ramos abaixo mencionados, com a área de 57,5 m2, e cuja renda é de 7000$00 mensais.

Loja n.º 1 — peixaria
Loja n.º 2 — café
Loja n.º 3 — talho
Loja n.º 4 — mini-mercado c/frescos
Loja n.º 5 — padaria

3. — Qualquer esclarecimento será prestado no local referido em 1 todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Divisão de Património, em 14 de Setembro de 1979

O CHEFE DA DIVISÃO DE PATRIMÓNIO

Antonio Augusto Serralha Ferreira

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno	18 000$00	11 950$00
Quarto casal moderno	21 000$00	12 950$00
Quarto criança moderno (desde)	15 000$00	8 500$00
Jogos de maples (desde)	7 000$00	4 500$00
Quartos Século XVII — Mogno	29 000$00	20 950$00
Salas Século XVII — Mogno	38 000$00	30 500$00
Mesas de refeição tampo vidro	8 000$00	4 950$00
Cadeiras cromadas	2 200$00	1 580$00
Estante c/ cristaleira	18 500$00	12 850$00

MUITAS MAIS MOBILÍAS E MAPLES

A. S. NUNES · INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.

R. 25 de Abril, 9-A Catujal SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. Tel. 2510029 SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes 13-B Junto ao Pão de Açucar, Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 Tel 976597 V. Nova AMADORA
R. Palha Blanco 73 Tel 063/2081 V. Franca de Xira
R. Guilh. C. Fernandes, Lt 13 Tel 917336 ODIVELAS

ROMA 2.ª SEMANA

UMA LUTA IMPLACÁVEL NUM FILME PROFUNDAMENTE DRAMÁTICO E ESPECTACULAR

MÉDIO ORIENTE

Acordo em Washington sobre "vigilância" no Sinai

A constituição de uma força combinada provisória para supervisionar a retirada israelita no Sinai foi acordada ontem, em Washington, depois de dois dias de negociações entre os Estados Unidos, Israel e Egipto.

O secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, que chefiou a delegação do seu país, disse que a força agirá como uma unidade única e que compreenderá civis norte-americanos, reconhecimentos aéreos dos Estados Unidos, patrulhas conjuntas israelitas e egípcias e, no caso de ser aceite, um grupo das Nações Unidas.

Tanto o Egipto como Israel terão ainda de concordar formalmente com este plano.

O acordo, embora não completamente conhecido, contém quatro pontos principais: soldados egípcios e israelitas formarão patrulhas conjuntas destinadas a missões de reconhecimento no Sinai, conforme já fora estabelecido recentemente em Haifa entre Begin e Sadat; serão utilizados como observadores técnicos civis norte-americanos, que operarão para esse feito parte do equipamento colocado em 1975 em Gidi e Mitla, no Sinai; reconhecimentos aéreos levados a cabo por satélites e aviões dos Estados Unidos assegurarão que ambas as partes respeitem as linhas demarcadas pelos acordos e que não são estabelecidas unidades pesadas egípcias nas áreas proibidas; irá ser predido ao secretário geral das Nações Unidas a participação da pequena força de manutenção da paz que, sob a responsabilidade daquele, actua no Médio Oriente há 30 anos.

ATENTADO EM JERUSALÉM

Um morto e 41 feridos, 17 dos quais em estado grave e um outro em estado desesperado – eis o balanço do atentado perpetrado, ontem à noite, em pleno centro de Jerusalém.

O porta-voz da Polícia esclareceu que a maioria dos feridos foram atingidos por estilhaços de vidro proveneientes das vitrinas dos estabelecimentos comerciais e das janelas dos apartamentos, pulverizadaspela explosão.

De Damasco, a resistência palestina anunciou, por seu turno, que o atentado fizera cinco dezenas de vítimas, entre feridos e mortos.

A OLP reivindicou o atentado.

ARAFAT EM DAMASCO

Terminadas as conversações jordano-palestinas, partiu de Amã para Damasco, ontem o chefe do Comité Executivo da OLP, Yasser Arafat.

Fontes oficiais jordanas revelaram que as conversações incidiram sobre os «meios de promover a acção árabe conjunta e a cooperação em prol da acusa comum».

Entretanto a aviação militar síria abriu fogo ontem à tarde no espaço aéreo libanês sobre aparelhos israelitas que se dirigiriam para Beirute, anunciou na 4.ª feira em Damasco a agência síria de informações «ANA».

ÁSIA

Presidente do Afeganistão oferece amnistia aos rebeldes

A mudança de presidente em Cabul não parece ter desarmado a oposição dos rebeldes islâmicos ao regime afegã, apesar da garantia dada na noite passada aos rebeldes afegãos de que não seriam perseguidos se regressarem ao país.

A decisão de «amnistiar» os cerca de 200.000 afegãos refugiados no Paquistão e no Irão foi tomada na noite passada pelo novo presidente, Hafizullzh Amin, durante o primeiro Conselho de Ministros efectuado em Cabul depois da mudança na chefia do Estado.

O novo Governo militar decidiu ao mesmo tempo mudar os governadores de quatro províncias (Paktia, Nangarhar, Bada Khshan e Samangan) onde a rebelião se intensificou recentemente.

Os chefes de quatro grupos rebeldes islâmicos imediatamente anunciaram hoje a sua resolução de prosseguir a luta. Num comunicado publicado em Peshawar (Paquistão), um dos chefes, Molvi Mohammad Yunus Khalis, rejeitou a oferta de amnistia, declarando que não via nenhuma alteração na «política marxista e anti-islâmica» de Cabul.

Por sua vez, em Washington, o porta-voz do Departamento de Estado afirmou que os Estados Unidos detectaram movimentos de tropas soviéticas perto da fronteira com o Afeganistão.

«Estamos a seguir a situação atentamente», acrescentou o porta-voz, sublinhando que não podia explicar as causas desses movimentos de forças soviéticas.

Hodding Carter salientou, a propósito, que o Governo americano «se opõe a qualquer intervenção nos assuntos internos do Afeganistão» e que já dera claramente a saber a sua posição a este respeito ao Governo da URSS.

AMÉRICA

Harold Brown volta a defender força de intervenção mundial

O secretário norte-americano da Defesa, Harold Brown, defendeu ontem a constituição de uma «força de rápida colocação» de 100.000 soldados que possa ser enviada desde as Caraíbas até ao Golfo Pérsico em caso de emergência.

«As forças de colocação rápida poderão ser cruciais numa contingência limitada» – comentou Brown, perante a comissão de Relações Externa do Senado, numa declaração alusiva à ratificação do tratado Salt II.

O planeamento militar norte-americano – disse Brown – está a dar «grande prioridade» à melhoria das forças móveis que o presidente Carter pediu em Março de 1978.

Ao mesmo tmpo, Brown instou o Senado a aprovar rapidamente o tratado Salt II.

Brown advertiu o Congresso contra a ideia de que a rejeição do tratado possa constituir em si própria uma resposta ao crescimento militar soviético.

A advertência do titular da Defesa norte-americana foi feita um dia após o Senado ter proposto um aumento de 25.000 milhões de dólares nos gastos com a defesa para os próximos três anos. Este montante é muito superior ao sugerido pelo presidente James Carter, que solicitara um aumento de três por cento por forma a «responder» à inflação.

Vários senadores haviam ameaçado votar contra o Salt II se acaso as despesas no sector da defesa não sofressem um aumento de cinco por cento.

Enquanto isto, o Congresso recebeu um pedido formal do presidente James Carter para que aumente em 2.700 milhões de dólares (135.000 milhões de escudos) o orçamento da defesa.

Este pedido destina-se a conseguir a aprovação para o tratado Salt II.

Por último o orçamento dos Estados Unidos para o ano fiscal de 1980 foi rejeitado ontem à noite em Washington pela Câmara dos Representantes, algumas horas depois da sua aprovação pelo Senado.

A votação da rejeição foi por 213 contru 192. Esta decisão da Câmara obrigara a constituição duma comissão especial do Congresso, incumbida de eliminar as divergências entre as duas Câmaras.

O texto prevê despesas de 546,3 mil milhões de dólares, compreendendo designadamente um aumento de 3 por cento da verba militar e um défice de 31,6 mil milhões de dólares.

O ano fiscal de 1980 começa em 1 de Outubro próximo.

PERIGO NUCLEAR

Uma quantidade não especificada de urânio enriquecido parece ter desaparecido de uma fábrica de combustível nuclear e a Comissão Reguladora Nuclear (CRN) norte-americana ordenou o seu encerramento.

A ordem dada terça-feira pelo director do Departamento de Segurança da CRN não tem precedentes – revelaram as autoridades. No entanto, a saúde pública não corre perigo.

DEFICIÊNCIAS

A Força Aérea dos Estados Unidos anunciou ontem ter proibido os disparos com o canhão de 20 milímetros do novo caça F-16, devido a interferências com os comandos do aparelho.

Esta deficiência foi assinalada no início deste mês durante os treinos de tiro de dois F-16.

Por outro lado, a Agência Federal da Aviação Civil Americana (FAA) ordenou ontem a todas as companhias aéreas americanas que utilizam DC-9 uma inspecção à parte de trás da fuzelagem desse avião.

Esta medida foi tomada 48 horas depois dum DC-9 da «Air Canadá» ter perdido uma parte da sua fuselagem em pleno voo, por causa duma fenda motivada pela fadiga do metal.

ONU

"Governo" de Pol Pot "passa" na A. Geral

A Comissão de Credenciais da Assembleia Geral da ONU recomendou, por seis votos contra três, que fosse aceite o governo derrubato de Pol Pot como representante do Kampuchea nas Nações Unidas. Por sua vez, a Comissão Geral aprovou por 19 votos contra 5 uma tentativa de incluir na agenda o debate sobre a situação no Kampuchea. Esta proposta foi apresentada pelos países da ASEAN (Associação das Nações do Sueste Asiático, constiuída pela Indonésia, Malásia, Singapura e Tailândia).

Os EUA votaram nas duas comissões na posição que acabou por vencer e que foi vigorosamente defendida por Pequim.

A Comissão Geral terminou ontem os seus trabalhos, tendo incluído 125 pontos na agenda da AG. Seis desses pontos são novos. Esta sessão da AG, que se iniciou na passada terça-feira, durará treze semanas.

Tal como nas sessões anteriores, o problema do Médio Oriente está no centro dos debates. Ontem, discursando perante a AG, o seu presidente, Salim, da Tanzânia, afirmou que o problema do Médio Oriente só poderá ser resolvido se o direito sagrado de viver na sua pátria, o direito à autodeterminação e à criação de um Estado independente forem reconhecidos ao povo árabe da Palestina.

Uma manifestação de rua em Nova Iorque a favor dos palestinianos assinalou o começo da sessão da AG.

Violentos incidentes numa cidade brasileira

Ficaram feridas cerca de 200 pessoas, quando motins entre estudantes alastraram ontem na cidade de São Ruiz, no Nordeste do Brasil, segundo revelam notícias recebidas no Rio de Janeiro.

Dizem que as desordens começaram na segunda-feira, à noite, quando a Polícia tentou dispersar uma manifestação de 3.000 estudantes exigindo bilhetes mais baratos nos trasportes públicos.

Transeuntes, aparentemente indignados com as tácticas da Polícia, juntaram-se aos estudantes e as notícias indicam que toda a zona comercial da cidade, que é capital do estado do Maranhão, se transformou num campo de batalha.

De acordo com as notícias, foram efectuadas 400 prisões.

A cidade ficou paralisada quando as desordens prosseguiram pela noite fora, com manifestantes partindo montras de estabelecimentos, largando fogo a carros da Polícia e danificando semáforos. Bancos e lojas estão fechados.

Fontes afectas ao palácio do governador afirmaram que a ordem foi finalmente restaurada ao meio-dia de terça-feira quando o governador João Castello anuiu em receber uma delegação dos estudantes e apreciar as suas reivindicações. O balanço: 800 feridos.

QUEREM «AMNISTIA»

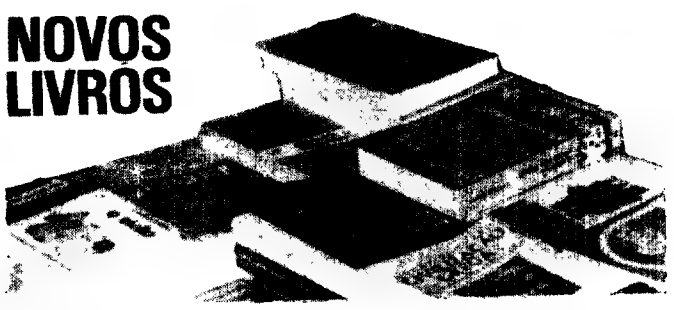
Alguns dos principais elementos da organização parapolicial «Esquadrão da Morte» exigiram a «amnistia» dos seus crimes, no Brasil, recordando a sua «revelante actuação» na ocasião do golpe militar de 1964 que derrubou o então presidente João Goulart.

O pedido dirigido ao presidente João Figueiredo é assinado, entre outros pelo ex-«homen de ouro» da polícia militar, Mariel Mariscott de Mattos, acusado de ser um dos principais chefes do Esquadrão no Rio.

● AS AUTORIDADES DA NICARÁGUA prolongaram por mais trinta dias o estado de emergência imposto no dia 15 de Julho aquando da tomada de poder pelos revolucionários. A Junta decretou ainda que só a Frente Sandinista tem o direito de incluir no seu nome o termo «sandinista». Por outro lado, o governo reconheceu a Frente Sandinista como partido. Estas duas decisões seguem-se a um gesto oportunista dos sociais-democratas que resolveram acrescentar indevidamente a designação «sandinista» ao nome do seu partido. Por outro lado, foi revelado em Madrid que numa reunião actualmente a decorrer na capital espanhola foi decidido que 12 bancos latino-americanos e espanhóis auxiliem a Nicarágua. Por fim, um grupo de homens armados assaltou ontem o comissariado central da Manágua, numa tentativa de conseguir a fuga em massa dos presos somozistas que ali se encontram. Após um combate de trinta minutos, as forças da ordem conseguiram prender três assaltantes.

● O BLOCO REVOLUCIONÁRIO POPULAR o maior grupo oposicionista de El Salvador, iniciou reuniões com vista a traçar as linhas mestras para uma nova ofensiva no sentido de derrubar o governo militar ditatorial de Romero – declarou na capital do país um militante da organização. Enquanto isto, uma potente bomba explodiu ontem na capital junto da residência do antigo chefe do Estado. O atentado foi reivindicado pelo ERP e não causou vítimas. Por último há cinco dias que dura uma greve geral nos transportes públicos.

● CONTINUAM A «DESAPARECER» pessoas na Argentina: trata-se como de costume, de «raptos» políticos, consumados por forças para-policiais, ou por ordem directa das autoridades. A denúncia foi feita ontem em Buenos Aires pelo secretário-executivo da Comissão Interamericana dos Direitos Humanos que se encontra naquele país para analisar a longa lista de violação dos direitos humanos cometida nesta república aliada dos EUA. Por sua vez, em Roma, um porta-voz dos «Montoneros» revelou que o primeiro secretário da ala sindical do movimento e antigo deputado Miguel Croatto, «desapareceu» na Argentina.



NOVOS LIVROS

PUBLICAÇÕES

Algumas revistas e "Fenda"

De ha algum tempo a esta parte que a vida literária portuguesa vem registando estes pequenos-grandes acontecimentos que são os lançamentos de iniciativas concretizadas em forma de revista. Durante anos sucessivos havia apenas a **Colóquio.** Aqui há alguns anos, **E ETC** foi o excelente magazine que pôde ser, enquanto pôde – e esta ainda na lembrança de todos nós, certamente. Recuamos talvez demasiado. Anos houve em que não aconteceu nada de novo, que nos ocorra, pelo menos, neste tocante. Anos 74, 75, até 76. Mais perto destes dias refira-se **Arco-íris**, «caderno de ideias literárias», originalmente a stencil e policopiador, depois impresso em tipografia e com chancela de editora (A Regra do Jogo). **Arco-íris**: há por aí, em livro, até ao número 5, pode-se ver o esforço feito pelos seus autores no sentido duma difícil afirmação de vanguarda. **Raiz e Utopia,** não sendo uma revista de literatura na acepção estrita de tal designação, é no entanto um empreendimento de envergadura como criação dum espaço para o debate de novas formas de cultura e de vida – com o que a literatura tem sempre a ver. Mais de dois anos após o seu aparecimento e com cinco volumes (oito números, alguns volumes são mais do que um número) publicados, pode dizer-se que aí está um «dossier» do que de mais fundo se pensou por escrito entre nós no âmbito da problemática respeitante à crise da civilização industrial, ao seu futuro de destruição, e às alternativas. **África** é um projecto de alcance incalculavel para quem pense o futuro de Portugal voltado para caminhos que não sejam somente (e mais facilmente) os da Europa, mas (mais difícil, talvez, por isso mesmo mais atraente) de outros mundos que há – e que os portugueses conhecem melhor do que os seus líderes políticos. **Sema** é uma aposta mais do que generosa (e também empreendedora) no diálogo entre gerações, correntes, movimentos, e tendências literárias – um lugar aberto para esse diálogo, e assim o compreendem os que chamados forem a dialogar. Esqueciamo-nos de **Nova**, que cessou de publicar-se ao segundo número. Por falta de recursos?, de apoios? Certamente que sim. Votos, já agora, para que idênticas razões não ditem o desaparecimento duma publicação que se faz a stencil e policopiador, **Memória da Água Viva,** revista de cultura açoriana, que fazem alguns açorianos radicados em Lisboa. Poderíamos ainda citar outras coisas: **Loreto 13,** da Associação Portuguesa de Escritores; **Persona** do Centro de Estudos Pessoanos da Faculdade de Letras do Porto; **Cadernos de Literatura,** da Faculdade de Letras de Coimbra. Mas isto é citar apenas alguns títulos e nada de fazer uma relação exaustiva de empreendimentos editorialmente concretizados, em consequência do esforço dumas tantas pessoas mais empenhadas mais persistentes. De parte preocuparmo-nos com omissões possíveis, refira-se desde já para que serve esta introdução: para referir o aparecimento de mais uma revista: **Fenda-magazine frenética.** Está distribuído pelas livrarias o número 1 desde há algumas semanas. E veio de Coimbra.

A primeira anotação é sobre este facto certamente assinalável: a revista é feita em Coimbra. Nenhuma razão muito forte para pôr aqui algum acento especial, a não ser que de Coimbra já há muito nada nos (a Lisboa) chegava de novo, de trabalho de grupo. Esta anotação reforça-se pelo teor de **Fenda:** é não apenas uma revista cultural (de vocação literária) mas ainda uma posição de vanguarda. O que não está muito bem nos hábitos de Coimbra, como um relance pelos últimos cem anos da história literária portuguesa nos pode confirmar.

Diz-se que **Fenda** é uma iniciativa de grupo. Mas evidentemente que não se pode falar de «movimento» a propósito de **Fenda.** Só no sentido de que há um movimento e a revista insere-se nele. Um texto introdutório fornece desde logo indicações várias sobre aquilo de que se trata. Fala-se aí – com uma sibilina lucidez ou uma serena ironia («Contra a ancilose do quotidiano», «os patriarcas duma cultura a cair de sono», «a institucionalização que excomunga todo o horizonte do prazer»), da «necessidade de um espaço cultural **no man's land** da cidade»; «da prática de um texto sanguíneo que releve da pureza original e lídica da vida das palavras na tessitura do desejo» Também da «necessidade uterina de um discurso criativo». O «inimigo» tem «necessidade» desse discurso, inflectem os proponentes de **Fenda:** «será, todavia, nesta movimentação dialéctica que teremos de detectar os módulos frágeis de sujeição, avançando radicalmente para a rotura, para lá das relações especulares desta sociedade que nos deforma toda a beleza do corpo, que nos torna momento negativo, que nos faz beber a cicuta discursiva ramificada pelos aparelhos ideológicos do poder, só nos resta a exigência da utopia como **polesis** plena de vida». Se é caso de o dizer diremos que se trata da contracultura, do movimento contracultural. A designação é escassa para referências tão amplas. E a revista não se propõe objectivos extremamente determinados. Fala do «poder», da atracção não de todo resistível do seu «campo discursivo» e

reconhece que «qualquer discurso radical nao poderá posicionar-se completamente» fora dele; fala do «sistema», das suas «armadilhas» das suas «malhas», e reconhece a impossibilidade prática de «pactuar com as suas soturas» – mas «apenas, táctica e estrategicamente o indispensável». E, «falando do conjunto de valores que nos animam», afirma-se a recusa da «distopia do discurso ortodoxo» e o propósito de fazer uso de «referências várias com pontos cardeais no marxismo, na psicanálise, na linguística.»

Retidos alguns propósitos enunciados – e sem disponibilidade para neles nos determos com demora –, faça-se um relance pelos textos.

Há aqui uma certa dispersão de referências a registar. Visível alguma identidade (de pontos de vista declarados ou manifestos, e por isso legíveis ou entrelegíveis), entre, por exemplo, os poemas aqui inseridos («poemas» acepção ampla, para designar os escritos de intenção poética assumida escrituralmente como tal) São, digamos, experiências escriturais sobre a relação de especulação e conhecimento entre o eu e o real, experiências de linguagem (com a linguagem, na linguagem, com trabalho centrado predominantemente no âmbito semântico, com inevitável reporte referencial – porque, ademais, no tocante a articulação, por exemplo, nenhum poema experimenta grande coisa). Os resultados parecem duvidosos, embora uma leitura se impressione facilmente com a intensidade da exploração de zonas metafóricas determinadas. De qualquer modo, impõe-se o mérito, se não duma evidente qualidade (inapreciável, sempre, dado que não era essa a intenção preponderante), pelo menos duma relativa novidade – muito distante, já se vê, do convencional, do tradicional, do instituído do trabalho metafórico da poesia de consumo corrente.

Sensível ainda uma pelo menos aparente identificação de teor e perspectivas entre, por exemplo, um escrito de especulação psicossociológica como «Um Suicídio», assinado por Antero U., outro sobre o poder e o sistema como «A Recta e o Círculo», de Júlio Dias Gomes, e outro ainda intitulado «Da desintegração da partícula elementar, da libertação da energia para a constituição do ser comunitário», de Jacques Camatte. Qualquer destes trabalhos é notável, tanto pela sua propositada, e assumida, e exigente complexidade articulatória, como pela densidade semântica e conceptual.

Há ainda uma «Homenagem ao Chile» feita, com o acento em Neruda, por poetas de diversas nacionalidades. Bons poemas, em português, quer dizer, traduções (recriações) de qualidade.

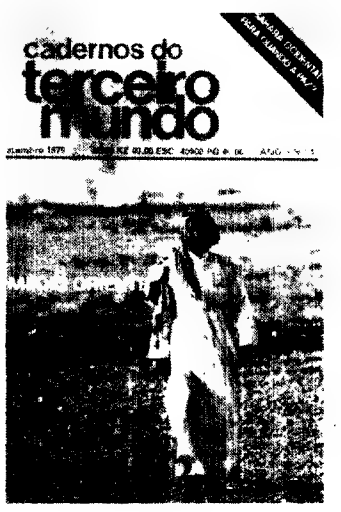
E um texto de Joaquim Carvalho sobre a «nova esquerda» italiana. Posição, energicamente contra a tradição pensante de esquerda Perspectiva: pouco crítica em relação à «geração dos anos 9» (reporte a Eco, que assim a designou, em 67, ou seja, nove anos depois de 68).

Morais do Valle e Correia de Sá assinam um texto sobre «O carácter social do Barroco – a música de J.S. Bach». A que propósito um texto assim numa revista como **Fenda**?

Pergunta que se pode repetir com a mesma inflexão a propósito de dois escritos de Margarida Bento – um sobre «A Carga Mítica do Brinquedo» (mas **Fenda** não é uma revista para mamãs, papás e bebés, e outro sobre «Estatuto e Problemática da Personagem Central dos Maias» (mas **Fenda** também não é, não pode, nem deve ser, uma revista como **Colóquio-Letras).**

Luís de Miranda Rocha

Cadernos do Terceiro Mundo



O número referente a Setembro da revista «CADERNOS DO TERCEIRO MUNDO» trata, entre outros assuntos, de quatro temas de grande importância política e de grande actualidade: o Medio Oriente, a Nicarágua, o Brasil, o Vietname.

Neiva Moreira, editorialista de CADERNOS DO TERCEIRO MUNDO escreve sobre o plano de ocupação dos poços de petróleo árabes que terá sido preparado pelas autoridades militares norte-americanas e recorda a ameaça de Yasser Arafat: «Quero que Carter saiba que no dia em que o seu governo ocupar os jazigos de petróleo no Médio Oriente, a Resistência Palestiniana possui o detonador que porá fogo à pólvora». O editorial da revista, intitulado «As Lições da Nicarágua» traça o panorama do triunfo da frente sandinista e da situação nacional dramática do povo da Nicarágua. Mário Osawa entrevistou Lionel Brizola nas vésperas do seu regresso ao Brasil. O jornalista Wilfred Burchett, com a sua reconhecida autoridade, fala do problema dos refugiados do Vietnam.

O sumário deste número de CADERNOS DO TERCEIRO MUNDO abrange ainda problemas do Equador, do México, do Uruguai, da China, da Coreia, da Turquia, de Cabo Verde, do Quénia. Num conjunto de textos sobre a conferência dos países Não-Alinhados que teve lugar em Havana, formula-se a pergunta: «Terceiro Mundo o que é?». A revista responde. Ou, pelo menos, foca os problemas de áreas geográficas nas quais é predominante a situação de dependência.

"Após Aljubarrota", de Amadeu Lopes Sabino

«Uma mão cheia de ficções, não de tempos e espaços imaginários futuros mas do nosso tempo» – diz deste livro (que a Centelha propõe) o seu autor, num texto final dirigido ao editor. Este texto, uma carta «à maneira de epílogo» é capaz de ser o mais importante do livro. É, pelo menos, de leitura indispensável para a compreensão das «ficções» que o precedem. Mas tem implicações de ordem ideológica e política tantas e tão fundas que, naturalmente, não cabe aqui considerá-las, no âmbito dum registo ligeiro.

Sobre as «ficções»: também o registo a fazer deve encurtar-se dizendo que uma leitura recolhe algumas impressões que se podem considerar positivas, outras não.

É evidente que Lopes Sabino escreve os seus textos numa linguagem característica sobretudo por uma grande desenvoltura de processos expressivos: economia vocabular, tensão textual e, no entanto, fluência, aparente, pelo menos, facilidade discursiva. Há ainda a rapidez, a redução, da narração, da descrição – pormenor que envolve certos riscos. Compensa-o, no entanto, a acentuação forte nas figuras de recuso, a selecção exigente do fundamental, a instante emergência do essencial, do substancial – das figuras, das situações. Fale-se ainda do expurgo do supérfluo, do excesso, do acessório. E articulação ágil, expedita, a estimular uma mais viva ou pelo menos mais impressiva eficácia à manipulação dos recursos expressivos e ao jogo dos símbolos que aqui se faz.

Mas – e aqui se formula uma reserva cujos pretextos não serão tão claros como o objecto para que pretende apontar – há nestas «ficções» de Lopes Sabino alguma coisa de demasiado fácil, excessivamente evidente, feito à pressa e conseguido ainda sem aquela densidade de linguagem de que carece absolutamente o trabalho literário interessado em propor-se como tal. Sobra de intenções e insinuações numa determinada área de referências, concretas e reportadoras à realidade, o que talvez falte de exigência e empenho do imaginário e do real. A «ficção» assenta muio em esquemas – e a sua feitura faz-se talvez na pressuposição ou convicção de que o leitor **funciona** por assim dizer, no mesmo âmbito de referências. Onde a leitura mais se detém não é na linguagem, na escrita, no texto, mas no campo de referências fáceis a que se reporta.

Mas é possível que o efeito conseguido não seja muito diferente do que era a intenção do autor. O que, se não invalida estas impressões, torna-os pelo menos pouco pertinentes.

De qualquer modo, é evidente que o livro, pelas suas mensagens mais urgentes que nele estão, principalmente pela urgência das mensagens que nele se entrelê, é uma surpresa que se oferece ao leitor. E, em relação à generalidade da prova de ficção que se faz hoje em dia em português, uma surpresa para que porventura o leitor não estará muito preparado.

L.M.R.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Na TV, a tolice não tem fronteiras

Aquilo foi mesmo o que se chama um serão em pleno. Assim, sim. Assim vale a pena queimarmos três horas da nossa vida. Vamos para a cama de barriguinha atestada. Primeiro aquele **jornal** cheio de dinamismo, de notícias palpitantes, o Carter vai-se candidatar (a gente também vota?) gorou-se a «Frente de Unidade Popular» (que peninha!) na «efeméride» faz anos que Perón foi destituído por «uma revolta da população», tem graça, eu pensava que a coisa se dera no dia 16 de Setembro e que Perón fora deposto por uma conspiração reaccionária. Bem, mas se o **Jornal/1** diz o que diz, quem sou eu?!

Humildemente, ingenuamente, ainda pensei que o **Jornal/1** trouxesse à memória a fundação do PAIGC, sob cuja bandeira a Guiné se tornaria independente depois de uma prolongada luta contra o fascismo – desculpa lá, ó RTP! – contra o anterior regime. O facto deu-se precisamente em 19 de Setembro de 1956, já a RTP gatinhava...

Dentro do mesmo **Jornal/1,** e naquele tom épico das grandes solenidades afirmava-se que não sei quem, aliás personalidade ilustre da falcoaria americana com direito a retrato e tudo, propunha a organização de uma força de 100 mil homens para impedir a libertação dos povos. Bom, não foi bem isto, não foi bem assim que a **RTP/Jornal/1/Cerqueira** disse, disse que era para combater a influência soviética onde quer que ela se manifestasse «desde as Caraíbas ao Golfo Pérsico». Ai, ai, ai estes americanos, sempre com a mania das grandezas, nunca mais perdem o jeito para polícia...

No final do serão (eu sei, eu sei, faltam os «Jogos sem Fronteiras», não estou esquecido) não podia faltar a emissão do **Sérpico.**

Esta série é típica da maneira ianque de aldrabar as questões. Aparentemente, desenvolve temas sociais, não anda, como certos detectives romanescos a fazer palavras cruzadas com o sangue das vítimas e com a curiosidade dos leitores. Não. **Sérpico** habita clandestinamente o porão da sociedade americana: a prostituição, a droga, a indústria do crime a tanto por cabeça, etc., etc. Mas as razões autênticas nunca são afloradas. O desemprego, a crise, a dentuça dos grandes interesses, etc., não aparecem nunca. Aquilo é tudo de geração espontânea, ou é fatalidade, ou castigo divino, quando não é tara individual, mania, deu-lhes para ali.

Ontem passam uma hora atrás de cinco quilos de cocaína, em luta ridícula com uns pobres diabos com menos jeito para «gangsters» do que eu para rendeiro de birlos. Os grandes, esses, nunca dão o corpinho ao manifesto, não aparecem nunca, nem são ao menos referidos. Quem paga o patau são os franguinhos que tombam angelicalmente nas armadilhas do Sérpico. Tombam tão infantilmente que, longe de meterem medo, metem dó. Esta situação deve ser a mais vexatória para qualquer «gangster» que se preze. Ou será que na América até os «gangsters» estão afectados pela crise? Lamentável, se assim for. Um dos tais cem mil homens para impor a lei do Texas ao mundo não virá dar uma ajudazinha à imagem clássica do «gangster»?

A rubrica mais importante do serão foi a última emissão dos «Jogos sem Fronteiras», realizada a partir de Bordéus.

A equipa de Braga esteve lá. Não importa referir a sua classificação. Importa, sim, na peugada da Maria Margarida e do Fialho, mencionar o halo de simpatia de que as equipas portuguesas sempre se rodearam. Porquê? Os locutores portugueses disseram: **«Porque Portugal, mesmo quando perde, tem sempre um sorriso nos lábios».**

Portugal sorri. Sorri sempre. Com quinhentos mil desempregados e sorri. Satélite dos Estados Unidos e sorri. Com a corda da CEE no pescoço e sorri. Com um governo a continuar a obra destruidora do seu antecessor, em tantos domínios, e sorri. Aterrorizado por incêndios criminosos e sorri. Com as perigosas tensões que dia a dia se acumulam e sorri.

Sorri sempre. Nos **Jogos sem Fronteiras** sorri sempre. O Portugal do Fialho e da Margarida está sempre a sorrir. É uma alegria no carrossel europeu.

Amigos meus, que pena não haver fronteiras para a tolice...

DE 3.ª a 6.ª FEIRA, ÀS 21.30
SÁBADOS, ÀS 18 e ÀS 22 HORAS
DOMINGOS, SÓ ÀS 16 HORAS
Esp. não acons. men. 16 horas
SUBSÍDIO DA S.E.C.

CP — Caminhos de Ferro Portugueses, EP.

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 9 de Outubro de 1979, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Setúbal.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação da instalação é de 50.000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 8400$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— Setúbal
— Barreiro
— Serviço Comercial da Região Sul

BARREIRO

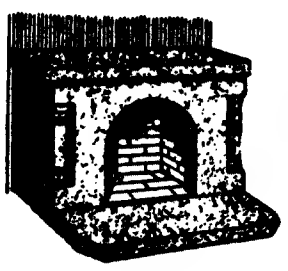
— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar

LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Cainhos de Ferro Portugueses, EP, Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de **um pavilhão na estação de Setúbal.**»

Academia Almadense
Tel. 2752175
NOVAMENTE
A NOITE
de JOSÉ SARAMAGO
Enc. J. BENITE - Cen. A. ALFREDO
«A luta pelo teatro ao serviço da luta pela informação» MÁRIO CASTRIM
«Peça notável» HELENA SERÓDIO (O Diário)
SEXT, SÁB, às 21,45h Sub. da SEC
DOM, às 16h e 21,45h
50% em idas colectivas
GRUPO DE CAMPOLIDE

FOGÕES DE SALA

CONSTRUÍDOS EM XISTO, TIJOLO, PEDROLITE E GRANITO
Exposição na Fábrica
AMÉRICO RODRIGUES MAIO
Rua S. Roque da Lameira, 834
Telef. 5 02 63
4300 – PORTO
★
Se deseja receber catálogo queira enviar 50$00 que lhe serão restituídos no acto da compra
★
Estamos encerrados durante o mês de Agosto

Têxto de encenação Hélder Costa

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21.45H
GUERRAS DO ALECRIM E MANGERONA
DOMINGO SO ÁS 18 H
2ª FEIRA DESCANSO
2º mês
SUBSÍDIO DA S.E.C.
PRAÇA DE ESPANHA TEL 76 26 24
Atenção: 4.ª-5.ª e 6.ª feiras
Não há espectáculo
A COMUNA EM ESPANHA

Hoje

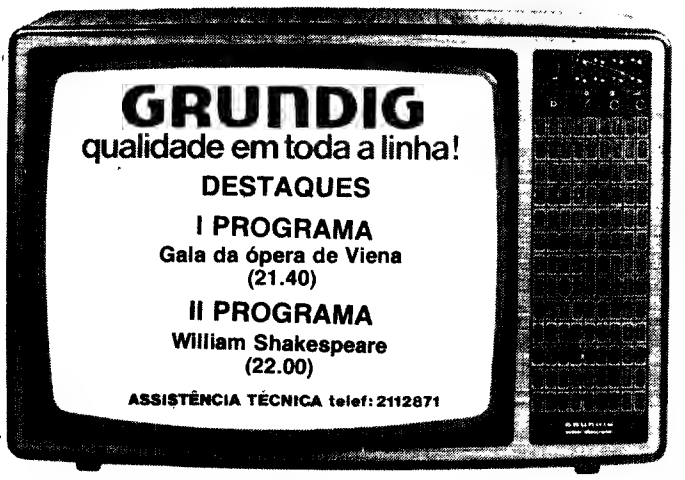
Uma cena de William Shakespeare que hoje termina a sua exibição

I PROGRAMA

17.45 **Formação de Professores**
18.30 **Clube do Rato Mickey**
19.00 **País, País**
19.30 **Jornal RTP/1**
20.30 **Manuel e Beatriz**
20.35 **Vamos jogar no Totobola**
20.45 **A falar é que a gente se entende – programa sobre a língua portuguesa**
21.15 **O Tempo**
21.20 **Telefutebol especial** – resumo dos jogos da «quarta-feira europeia», na qual intervieram equipas portuguesas
21.40 **Gala da ópera de Viena** – diferido, via Eurovisão o espectáculo que assinalou a inauguração do Centro das Nações Unidas, em 1 do corrente.
23.00 24 horas.

II PROGRAMA

20.30 **«Os Pássaros de Meiji Jingu»**
21.30 **Informação/2**
22.00 **William Shakespeare** – último episódio da série produzida pela BBC com interpretações de Tim Cuny, Nicholas Clay e Patience Colien



Amanhã

I PROGRAMA

18.30 Riscos e histórias; **19.00** País, País; **19.30** Um homem em casa; **20.00** Jornal RTP-1; **20.30** Manuel e Beatriz, **20.35** O Tempo, **20.45** Em questão; **21.40** Eu Cláudio; **22.40** 24 horas.

II PROGRAMA

20.30 A Terra treme; **21.30** Informação/2; **22.00** A terra treme – 2.ª parte

EM 2.º MÊS
TEC
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
TELEF. 28 38 78
Apresenta no
PICADEIRO DO CRUZEIRO
MONTE ESTORIL
De 3.ª a domingo às 21.45 h.
"A MÃE"
OU
COMÉDIA REPUGNANTE
DO
"FILHO DA MÃE"
DE
WITKIEWICZ
ENCENAÇÃO DE
CARLOS AVILEZ
Com (ordem entrada cena): Maria Albergaria, Cecília Guimarães, Álvaro Faria, João Vasco, Luísa Salgueiro, António Marques, Carlos Wallenstein, Maria Otília, Luís Rizo, Jorge Vale, Vicente Batalha, Lídia Franco, Fernanda Coimbra, Fernando Corte-Real
(Subsídio SEC — Não aconselhável m/ 16 anos)

● SOLILÓQUIO

Sermão de Santo António aos touros

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 13 de Setembro de 1979. Corrida do Sindicato dos Toureiros Portugueses. Touros de António Barbeiro (Herdade do Bodial da Rainha) para José Maldonado Cortes, Frederico Cunha, José João Zoio, Manuel Jorge de Oliveira, Forcados Amadores de Lisboa, Parreirita Cigano, Fernando Pessoa e Manuel Moreno.

Vós, os touros, sois o sal da Festa. Porque na arena deveis fazer o que faz o sal. O efeito do sal é impedir a corrupção: mas se vos põem embolaçoes na cabeça, e vos serram os chifres, o que se há-de fazer para impedir a corrupção? Não é só o sal que não salga, é também a terra que se não deixa salgar. O sal não salga porque os touros, além de não investirem às vezes, como é sua obrigação, saem sempre com os chifres escondidos ou cortados; e a terra não se deixa salgar, os toureiros nem na corrida do seu Sindicato querem chifres inteiros, e além disso dizem uma coisa e fazem outra, ou seja, andam uma semana a anunciar que a corrida vai ser grande, e afinal não interessou nem ao menino Jesus. Outras vezes o sal não salga porque os touros marram no toureiro em vez do engano, tal como tu fizeste, touro terceiro, quando o Parreirita te quis chamar de longe para uma «chicuelina»; ou é a terra que se não deixa salgar, porque os toureiros vão atrás da investida dos touros em vez de obrigarem as investidas dos touros a irem atrás deles; e o público não vai atrás dos toureiros nem dos touros, como desta vez sucedeu, em que ficou vazia metade da Praça, e fria a outra metade.

E se o sal perder a força e a virtude, e ficar cambaleante como te sucedeu a ti, touro segundo, já depois do pegador ter falhado as tentativas para te agarrar, o que se pode fazer? Só o que fez o inteligente, mandar-te para dentro, à espera que um veterinário autorize que te reduzam a bifes. E ao cavaleiro Cunha, que tão sem graça e virtude te tinha metido as farpas da ordem, quando ainda tinhas forças para as receber, sim, a esse que se lhe há-de fazer? E ainda por cima, no meio de tão poucas palmitas, saltou à arena e foi chamar o forcado, que não veio porque não tinha pegado, e o ganadero, que veio porque lhe apeteceu, se calhar achou que tinha criado um touro, que embora correndo mais do que investindo, fora mesmo assim mal empregado. Esta questão não a resolveu Cristo, Senhor Nosso, e pelos vistos ninguém a vai resolver até que o próprio cavaleiro Cunha a resolva, pondo a casaca numa vitrina, quem sabe se outros cavaleiros que há por aí não usariam o vício da imitação, e também pusessem as casacas deles nas vitrinas, até podiam fazer uma sociedade para organizarem um museu, tendo anexo um reataurante típico decorado com chifres e arreios, os criados vestidos de campinos, e à volta um jardim com os cabrestos a chocalharem emmúsica de fundo, era óptimo se fossem os cabrestos desta corrida do Campo Pequeno, que em vez de recolherem os touros não se queriam recolher a eles.

Vejo que ficais calados. Vós, os touros, tendes duas boas qualidades: ouvir e calar. Mas as qualidades não chegam. Toda a gente diz, e eu já o tenho dito em vários sermões, que o Manuel Moreno tem muitas qualidades: mas se não vai depressa para Espanha isso não lhe vai servir de nada, ficará como o genial Pessoa dizia nos seus versos, «será sempre o que tinha qualidades». Qualidades que desta vez nem pôde mostrar, continua zero no capote, e com a muleta a única coisa foram aqueles passes por baixo no início da faena, a dobrar suavemente pelos dois lados: porque depois tu, touro sétimo, touro é um modo de dizer, não o deixaste fazer mais nada que se visse, não puseste o mínimo estilo na investida, nem sequer tinhas estilo na cabeça, o senhor Barbeiro criou-vos a todos com os chifes tortos ou virados para baixo, às vezes até receávamos que picásseis com eles o próprio focinho, já não bastava trazerem-nos embolados ou cortados, emfim, coisas impróprias para praça de capital do reino; mas disso não sois vós os culpados.

Mas se na lenha das cabeças é possível dizer se sois os touros bons ou maus, já no resto a virtude se confunde às vezes com o vício – e na confusão entram o vício ou a virtude dos toureiros. Por exemplo em relação a ti, touro primeiro, ficámos sem saber se quem te escondeu os vícios foram as virtudes do José Cortes, aquele sentido apuradíssimo da lide, do aproveitar os cavalos e as viagens, e tudo breve ainda por cima, que antes toureiro breve com vícios doque toureiro pesado sem eles.

Antes que vos vades, touros irmãos, direi da vossa virtude que a meus olhos se ofereceu, e que foi a da obediência com que haveis corrido atrás dos cavalos, tocando-os ás vezes e contudo sem os magoar, como sem os magoar haveis deitado fora os forcados, tão famosos os de Lisboa e à primeira nenhum de vós se deixou agarrar: que não só vosso terá sido o mérito, com os braços dos pegadores deveis repartir as culpas. E dessa vossa virtude de correrem sem ser bravos, e dos vossos vícios de não se empregarem nas investidas, e delas saírem muitas vezes distraídos, de tudo isso que prémio ou castigo haveis recebido como deve ser? Apenas aqueles três ferros curtos do Zoio, quando foi buscar o branco «Sabique» e com ele trouxe calor à praça, no primeiro recortando entre tábuas antes de se distanciar para o cite e a cravagem com ganas, no segundo toureando de verdade, no terceiro rematando a deixar a mão no ferro enquanto o cavalo amigo curvava o galope na saída limpa e alegre. E mérito houve também nas farpas finais de Oliveira, que como é seu costume foram as vistosas e luzidas: e assim fica o pagode com bom sabor de boca, deu até para outra chamada, esta mais justificada, ao senhor Barbeiro, nome de ganadero, não de ofício, embora a barba, e bem escanhoada, vos tenham feito para a lide dita à espanhola. E como por Espanha não andam os novilheiros deste festejo, de matadores só têm o cartão que lhes deve ter passado o Sindicato, que à sua corrida os trouxe

Continua na pág. 22

AVISO AO PÚBLICO
Este filme contém cenas eventualmente chocantes.

Transformadas sem dor em meros objectos de prazer foram [illegible] das mais sadias [illegible]

HOLOCAUSTO NUM CAMPO NAZI

GIORGIO CERIONI
PAOLA CORAZZI
SERAFINO PROFUMO

DISTRIBUIDORES REUNIDOS
COLORIDO * REALIZ DE SERGIO GARRONE

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
UM FILME NÃO RECOMENDADO A PESSOAS SENSÍVEIS
HOJE ÀS 21.30
POLITEAMA

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

Teatro Popular
Companhia Nacional 1
apresenta

PARA INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
Estreia hoje às 21.15h.

OS SEQUESTRADOS DE ALTONA
de Sartre

Versão de Orlando Neves e Jorge Listopad
com: CANTO E CASTRO
CLARA JOANA e ELISA LISBOA
PAIVA RAPOSO e SINDE FILIPE
Cenário de Ana Vieira
Assist. de Encenação: António Louzeiro
Encenação de: Jorge Listopad

Por compromissos assumidos com a programação do Teatro de Câmara: 6.ª., Sábado e Domingo, 3 últimos dias:

"CONCEIÇÃO OU UM CRIME PERFEITO"

a peça de Jaime Salazar Sampaio, às 19 horas no «foyer» do S. Luiz.
com ISABEL DE CASTRO e BAPTISTA FERNANDES, numa encenação de Rogério de Carvalho.

SECRETARIADE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS ESPECTÁCULOS
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

TP

O SONO DERRADEIRO

Uma galáxia de estrelas internacionais

ROBERT MITCHUM
SARAH MILES

Interdito a menores de 13 anos
COLORIDO

RICHARD BOONE · CANDY CLARK
JOAN COLLINS · EDWARD FOX · JOHN MILLS
JAMES STEWART · OLIVER REED

real. MICHAEL WINNER prod. ELLIOTT KASTNER e MICHAEL WINNER
SOGILMES

HOJE ÀS 21.30 — ESTREIA NO
IMPERIO

MODALIDADES EM DESFILE

TÉNIS: PORTUGAL BATIDO

O Brasil venceu Portugal por 4-1, no encontro particular de ténis que terminou no Lawn Tenis Clube da Foz, no Porto.

Nos jogos de ontem verificaram-se os seguintes resultados: José Cordeiro (Portugal) – Ney Keller (Brasil), 7/5, 4/6 e 7/5; Ivan Kley (Brasil) – Luís Filipe (Portugal), 6/0 e 6/1; Ivan Kley e Ney Keller (Brasil) – José Cordeiro e Pedro Cordeiro (Portugal), 6/2 e 6/4.

ANDEBOL EM COIMBRA

A equipa de andebol da Associação Académica de Coimbra venceu ontem o Grupo Recreativo Amigos da Paz, de Leiria, por 29-15, em jogo particular. O encontro, disputado no pavilhão do Estádio Universitário de Coimbra, serviu de apresentação da equipa local aos seus adepts.

A AAC é a primeira equipa de andebol de Coimbra a disputar o campeonato nacional da 1.ª divisão nos últimos dez anos.

O director da secção de andebol da AAC, António Mota, afirma que a equipa irá «disputar o campeonato com o único objectivo de não descer de divisão».

ESGRIMA: PROVA EQUACIONADA

A prova internacional «Dia Mundial da Esgrima», que a Federação tem programada para o próximo dia 29 poderá ser cancelada se os países convidados não confirmarem até hoje a sua participação. A competição, que está marcada para o pavilhão do Estádio da Luz, contará com a participação dos campeões nacionais em espada, da Argélia, Argentina, Espanha, Estados Undios, França e México. No entanto, apenas a Argélia confirmou a sua presença na prova.

«TAÇA MUNDIAL DE BOXE»

Os pugilistas cubanos, juntamente com os de Porto Rico, não integrarão a equipa da América do Norte durante a «Taça Mundial de Boxe», que se disputará de 8 a 20 de Outubro, nos Estados Unidos.

Ásia, Europa, África, América do Sul, Oceânia e Austrália enviarão duas equipas, enquanto a União Soviética (com a sua equipa olímpica) e os Estados Unidos apresentarão uma representação.

Atractivo na pausa do Sporting-Bohemians: «leoas» fazendo ginástica na relva de Alvalade

VELA: NACIONAL DE «SNIPES»

O campeonato de Portugal de «snipes» disputa-se entre 5 e 7 de Outubro, na Baia de Cascais, numa organização do Clube Naval de Cascais, em colaboração com a Associação Portuguesa da classe «snipe». Serão disputadas seis regatas, com prémios para os cinco primeiros da classificação geral.

Nesta competição só poderão participar tripulantes portugueses com barcos munidos de certificados válidos e registos actualizados. O sistema de pontuação será o da SCIRA.

Os boletins de inscrição deverão dar entrada no Clube Naval de Cascais, até ao próximo dia 27.

Domingos Borralho e Jorge Gonçalves, do Sport Algés e Dafundo formam a actual dupla campeã nacional.

HOJE

FUTEBOL – Taça dos Vencedores das Taças (1.ª eliminatória/1.ª «mão»): Cliftonville (Irlanda do Norte)-Nantes (França), às 19 horas. Troféu Alentejano (2.ª jornada): final às 22 horas, no Estádio Municipal de Elvas. Taça de Honra da AF Lisboa (II Divisão): Oriental-Atlético, às 20 e 30, e Sacavenense-Torriense, às 22 e 15, ambos no Campo Branca Lucas, nos Olivais. Taça de Honra da AF Lisboa (III Divisão), Série A: Malveira-Loures e Bucelenses-Odivelas. – Série B: Pero Pinheiro-Tires e Vitória de Lisboa-Sintrense. Todos nos campos dos primeiros a partir das 21 horas.

HÓQUEI EM CAMPO – Reunião entre os dirigentes da Associação de Lisboa e os clubes filiados, na sede daquele organismo, às 21, para discussão do afastamento do Futebol Benfica do título de campeão nacional de seniores e de vencedor da Taça de Portugal.

HÓQUEI EM PATINS – Sorteio da primeira eliminatória e 1/32 avos da Taça de Portugal, na sede da Federação, às 18 e 30. Treino da selecção nacional de seniores no Pavilhão dos Desportos, às 21 horas.

KARTING – Treinos cronometrados para o Campeonato do Mundo, no autódromo do Estoril, das 13 às 18.

TÉNIS – II Portugal-Brasil, nos «courts» do Clube de Ténis da Figueira da Foz, a partir das 14 horas.

VOLEIBOL – Reunião entre os dirigentes da Associação de Lisboa e os técnicos ao serviço dos clubes filiados, na sede daquele organismo, a partir das 19 horas.

Trabalhar com deficientes

Um curso de formação de técnicos de natação e atletismo «sensibilizados para o trabalho com deficientes» irá decorrer entre os dias 1 e 3 de Outubro, na Cruz Quebrada, em Lisboa. Os trabalhos serão orientados por técnicos franceses que se deslocam a Portugal ao abrigo de um protocolo de intercâmbio desportivo entre os dois países.

Participarão, por Coimbra, os professores de natação Helena Silvano, Brito Rosa e João Godinho e o professor de atletismo António Guerra.

FUTEBOL • FUTEBOL • FU L

Sporting salva honra do convento

Uma vitória, um empate e uma derrota foi o saldo pouco animador da participação portuguesa na jornada futebolística europeia de ontem.

Em Lisboa, perante 40 000 adeptos entusiasmados e confiantes numa «goleada», o Sporting não foi além de um 2-0 que, apesar de lhe abrir perspectivas para o jogo da segunda «mão», não retratou a diferença de potenciais futebolísticos, entre os «leões» e os irlandeses do Bohemians.

Na competição mais importante (a Taça dos Campeões) o FC Porto comprometeu as suas aspirações. Não conseguindo contrariar o forte dispositivo defensivo apresentado pelo AC Milão, quedou-se por um empate sem golos, que adia a resolução da eliminatória para o jogo de 3 de Outubro, em Milão.

O Benfica também terá muitas dificuldades para obter a qualificação, depois do negativo 1-3 trazido de Salónica, onde a velocidade e a espontaneidade dos jogadores do Aris superou a maior classe técnica dos portugueses.

O Ajax (de Amesterdão) porém, foi a equipa que mais se destacou nesta primeira ronda europeia, ao golear o IK de Helsinquia, no terreno deste, por um claríssimo 8-1, em jogo da Taça dos Campeões.

Os dois representantes ingleses na principal competição, o campeão europeu Nottingham Forest e o campeão nacional Liverpool, decepcionaram os seus adeptos, conquistando escassas vantagens (2-0 e 2-1 respectivamente, sobre o Oesters da Suécia e o Dinâmo de Tbilisi, da URSS), que não lhes garantem, para já, a passagem à eliminatória seguinte.

O Real Madrid pareceu regressar aos seus tempos de **grande senhor** europeu, ao vencer, na Bulgária, o Levski Spartak por 1-0, golo de Roberto Martinez, que substituiu a nova «estrela» da equipa, o inglês Cunningham, lesionado no domingo em jogo do campeonato espanhol.

Outro resultado surpreendente, foi a derrota do campeão europeu de 1967 (o Celtic de Glasgow) por 1-0, na Albânia, com o Partizan de Tirana, que marcou aos 35 minutos, por Bymurati.

Os campeões alemão federal (Hamburgo) e francês (Racing de Estrasburgo) garantiram praticamente a passagem à 2.ª eliminatória, com as suas vitórias em Reiquejavique (Islândia) e Oslo, respectivamente.

O Dinamo de Berlim (RDA), vencedor do Ruch Chorzow (Polónia) por 4-1 e o Arges Pitesti (Roménia) que ganhou ao AEK de Atenas (Grécia) por 3-0, também devem ter assegurado as suas presenças na próxima ronda.

Embates de resultados imprevisíveis são o Vejle (Dinamarca)-Áustria de Viena (3-2), Differdange do Luxemburgo-Omonia de Chipre (2-1), Hajduk (Jugoslávia)-Trabzonspor (Turquia) (1-0) e Ujpest Dozsa (Hungria)-Dukla (Checoslováquia) (3-2).

Na Taça dos Vencedores de Taças, com a folga do detentor do título (o Barcelona), as atenções foram para a outra equipa espanhola, o Valência, que se deslocou à Dinamarca, para conseguir um empate animador (2-2), com o BK de Copenhaga.

O Fortuna Dusseldorf (RFA), finalista derrotado no ano passado, perdeu pela diferença mínima (1-2), em Glasgow, com o Rangers, resultado que lhe abre grandes hipóteses de passagem à eliminatória seguinte.

Na Taça UEFA, em que o Brno (da Checoslováquia) obteve o resultado mais expressivo, ao golear (6-0) o Esbjerg, da Dinamarca, ressaltaram os maus resultados dos representantes espanhóis, as vitórias das quatro equipas alemãs federais e os resultados animadores dos clubes ingleses.

O detentor do título (o Borussia de Moenchengladbach) venceu sem grande dificuldade (3-0) o modesto Viking, da Noruega, enquanto o Kaiserslautern ganhava na Suíça ao Zurique (3-1), o Bayern de Munique batia (2-0) o Bohemians, (da Checoslováquia) em Praga, e o Stuttgart recebia e derrotava os italianos do Turim, por 1-0.

O Sporting de Gijon, que empatou no seu terreno com o PSV Eindhoven (Holanda), sem golos, conseguiu o melhor resultado dos representantes espanhóis na Taça UEFA. O Real Sociedade foi derrotado (em Milão) pelo Inter, por três golos marcados nos primeiros três minutos da segunda parte e o Atlético de Madrid sucumbiu no seu próprio estádio perante o Dinamo de Dresden (RDA), por 1-2, num jogo que suscitou vivos protestos dos adeptos dos «colchoneros», a pedir a demissão da direcção do clube, com gritos de **fuera, fuera, fuera.**

As equipas inglesas conseguiram resultados diferentes: o Leeds United e o Ispwich ganharam facilmente em Valetta e em Oslo, enquanto o West Bromwich e o Everton perdiam em Jena (RDA) e em Roterdão (com o Feyenoord), por resultados recuperáveis.

Resultados dos jogos que contavam para a 1.ª eliminatória das várias competições europeias do futebol uefeiro:

TAÇA DOS CAMPEÕES

Liverpool (Ingl) – Tbilissi (URSS) 2-1; Arges Pitesti (Rom.) – Aek (Gréc.) 3-0; Spartak (Bulgár.) – R. Madrid (Esp.) 0-1; V. Reykjavik (Island) – Hamburger (RFA) 0-3; Vejle BK (Dinam.) – Áustria (Áust.) 3-2; Nottingham Forest (Ingl.)– Valkjoe (Suéc.) 2-0; Red Boys (Lux.) – Omonia (Chipre) 2-1; Hadjuk (Jugoslav.) – Transzonspor (Trq.) 1-0; Dundalk (Irlan) – Hibernian (Malta) 2-0; Kristiansan (Nor.) – Stransbourg (Fran.) 0-2; Partizan Tirana (Alb.) – Céltic (Esc.) 1-0; Helsinki (Finl) – Ajax (Holanda) 1-8; Ujpest (Hung) – Dukla (Chec) 3-2; Dínamo Berlin (RDA) – Chorzow (Pol) 4-1; Servette (Suíça) – Beveren (Bélgica) 3-1; e F.C. Porto (Portugal) – Milan (Itália) 0-0.

TAÇA DAS TAÇAS

Dínamo Moscovo – apurado por desistência do representante da Albânia; Rangers (Esc.) – Dusseldorf (RFA) 2-1; Juventus (Itália) – Vasas Gyor (Hun) 2-0; Paninonios (Gr.) Twente Enschede (Hol.) 4-0; Arka Gdybua (Pol) – Beroe Zagora (Bulg) 3-2; Wrexham (País Gales) – Magdeburgo (RDA) 3-2; Young Boys (Suíça – Steaua (Rom) – hoje; Lahden R. (Finl.) – Aris (Luxembur) 0-1; Innsbruck (Aust) – Lokomotiva (Chec) 1-2; Beerschot (Bélg) – Rijeka (Jogosl) 0-0; BK 1903 (Din) – Valência (Esp.) 2-2; Arsenal (Ing) – Fenerbahçe (Turquia) 2-0; Goteborg (Suécia) – Waterford (Eire) 1-0; Cliftonville (Irl. N) – Nantes (F) hoje; Akranes (Isl) – Barcelona (Esp) 26set.; e Sliema (Malta) – Boavista (Portugal) 2-1.

TAÇA UEFA

Gijon (Esp.) – PSV Eindhoven (Hol.) 0-0; Bmo (Chec.) – Esbjerg (Dinam) 6-0; Bohemians P (Chec) – Bayern (RFA) 0-2; Rapid (Aust) – Diosgyor (Hung) 0-1; Real Soc. (Esp.) – Inter (Itália) 0-1; At. Madrid (Esp) – Dynamo Desden (RDA) 1-2; Valetta (Malta) – Leeds (Ingl) 0-4; Peru-

Continua na pág. 21

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 5, DE 23 DE SETEMBRO DE 1979

Boa Nova 211 112 211 1111; Cavlgada do Ritmo 211 112 211 1111; Rádio Totobola 211 11x x11 x1x1; Correio de Coimbra 211 11x 111 x111; Correio do Vouga 211 11x x11 11x1; Diário de Lisboa 211 11x x11 1x11; Ecos de Cacia 211 11x x11 x11x; Jornal de Gaia 2x1 x12 111 111x; Folha do Domingo 211 11x 211 1x1x; Gazeta das Caldas 211 112 111 2112; Jornal «Linhas de Elvas» 211 112 211 1111; Litoral 2x1 112 2xx 1111; Manchete Desportiva 211 11x x11 xx11; Maria da Fonte 211 11x 111 1x1x; Mundo Desportivo 211 11x x11 x111; Notícias de Évora 211 11x 2x1 x11x; Notícias de Felgueiras 211 11x x11 111x; Notícias de Gouveia 2xx 112 x21 112x; Penalti 211 112 211 111x; Reconquista 211 11x 211 121x; A Voz das Beiras 211 111 x11 211x; A Voz do Domingo 211 11x 111 1111; Voz de Lamego 211 21x 211 1111; O Jornal de Felgueiras 211 11x 211 111x; Grafonola Ideal 211 11x xx1 2x11; RDP Desporto 211 x1x 2x1 x11x; Jornal de Santo Tirso 211 x11 121 x111; Repórter 2x1 x22 x1x 1x11; A Voz de Palmela 211 112 x11 211x; Diário de Coimbra 211 11x 2x1 1111; Eu Sei Tudo 211 xx2 1x1 121x; Voz de Lamego 211 21x 211 1111; Diário Desportivo 2x1 x12 x11 211x; Jornal da Lixa 211 111 xx1 1x11; Jornal da Beira 211 11x 2x1 11x1; Notícias de Guimarães 21x 112 x11 1x12; A Comarca de Arganil 211 11x 211 1111; Correio da Manhã 211 11x x11 11x1; Liberdade 2x1 11x x11 x111; O Dia 211 11x x11 111x; Alvo Desportivo 211 112 21x x112; O Comércio de Leixões 211 x1x xx1 x111; Estúdio 64 2x1 x11 211 xx2x; Jornal da Graça 211 111 111 1111; Jornal de Notícias 211 111 1x1 1x1x; O Primeiro de Janeiro 211 11x x11 x1xx; Rádio Alvo 211 11x x11 x1xx; Panorama 221 222 x11 222x; Rádio Placard 111 111 111 1111; Repórter do Dia 211 11x 111 111x; A Voz dos Ridículos 211 111 211 111x; Jornal o Diabo 211 111 111 x112; Jornal O Porto 2x1 111 xxx 121x; Defesa de Espinho 211 111 x11 x2x2.

	RESUMO			BOLAS			a)
	1	X	2	1	X	2	
1. RIO AVE - PORTO	1	8	53	1	1	11	
2. SETÚBAL - BEIRA-MAR	45	8	1	10	1	1	
3. BENFICA - GUIMARÃES	52	2	0	11	1	1	
4. PORTIMONENSE - U.LEIRIA	43	8	3	9	2	1	
5. BRAGA - ESTORIL	51	1	2	10	1	1	
6. ESPINHO - BELENENSES	11	28	15	3	6	3	
7. BOAVISTA - SPORTING	12	24	18	3	5	4	
8. MARITIMO - VARZIM	41	11	2	9	2	1	
9. LEIXÕES - FEIRENSE	50	4	0	11	1	1	
10. FAFE - FAMALICÃO	32	16	6	7	3	2	
11. U.TOMAR - U.SANTARÉM	39	10	5	9	2	1	
12. OLHANENSE - CUF	44	7	3	9	2	1	
13. C.PIEDADE - MONTIJO	25	24	5	6	5	1	

a) Nos termos do Artº 140 do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será :

211 11X X11 1111

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

Federação prestigia selecção

Em comunicado público, a Federação de Futebol declara **ser sua intenção firme defender a representação nacional, para o próximo Espanha-Portugal, de modo a que ela se efective ao nível dos melhores jogadores do País.**

Esta posição dos dirigentes federativos surge como resposta **oficial** às recentes atitudes do FC do Porto e do Sporting, que manifestaram o seu desacordo pela realização do jogo Espanha-Portugal, no próximo dia 26, entre as duas «mãos» da 1.ª eliminatória europeia de clubes.

Desta decisão (prossegue o comunicado) **se deu conhecimento, em tempo oportuno, ao gabinete técnico das selecções nacionais e dela se dá, agora, público conhecimento.**

Por fim, a FPF **apela para a boa compreensão e colaboração de todos, no sentido deste reatamento de relações desportivas entre os dois países, ao nível das suas principais selecções, se fazer com regozijo e sem especulações**

TORNEIO ALENTEJANO

O Elvas e o Lusitano de Évora ficaram apurados para disputarem hoje a final do sétimo «Torneio Quadrangular de Futebol-79», integrado nas Festas de São Mateus. Nos dois encontros disputados ontem no Estádio Municipal o Lusitano de Évora venceu o Desportivo Portalegrense por 4-0 enquanto o Elvas derrotou o Sport Clube Borbense por 1-0.

A final do torneio será arbitrada pelo juiz bejense Rosa Santos, auxiliado por Francisco Lobo e Joaquim Rosa, igualmente do Conselho Regional de Arbitragem de Beja.

CLODOALDO EM ALVALADE

O médio Clodoaldo (30 anos) que há anos esteve na selecção do Brasil, transfere-se do Santos para o Sporting: 250 contos mensais será o seu vencimento até ao fim da corrente temporada.

MARINHO DE VOLTA

O antigo «leão» Marinho, que na última temporada representou o Estoril e que, durante alguns meses, actuou no First Portuguese de Toronto, volta a jogar na equipa da Costa do Sol. Marinho regressa dentro de dias a Portugal, e assistirá já ao encontro Estoril-Varzim, no dia 26, jogo que se encontra em atraso.

F.C. PORTO,0-MILÃO, 0

· Quem tem fórmula anticatenaccio?

Fernando Alberto

Já lá vão muitos anos que se começou a ouvir falar do «catennacio». Acontecia, normalmente, quando o mal nos tocava pela porta. Isto é: sempre que uma equipa portuguesa, de selecção ou de clube, tinha pela frente um conjunto italiano. Pois bem, os anos (muitos) passaram e hoje somos, ainda, forçados a falar do famigerado «catennacio» para justificar o nulo registado ontem à noite, no Estádio das Antas, perante cerca de 70 mil espectadores ou seja o equivalente a quase dez mil contos, mesmo sem contar com os bilhetes falsos que os houve e com fartura.

Mas, então, durante estes anos todos, os técnicos, as inteligências do futebol não descobriram (ainda), a fórmula para opor ao tal sistema «made in Italy», que normalmente não dá para golos em nenhuma das balizas, quando se sabe que o golo é, por si só, a «alma» do próprio jogo? A avaliar pelo que vimos ontem, teremos de reconhecer que pouco se evoluiu no futebol português, pelo menos no sentido (digamos) de encontrar uma fórmula «anticatennacio».

Tendo em conta que os portistas apresentaram um esquema baseado num «4x4x2», em que os **pontas de lança** eram, apenas, Gomes e Duda, o técnico transalpino «queimou» dois dos seus homens para fazerem uma marcação cerradíssima aos dois arietes contrários, a partir do momento que eles passassem a linha de meio-campo. Ao mesmo tempo que isso acontecia, podiam ver-se ainda mais dois italianos livres para o que desse e viesse: Baresi (o «libero») propriamente dito e Buriani, o «115» lá do sítio. Por outro lado, funcionando quase autonomamente, mas em comunhão de ideias com os demais, via-se também De Vechhi, Morini e Bigon, postado na frente daqueles, para obstar à entrada de Costa e companheiros. Estes, porém, só chegavam àquela **barreira** depois de terem ultrapassado Chiodi, Antonelli e Novellino. Ora bem: isto equivale por dizer que o Milão, para além do que é habitual ver-se entre nós, no tocante a sistemas defensivos, dispôs as suas pedras de forma a montar sucessivos obstáculos no caminho do adversário, sem se preocupar com a baliza do outro lado, onde Fonseca foi quase um espectador.

Não se pense (contudo) que o «catennacio» é um sistema de fácil execução: para além de uma excelente preparação física, exige um conhecimento profundo (diremos íntimo) da forma de actuar de cada elemento e, consequentemente, uma técnica notável para dominar a bola de qualquer maneira e feitio e colocá-la ao alcance do companheiro em melhor posição para, se possível, contra-atacar. O Milão foi tudo isto: não terá contra-atacado tantas vezes quantas as que Pedroto estaria à espera, mas fê-lo as vezes suficientes para impor o respeito devido, obrigando o Porto a manter, quase permanentemente, o seu quarteto defensivo lá atrás para obstar a qualquer surpresa. Mesmo assim, uma vez pelo menos (aos 56 minutos), a baliza de Fonseca correu muito perigo e o golo esteve quase para acontecer. Foi um aviso que calou fundo no seio da turma portista, a qual, a partir dessa altura, ficou quase sem saber se o Milão «dispensava» ou não cuidados defensivos.

Posto isto, valerá ainda a pena referir qe o homem do Porto que mais procurou **remar contra a maré** foi o médio-extremo Costa, que, por muitas vezes, semeou o pânico na defensiva italiana. Só que, na hora da verdade, onde estavam Gomes e Duda para a finalização? Ninguém aparecia para o remate final e, em vez de um portista, eram oito ou nove milaneses a discutir, entre si, a posse da bola.

Depois disto, apetece perguntar: e lá, como será? Pela nossa parte, não temos dúvidas em afirmar que o FC Porto vai dispor de mais hipóteses do que as que teve ontem, porque o Milão terá de atacar se quiser construir um resultado favorável e nessa altura poderá acontecer que a «lição» de ontem reverta a favor dos pupilos de Pedroto. Para já, nada está perdido. Mas, aguardemos, com a pedra no sapato.

Árbitro: Erich Linemayr (Áustria), auxiliado por Arthur Pernkopf (arquibancada) e Malik Eduard (bancada).

FC PORTO – Fonseca; Gabriel (Vital, aos 65 m), Simões, Freitas e Murça; Rodolfo, Frasco, Romeu (Albertino, aos 72 m) e Costa; Gomes e Duda.

MILÃO: Albertosi; Baresi; Morini, Colovati e Maldera; De Vecchi, Gibon (Carotti, aos 14 m) e Buriani; Chiodi (Galluzzo, aos 72 m), Antonelli e Novellino.

Cartões amarelos a De Vecchi (46 m) e Carotti (54 m), ambos por faltas sobre adversários.

ARIS DE SALÓNICA,3-BENFICA,1

Árbitro búlgaro inventa derrota rubra

Takis N. Cambas

O Benfica terá agido displicentemente?

O árbitro (búlgaro) com uma péssima actuação em relação aos portugueses, terá comprometido decisivamente a carreira dos «encarnados» na «Taça UEFA»?

Em que medida dois golos numa vintena de minutos escreveram, no «placard» e na ideia dos lusos um inesperado desaire perante os fraquíssimos gregos do Aris de Salónica?

Poderá a grande penalidade assinalada a Alberto (toque com a mão na bola, segundo o critério arbitral) ter apressado um desfecho que nada honra o futebol português?

Todas estas questões se podem colocar, agora que o subcampeão nacional regressa a penates sob o fardo de uma marca (1-3) que necessita, por cá, não apenas atenta vigilância no percurso até Bento mas, muito especialmente, um sentido pela baliza contrária a escrever golos que destaçam uma desvantagem que ninguém colocava nos palpites menos optimistas.

Onze mil contos (30 mil pagantes) rendeu a festa aos gregos: mas, para além disso, um saboroso triunfo sobre o super-Benfica de largo prestígio europeu não tem preço nem valia calculada.

Pode dizer-se que foi uma tarde pardacenta de quase toda a formação portuguesa, honrosa excepção para o labor de Humberto Coelho, Chalana e Bastos Lopes, que tentaram emendar o pé de alguns colegas, decididamente em dia de não deverem sair à rua. A pura descrição dos golos e ficará como a imagem mais correcta do que se desenrolou no Estádio Xarilu, perante a complacência de um juiz búlgaro chamado de encomenda para fazer derruir todas as esperanças benfiquistas em trazerem para a Luz o conforto de um resultado favorável.

OS TENTOS: A HISTÓRIA

Remate de Kuis, ressalto de bola na instável defesa rubra, e recarga pronta e vitoriosa de Balis, perante a passividade de toda a cortina defensiva. Ficou, de longe, a sugestão (e o jogador cabo-verdiano afirma-o) de que Alhinho cortou a entrada do couro nas suas malhas: mas o búlgaro do apito é que não esteve com meias-medidas e logo ali (15 minutos) decretou o 1-0 que colocou em franja os nervos dos nossos homens.

Seis minutos depois, novo golpe de misericórdia. Kuis (sempre à vontade, dado os adiantamentos inoportunos do defesa Alberto a quem competia a marcação directa) centrou nas calmas: Ananiadis simulou o toque mas deixou a bola deslizar para perto de Alberto, que saltou à intercepção, tocou na esfera com o tronco mas, segundo um muito especial ponto de vista do homem de negro, o lateral da «águia» fizera a travagem com

Continua na pág. 21

Alberto: por isto ou aquilo, figura em foco no duelo em Salónica

Porto antes da esgrima

Os capitães saudam-se

Azuis-brancos acreditavam no melhor

Italianos na espectativa

Golo que não foi: mão de Gomes em acção

Epílogo: transalpinos satisfeitos

TV unital FORMA

F.C.PORTO-MILÃO	X
SPARTAK-R.MADRID	2
UJPEST-DUKLA	1
YOUNG BOYS-S.BUCARESTE	X
INNSBRUCK-LOK.KOSICE	2
SPORTING-BOHEMIANS	1
ARIS-BENFICA	1
GIJON-EINDHOVEN	X
A.MADRID-DRESDEN	2
BOHEMIAN PRAGA-BAYERN	2
FEYNOORD-EVERTON	1
D.KIEV-CSKA	1
ESTUGARDA-TORINO	1

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

SPORTING,2-BOHEMIANS,0

"Goleada" falhada em irlandeses colegiais

Comentário por NEVES DE SOUSA

E vão dez seguidos: três na Madeira, dois ao Estoril, uma trindade no fosso varzinista, uma dupla (agora) nas malhas dos «zíngaros» de Dublin. Quatro vitórias seguidas, usando um «team» tem-te- não-caias, cheio de buracos e de falhas, não será coisa para os sportinguistas andarem satisfeitos?

De facto, o quarteto de êxitos consecutivos, sem qualquer mácula nas redes confiadas à defesa do segundo homem no posto, reflectem predisposição atacante de um grupo que, após o pequeno naufrágio no Restelo, viajou até aos Barreiros para se reencontrar com a produtividade e, após isso e mesmo dando de barato a má forma no atirar ao golo da sua vedeta angolana (Jordão) tem conseguido desfechos que podem cifrar-se de muito bons, especialmente se tivermos em conta que a lei das lesões torna probitivo, ao recém-técnico principal Rodrigues Dias, o usufruto na sua linha de Marinho e Inácio, Fidalgo e Zezinho, qualquer deles com lugar perfeitamente certo num «onze» que, de momento, melhor pode reflectir o que vale e significa o futebol sportinguista, ainda e sempre um competidor pelos mais altos postos em equação no mercado.

Simplesmente, perante um Bohemians que não vale ponta por onde se lhe peque, foi má de mais a solução sportinguista que raramente encontrou antídoto para o superpovoamento irlandês do terreno nas suas trincheiras e, muito especialmente, não se vislumbrou uma ligação por sectores que pudesse reflectir-se naquilo que se tornou evidente logo aos primeiros golpes da escaramuça: um Sporting afinado e com bom sistema táctico, a explorar a torrente de pontos fracos de uma defensiva e de um meio-campo contrários que nada mais faziam que despejar a bola para onde estavam virados, teria construído ontem, na noite bonita e calma de Alvalade, um «placard» tal que ficaria histórico, a recordar aquele outro em tempos logrado perante cipriotas do Apoel que são tal e qual como estes irlandeses de última apanha, do mais baratinho que existe no rés-do-chão dos saldos do futebol europeu.

É isso: o Sporting, que somente em dois tentos do esforçado e valente negrão Manoel, conseguiu vantagem no marcador, ficou a dever um bom punhado de golos a si próprio e aos seus dedicados adeptos, que estão ali para as curvas em matéria de devoção, apoio e sacrifício. Com efeito, foram tantos os remates falhados nas imediações da rede de Fred Davis que, estamos em crer, muito seriamente a colherem o caminho exacto, os «leões» bem poderiam exportar até à Irlanda, em ar de prémio pela presença contínua como suplentes raramente chamados, os Motas e os Mários Jorges, os Albertos e os Justinos.

Seria um fartote, de encher a barriguinha: assim, com o escasso 2-0 como colheita, terão os **verde-brancos** de se precaver com a sorte, não vá o diabo tecê-las e, na Irlanda dos verde prados, o trevo das quatro folhas estar dentro do livro deste Bohemians que, entre o público lá da ilha, exigirá a si próprio (com certeza) muito mais que o zero quase absoluto que ficou como sinal de intervenção dos «ciganos» ronda 1 da «Taça UEFA».

SPORTING PLAGIADOR

O espantoso, para quem entende minimamente de sistemas tácticos, foi que o Sporting, em casa própria e na esgrima com um competidor que estava quase aterrorizado, manteve quase sempre um «libero» atrás da cortina de «backs», como se fosse absolutamente necessário copiar o esquema adverso, para se encaixarem as forças no mesmo colete-espartilho. Foi pena : a libertação de Meneses até um lugar na linha média e o recrutamento mais pronto de Ademar para o posto em que Helinho navegava como em mar tormentoso (nunca fez um corte em condições) poderiam ter dado mais presença e melhor acutilância a um Sporting que viveu, sempre e só, dos esforços individuais de Barão e Manoel, da tenacidade e do talento de Manuel Fernandes e Eurico, mais da boavontade de alguns colegas entre os quais é de inteira justiça erguer Freire e Bastos.

No resto, até nas três ou quatro saídas em falso de Vaz, o «onze» do Lumiar foi de aflitivo confromismo, como se o 2-0 já chegasse para todas as veleidades de uma viagem que pode ter travo azedo para o paladar.

ARBITRAGEM PRIMOROSA

Nos dois períodos sucedeu-se a descontrolada avalancha caseira: só pasmava como nem Manoel nem Manuel Fernandes, nem Jordão, nem Fraguito, ninguém como na história do romeiro, atinava com o rectângulo bem visível por detrás de um Fred Davis com mais ar de galã cinematográfico que de destemido e atento guardião. E seria até ele quem facilitaria as coisas: no golo 1, quando soltou a bola das mãos, como no tento 2 em que, chocando, destrambelhadamente com um colega da mesma jovem idade, ficou por terra a barafustar virado para os céus, enquanto o marfim escorria, de Manoel para as malhas. Não há dúvida: melhor aliado do que aquele mr. Fred, nem por encomenda se arranjava em Alvalade.

De resto, o espectáculo foi morno, sereno, calmo como o bom Povo deste rincão sofredor. Desportivamente, sem a mais leve mácula, para o que contribuiu a presença de um trio de arbitragem que, praticamente, fez ofício de corpo presente, pois nunca foi chamado a exame difícil e, por si, também nunca criou situação ingrata. O problema foi apenas do Sporting: onde poderia ter escrito um «score» rutilante, desses de encher o olho a vindouros, ficou apenas a par de golos de Manoel, emblema e símbolo do esforço em noite onde alguns colegas estiveram com Manolete nos seus bons velhos tempos. Isto é: «mirando al tendido».

«Leões» depauperados (sem Artur, Keita, Zezinho, Marinho, Inácio e Fidalgo) fizeram o que puderam: o público desculpou a estreiteza do «placard»

Entre Freire e Jordão, a bola anda sem dono

Direcção do francês Konrath, ajudado pelos compatriotas Benali Benali e Borugeois.

SPORTING: Vaz; Menezes; Bastos, Eurico e Barão; Freire, Fraguito e Helinho (Ademar); Manuel Fernandes, Manoel e Jordão.

BOHEMIANS: Fred Davis; John McCormack; Fannon Gregg, Austin Brady, Tommy Kelly e Joe Burke; Ant. Whelan e Gino Lawless; Paddy Joyce, Roddy Collins e Terry Eviston.

Golos: Manoel (18 e 67 minutos).

Seda para cá e para lá: Joe Burke, Konrath e Manuel Fernandes

Em bastidores: João Rocha, o próximo presidente federativo (o benfiquista dr. Morais Leitão) e o novo tesoureiro do futebol português (o «leão» dr. Silva Resende)

Carlos Lopes vai correr na Nazaré

Carlos Lopes participará, pela 1.ª vez, na 5.ª «meia Maratona Internacional da Nazaré» a realizar em 11 de Novembro próximo. A organização não permitirá a participação de mais de 2500 atletas, ao contrário do que sucedeu nos anos anteriores. Neste momento já se encontram inscritos cerca de quatro centenas.

O percurso Nazaré - Famalicão - Nazaré, tera 21 quilómetros de distância.

A «meia Maratona da Nazaré», é organizada pelo «Clube Stella Maris» e revista «Spiridon», contando com o apoio da população e indústria hoteleira locais em dormidas para os atletas e ainda da Câmara Municipal e da Direcção-Geral do Turismo.

APRENDER ATLETISMO

Uma escola de atletismo orientada para o trabalho com jovens atletas de alguns núcleos do distrito de Coimbra está a funcionar durante o período de férias no Estádio Universitário daquela cidade. Participam entre outros, atletas da Tocha, Lavos, Vila Verde, Sobral de Ceira e Oliveira do Hospital.

A iniciativa pertence à delegação em Coimbra da DGD.

«MEETINGS» DO INATEL

Cerca de meia centena de atletas nacionais e estrangeiros participarão num «meeting» de atletismo a realizar no próximo dia 25, no Estádio Universitário de Coimbra. O programa inclui provas de lançamento do disco (internacional), salto em altura, 5000 metros, 1500 metros (internacional), 800 metros (internacional), 400 metros e 100 metros.

FUTEBOL EUROPEU

Continuação da pág 19

gia (It.) – Dynamo Zagreb (Jug) 1-0; Widzen Lodz (Pol) – St. Etienne (Fr.) 2-1; Skeid Oslo (Nor.) – Ipswich (Ingl) 1-3; Keflavik (Islan.) – Kalmar (Suéc) 2-1; Moenchengladbach (RFA) – Viking (S.) 3-0; Dundee U. (Esc.) – Anderlecht (Belg) 0-0; Aarhus (Dinm) – Stal Mielec (Pol) 1-1; Carl Zeiss (RDA) – W. Bromwich (Ingl) 2-0; Palluseura K. (Finl) – Malmoe (Suéc) 1-2; Aberdeen (Esc.) – Eintracht Frank (RFA) 1-1; Feyenoord (Hol.) – Everton (Ing) 1-0; Glenavon Irl. N) – Standard L (Bélg) 0-0; Lokomotiv S. (Bulg) – Ferencvaros (Hung) 3-0; Napoli (Ita) – Olympicos Pireu (G) 2-0; Shakhter Donetsk (RSS) – Mónaco (F) 2-1; Dynamo Kiev (URSS) – CSKA (Bulg) 2-1; Dynamo Bucareste (Rom) – Larnaca (Chec) 3-0; Orduspor (Turq) – Banik (Chec) 2-0; Wienwe (Aust) – Univ. Craiova (Rom) 0-0; Stuttgart (RFA) – Torino (Itália) 1-0; Progrès (Lux.) – Grasshopers (Suíça) 26 Set; Aris de Salónica (Gréc.) – Benfica (Portugal) 3-1; Kaiserslautern (RFA) – Zurique (Suíça) 1-3; Galatasary (Turquia) – Estrela Vermalha (Jugos) 0-0; Sporting (Port.) – Bohemians (Irlanda) 2-0.

Benfica derrotado na Grécia

Continuação da pág. 20

as mãos. Pallas converteu a grande penalidade, ante o desespero dos benfiquistas e o gáudio dos gregos.

O 2-1 aparèceu à meia hora, fruto da impulsividade de Bastos Lopes, que teve uma arrancada pelo seu corredor e endossou soberanamente para a cabeça de Reinaldo. E, quando se esperaria que o empate fosse uma realidade, até pela entrada da força de Toni a contrabalançar a leveza de Fonseca, o segundo período marcaria maior ascendente do Aris, graças a um vitorioso disparo de Zidros, após finta de corpo a Alberto, completamente batido e sem capacidade para evitar o 3-1 que se tornou inevitável a partir do instante em que o médio direito grego avançara sozinho com a bola inteiramente dominada.

E AGORA?

Terminado o confronto, os gregos queixavam-se da dureza de alguns jogadores da «águia», mas, em contrapartida, os queixumes dos portugueses em relação ao árbitro eram muito maiores e mais veementes. Bem justificados, aliás, pois ao búlgaro Docev apenas faltou chutar a bola para dentro das malhas ao cuidado de Bento.

– O árbitro agiu de má-fé – proclamava o presidente benfiquista Ferreira Queimado.

– O Aris jogou bem, mas o seu melhor jogador foi o búlgaro – desabafava Bento.

Humberto Coelho tentava pôr água na fervura:

– Este Aris está perfeitamente ao nosso alcance. Na Luz pode apanhar uma remessa de golos.

E, com toda a honestidade, o «capitão» português emendava Alhinho:

– Realmente, o primeiro golo existiu, pois a bola chegou a transpor o risco branco. Mas o «penalty» foi uma autêntica falsidade!

Enfim: um desaire que não estava nas cogitações de benfiquistas nem nos planos de expansão do futebol português. Vamos a ver o que nos reserva o jogo da 2.ª «mão», onde a dianteira do Benfica tem a grande palavra no julgamento. Para já, o tesoureiro esfrega as mãos de contente. 70 mil vão dar dupla ajuda à reviravolta.

Arbitragem de Dotchev (Bulgária).

ARIS: Panzearas; Mocalis, Firos, Fenos e Pallas; Kouris, Balis (Alexis) e Ole; Zidros, Ananiadis e Vagis (Drambis).

BENFICA: Bento; Bastos Lopes, Humberto, Alhinho e Alberto; Pietra, Shéu e Chalana; Fonseca (Toni, na 2.ª parte), Reinaldo e Nené.

Golos: Balis, aos 15 minutos; Pallas, aos 21; Reinaldo, aos 30; e Zidros, aos 57.

Cartões amarelos a Pietra (por discutir intervenção arbitral) e Alberto (jogo incorrecto).

Oito viagens à Bulgária para equipa vencedora do Torneio Unidade

Oito viagens à Bulgária, a taça «DL», e a posse durante um ano da «Taça Unidade» (oferta das Associações de Amizade com os países socialistas), eis o conjunto de prémios à disposição da equipa vencedora do «Torneio Unidade», futebol de salão, com início em Outubro próximo, numa iniciativa do «Diário de Lisboa».

Quanto aos restantes classificados, do 2.º ao 8.º lugar, haverá também taças, com destaque para o segundo, que receberá a «Taça Sindicato da Indústria Cerâmica» e o terceiro, a quem caberá a «Taça Sindicato da Função Pública».

Outros prémios já assegurados dizem respeito ao **melhor marcador** (um livro de gravuras, oferta de embaixada da RFA e um troféu da CT do DL), à «equipa mais realizadora» (uma minibiblioteca de cerca de 30 volumes e um troféu CT do CL) ao «melhor árbitro do torneio» (uma viagem à Bulgária), ao autor da «melhor crónica» ou «reportagem» sobre o torneio (uma viagem também à Bulgária) e à «equipa mais disciplinada» («Taça Disciplina» da CGTP-IN).

Para os leitores do «DL» haverá também prémios, ou melhor, uma surpresa, cujo alcance e conteúdo revelaremos em breve.

Como temos vindo a anunciar, o sorteio da primeira fase (há noventa equipas inscritas) do torneio terá lugar amanhã, dia 21, às 20 e 30 no Sindicato de Trabalhadores na Imprensa, Largo da Trindade, 16 – 1.º em Lisboa.

Crónica de touros

Continuação da pág. 18

como estrelas que assim nao podem ser, o melhor é de seus vícios e virtudes pouco falar, que virtudes escassas mostraram, foi o Parreirita quem com mais ganas andou, favorecido pelo sorteio mostrou certa planta e desafogo, pena misturar a classe que leva dentro com atitudes de fancaria, pesporrências que mesmo assim alguns aplaudem, que há gostos para tudo na vinha do Senhor.

Eu sei que não se deve exigir muito, que se trata de novilheiros dos que pouco ou nada podem e mandam. E entre os homens, os que menos podem e mandam são os comidos. Os grandes, os que mandam nas terras e nas bolsas, se os deixam comem-nos um a um, chegam a devorar e a engolir povos inteiros. E no touriero tem de ser como no mundo, os que menos podem tem de lutar para não serem comidos. E não é lutar proceder assim, andar com poses de doutores como se vossas hastes estivessem íntegras, e nem uma vez, uma só, alternarem nos quites, para se ver quem no capote mais pode, já que bandarilhas as deixaram para uns senhores que se viram livres delas como puderam.

Vejo-vos a acenar que sim com as cabeças, e isso me lembra que tu, touro salpicado, te fartaste de dar com a cabeça, os peões puseram-te as bandarilhas uma a uma, e a muleta do Pessoa, o que não é poeta e será apenas o que tinha qualidades, não conseguiu reduzir-te, teve sossego mas faltou-lhe poder e vontade, parece um barco a afundar-se, não o salvam voltas à arena como a que deu, à moda da casa, isto é, por iniciativa do próprio pecador.

Ah, touros, quantas invejas tenho a esse vosso desprendimento das palmas, a essa vossa natural irregularidade! A vossa bruteza é melhor que muita razão, e o vosso instinto melhor do que muito humano alvedrio, sem ofensa para o alvedrio do inteligente, que mandou tocar música para todos os artistas, assim chamados ainda que as mais das vezes o não sejam. Eu falo: mas vós não ofendeis a Deus com palavras, lutais sem festejar a morte de ninguém; eu lembro-me, mas vós não ofendeis ao Senhor com a memória, embora memória guardando, e disso lealmente avisando os toureiros, quando passes vos dão a mais, repetidos, como fez o Parreirita: eu discorro, mas vós não ofendeis a Deus com o entendimento do mal, embora tenhais decerto entendido que à corrida do Sindicato mal não caiu a chuva que estava a pedir, e o céu mandou. Louvai pois a Deus e à Natureza, por ter assim feito chover neste dia nesta terra em que os chifres dos touros não precisam de ser afiados nem estarem no seu lugar, e onde o público tem apurados os reflexos, aqueles reflexos a que os físicos modernos chamam condicionados, ou seja, quando os toureiros agradecem o público bate palmas, não é quanto o público bate palmas que os toureiros agradecem.

E aqui me despido, touros irmãos, com pesar de que atrás de vós, e de vossos toureiros, não tenha ficado glória nem graça. E assim não pode vosso sermão acabar em graça nem glória. Amen.

UM NOVO "LP" DEDICADO ÀS CRIANÇAS

No "Circo da Alegria" (do Letria) há festa grossa noite e dia...

«Circo da Alegria» é o nome de um novo album de José Jorge Letria. Dedicado às crianças, este trabalho de J. J. Letria – um dos melhores que até hoje realizou – tem todas as canções (letra e música) da sua autoria. Os arranjos e direcção da orquestra são de Carlos Alberto Moniz e a produção e edição pertencem à Sassetti. J. J. Letria recorreu ainda à colaboração do coro Juvenil do CGD da TAP e – pormenor curioso – o seu filho mais novo, André, de cinco anos, também deu uma ajuda na canção «Lobo Mau».

Como o próprio J. J. Letria diz: «foi para vocês que fiz este disco. Para vocês que têm a idade dos meus filhos.

Para vocês que são o nosso sol de cada dia. Para vocês que nos mostram que vale a pena continuar».

Na verdade este «LP» atinge em cheio os seus objectivos: as crianças têm nele um trabalho que lhes diz inteiramente respeito. Um trabalho que entra em pleno no univerno maravilhoso da sua imaginação. Com música adequada, no Circo da Alegria há de tudo um pouco; há leões e focas e um palhaço louco, há um trapezista, grande voador, um urso formigueiro, um esquilo e um castor. Mais ainda: ninguém fica triste no Circo da Alegria, pois lá temos festa grossa de noite e dia...

Mas não é só: neste novo LP de J. J. Letria – cada vez mais, e bem, virado para as crianças – fala-se também do Ano Internacional da Criança e, porque não?, do «Bonifácio Saltitão». Mas a canção «O Alfabeto» (Quantas letras tem o alfabeto? Vamos lá dizer para ver se está certo) vai ser um caso sério de popularidade. Voltando às palavras de José Jorge Letria que acompanham o album: «Para ser franco, nunca acreditei que houvesse canções só para crianças ou só para adultos. As canções devem ser para todos (...) Vamos fazer deste «Circo da Alegria» a nossa maneira de nos compreendermos melhor uns aos outros. A cantar somos tantos que até se perde a conta. A cantar temos todos a mesma idade».

R. C.

Historiadores árabes vêm a Portugal

Dois historiadores árabes vêm no próximo mês a Lisboa a fim de se documentarem sobre a presença portuguesa no Golfo Arábico.

A notícia é da ANOP, que não conhece a identidade dos historiadores, mas adianta que se trata de altos funcionários dos Emiratos Árabes Unidos e do Barém.

Os dois investigadores permanecerão em Portugal cerca de duas semanas e contactarão o Arquivo Histórico Ultramarino, o Arquivo da Torre do Tombo, a Biblioteca Nacional e Biblioteca da Universidade de Coimbra.

A partir da viagem de Afonso de Albuquerque, os portugueses estiveram durante cerca de 150 anos no Golfo Arábico, onde ergueram fortes e fortins que ainda hoje ali se conservam.

No Porto Grupo Banzé estreia-se com "Arlequim" de Goldoni

O primeiro espectáculo do BANZÉ – Grupo de Teatro de Paranhos, tem lugar amanhã à noite na Faculdade de Economia do Porto onde será apresentada a peça de Carlo Goldoni «Arlequim, servidor de dois amos», encenada por Júlio Gago. O espectáculo repete-se no mesmo local e também a partir das 21.30 horas, no sábado e no domingo. Depois desta estreia do novo grupo de teatro amador, dizem-nos os elementos do BANZÉ, o espectáculo ficará à disposição das colectividades, associações de moradores, comissões de trabalhadores, escolas, autarquias e sindicatos que o solicitem. E já que se trata de um novo grupo o Roteiro Cultural manda um abraço de parabéns a José Carlos Martins, Luísa Antunes, José Vargas, Fernanda Cunha, Carlos Azevedo, Diana Moreira, José Gonçalinho, Alberto Baptista, Afonso Silva, Manuela Macedo, Fernando Silva, Oliveira Duarte, Virgínia Santos, Ana Figueredo e Rosa Coutada.

Jorge Amado em Vila Real

PORTO, 20 – O romancista Jorge Amado deverá participar, entre 24 e 30 do corrente, numa sessão especial que lhe será dedicada no decorrer duma exposição documental e bibliográfica de literatura brasileira promovida em Vila Real pelo núcleo cultural do respectivo município. Durante esse período serão projectados filmes sobre o Brasil.

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI 5-D – R. Infantaria 16, 55-C – LISBOA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	46$50	51$50
ALEMANHA OCID. (marco)	27$10	28$20
ÁUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BÉLGICA (franco)	1$619	1$719
BRASIL (cruzeiro)	1$25	1$85
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$75	43$75
(notas de 5 a 1000)	42$25	44$25
DINAMARCA (coroa)	9$40	9$80
ESPANHA (pesetas)	$707	$807
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$70	50$70
(notas de 5 a 1000)	49$20	51$20
FINLÂNDIA (marco)	12$70	13$30
FRANÇA (franco)	11$60	12$20
HOLANDA (florim)	24$65	25$65
INGLATERRA (libra)	105$50	109$50
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$199	$229
NORUEGA (coroa)	9$80	10$30
SUÉCIA (coroa)	11$60	12$20
SUÍÇA (franco)	30$15	31$25
VENEZUELA (bolivar)	10$05	11$05

Obs. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 1,5 por mil. No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado excepto a norte do Douro onde estava muito nublado, havia neblina ou nevoeiros em várias regiões, choria no Litoral Minho e o vento era fraco de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	14°
VILA REAL	15°
PORTO	11°
COIMBRA	16°
PORTALEGRE	17°
LISBOA	20°
ÉVORA	17°
SINES	19°
BEJA	16°
SAGRES	20°
FARO	20°
PONTA DELGADA	21°
FUNCHAL	23°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.27	3,8 m	7.59	1,1 m
14.43	4,0 m	20.20	1,0 m
DIA 21			
3.01	3,9 m	8.30	1,0 m
15.16	4,0 m	20.50	1,0 m
DIA 22			
3.33	3,9 m	9.01	3,9 m
15.48	4,0 m	21.20	1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado a norte do sistema montanhoso Montejunto. Estreia com possibilidades de períodos de chuva fraca no Litoral. Vento fraco amoderado de noroeste, neblina ou aguaceiros durante a madrugada e manhã.

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.23

OCASO ÀS 19.37

DIA 21 DIA 29 DIA 5 DIA 12

rádio

1.º Programa

17.00: «Trajectória» (Programa da juventude); **19.00:** Música portuguesa; **19.30:** «Jornal da noite»; **20.00:** Música variada; **21.00:** 18.º Episódio do Folhetim «Mathias Sandorf», de Júlio Verne; **21.00:** Desfile musical; **22.00:** «Rádio serviço»; **23.00:** «Programa da noite»; **24.00:** «Último jornal».

2.º Programa

17.00: Música de vanguarda: – Oito Invenções op. 45, de Miloslav Kabelac – «Archipel 3» 1.ª versão, de Boucourechliev – «Arcana», de Edgar Varese; **18.00:** Noticiário cultural; **18.10:** Música sinfónica: – Abertura «Jeatriz e Benedito», de Berlioz – Sinfonia em Dó Maior, de Paul Dukas; **19.00:** O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00:** Orquestras de câmara: – Serenata, de Jean Françaix – Sinfonia n.º 2, de Carl Philipp Emanuel Bach – Sinfonia n.º 41 em Dó maior K. 551 (Sinfonia Júpiter), de Mozart; **21.30:** Aspectos da Moderna Música Espanhola; **22.00:** Duas Sonatas de Beethoven: – Sonata n.º 8, em sol maior, op. 40 n.º 3, para violino e piano – Sonata n.º 1 em fá menor op. 2 n.º 1 para piano; **22.40:** Música de todos os quadrantes; **23.00:** «Intercâmbio musical – Concerto pela Orquestra Sinfónica da Rádio de Francforte; **00.20:** Três Fantasias, de John Bull; **00.30:** «Música do Papa Marcelo», de Palestrina; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **17.40:** «Contacto com a Música» **18.15:** «Carros Roubados/SOS»; **18.45:** «O Mundo da Fórmula 1»; **19.45:** «Teatro Trágico» (com Parodiantes de Lisboa); **20.00:** Quando o tlefone toca; **20.33:** Cartaz; **21.00:** Mensagens bíblicas; **21.33:** Quando o telefone toca; **22.33:** O tema é...: **23.00:** Projecção; **23.30:** Fecho.

Emissão Estereofónica (97,4 MHz)

15.03: Rock em Stock; **18.03:** Hora de ponta; **19.00:** Em Órbita; **21.03:** Fórum.

RÁDIO RENASCENÇA

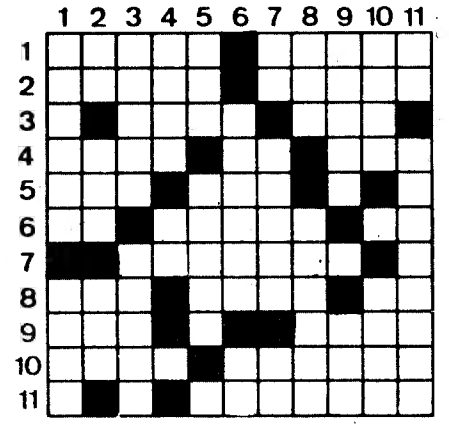
18.06: Apelos; **18.15:** Igreja em notícia – Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires; **19.00:** Programa da liga dos amigos de RR; **20.00:** Objectivo; **20.54:** Apelos; **21.05:** **Êxitos para si**; **21.30:** Ao Encontro da Grande Música; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Temas Vivos; **23.35:** Fecho.

centro S.O.S.
voz amiga
544545

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12 440

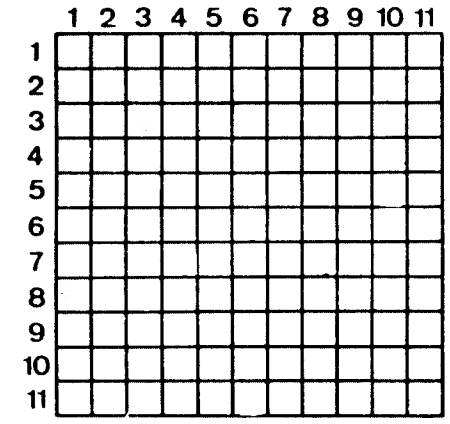


HORIZONTAIS:
1 Remoque. Nome de frutos.
2 Nome de homem. Tome Nota de.
3 Classe de tropa. Patrão.
4 Rijo. Manuscrito. Pronome pessoal.
5 Estima. Triture.
6 Apelido. Cidade do Egipto. Preposição.
7 Embriaguez.
8 Espádua. Costurei. Sufixo que designa estado.
9 Flanco (ant). Avalia.
10 Tempo do verbo ir. O mesmo que dosar.
11 Molestaria.

VERTICAIS:
1 Nubladas. Rio dos Estados Unidos.
2 Distar. Artigo indefinido. Oceano.
3 Prendera. Cozinhar.
4 Consistente. Centiare.
5 Armaria. Nome de mês.
6 Amouro. Preposição.
7 Ruim. Curas. Ósmio (s.q).
8 Nome de mulher. Detestável.
9 Dissipar. Raer.
10 Ilha de Coral, que forma um anel mais ou menos contínuo. Escavai.
11 Pronome reflexo. Aterrorizara.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8500



HORIZONTAIS:
1 Cidade de França. Trava luta com.
2 Substância que tinge de azul. Cantiga.
3 Encolerizassem. Sufixo que designa estado.
4 Época. Atravesso.
5 Bandas. Separa de.
6 Preposição latina que designa movimento. O lado do vento.
7 Empregar.
8 Bromo (s.q). Transpira. Sorte.
9 Aniversário. Ratadas.
10 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Habita.
11 Guarnecesses de asas. Sadias.

VERTICAIS:
1 Rádio (s.q). Gavinha. Molha com baba.
2 Reunira. Vasos para água entre os antigos.
3 Desvairadas. Agora.
4 Olé. Tostas.
5 Sadias. Estrépito de desmoronamento.
6 Duna na Suécia. Queima.
7 Vacila.
8 Versejas. Termo.
9 Autores. Militares sem graduação.
10 Capital da Noruega. Oferecerá.
11 Abala. Nome de flores.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 439

HORIZONTAIS:
1 QUEM. Britas.
2 Ura. Mouro.
3 Ar. Ira. NADA.
4 Na. Mamo. Sim.
5 Cp. Ali.
6 Aarão. Armar.
7 Ris.
8 Ama. Satanás.
9 PEDE. Ser. Rs.
10 Olá. Marão.
11 Sereia. NADA.

VERTICAIS:
1 Quanta. Apás.
2 Urra. Arme.
3 Ea. Cr. Ador.
4 Impar. Ele.
5 Grá. Ois. Aí.
6 Ama. Sás.
7 Rm. Olá. TEM.
8 Ion. Ir. Aran.
9 Tuas. Man. Ra.
10 Ardina. Arad.
11 Soam. Ressoa.

PROVÉRBIO: Quem nada pede, nada tem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8499

HORIZONTAIS:
1 Abar. Sedosa.
2 Ba. Olé. Ossa.
3 Aba. Matar.
4 Logo. Cosi.
5 Arras. Aro.
6 Sio.
7 Cru. Arara.
8 Riscaríamos.
9 Ota. Amavas.
10 Mar. Rem.
11 Asado. Aselo.

VERTICAIS:
1 Abala. Croma.
2 Babo. Gritas.
3 Agá. Usara.
4 Ro. Oro.
5 La. Ri. Aaro.
6 Se. Cás. Rm.
7 Mós. Aiara.
8 Doas. Traves.
9 Óstia. Aname.
10 SS. Raros.
11 Aarão. Ás. Só.

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

JOÃO XXI, Av. João XXI, 16 A, Telef. 886462; **UNIÃO,** Est. Benfica, 592-594, Telef. 700092; **COMBRO,** Cç. do Combro, 82, Telef. 326059; **DOURO,** Alm. Linhas de Torres, 93-A B, Telef. 791131; **RONIL,** Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Telef. 683438; **DALVA,** Av. Duque de Ávila, 125, Telef. 545225; **LISBONENSE,** Rua Leão de Oliveira, 2 B, Telef. 637020; **EUROPA,** Av. General Roçadas, 27-A B, Telef. 843880; **CONCEIÇÃO,** Cç. D. Gastão, 30-32, Telef. 381279; **MIRAMAR,** Rua Ernesto da Silva, 83, Telef. 2112048; **BRITO,** Rua do Colégio Lote 32 B, Telef. 993351; **GONÇALVES,** Rua Dr. Egas Moniz, 30 B, Telef. 915662.

REFORÇO

RIO DE JANEIRO, Av. Rio de Janeiro, 4 C, Telef. 881409; **SIMÕES PIRES,** Rua da Prata, 115, Telef. 362350; **SEPOL,** Cç. da Boa-Hora, 94 A, Telef. 631958; **ELMA,** Rua D. Maria Pia, 358 A, Telef. 666176; **ALIANÇA,** Av. Almirante Reis, 145 B C, Telef. 570487; **SANTA MARIA,** Av. 5 de Outubro, 283 A, Telef. 763016; **SÃO JOÃO,** Est. da Luz, 124 A, Telef. 783179; **BRANCO,** Av. Duque de Loulé, 61-65, Telef. 545048; **MARLUZ,** Cç. da Picheleira, 140 B C, Telef. 880703; **VAZ MARTINS,** Rua António Ferro 6 A, Telef. 970660; **NOVA,** Rua Açores, 11 A, Telef. 910305; **PONTINHA,** Est. St.° Eloi, 4 Lt. SE, Telef. 990220; **MATOS,** Trv. Prioras (Viv. Morgadinho), Telef. 2519939.

Outra Banda

ALMADA, Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (Tel. 2750242); **COVA DA PIEDADE– Rainha Santa** – Cet. das Barrocas, 50-A (Tel. 2494182); **LARANJEIRO – Feijó** – R. Dr. Borges Rego, 7 (Tel. 2490911); **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Tel. 2400020); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO – Avenida** – Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2073212); **AMORA – Amorense** – Av. Marg. Silva Gomes, 80 (Tel. 2210042); **SEIXAL – Soromenho** – P. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO – Montepio** – R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035); **MOITA – União Moitense – Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

Linha de Cascais

PORTO SALVO – Ferreira Bastos – Até às 21 horas; **CAXIAS – Nova** – R. Bernardim Ribeiro, 1-a (Tel. 242839) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P. Residencial Dr. Augusto Castro, Lote 10 (Tel. 2430691) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Brandão** – Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **MURTAL – Primavera** – R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278) Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tels. 262313/267314) Até às 22 horas; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 21 horas; **Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA – S. Jorge – R. Pedro del Negro, 5 – **Reboleira** (Tel. 938703) Permanente; **Campos** – R. Alias Garcia, 185 (Tel. 930072) Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523); **QUELUZ – André** – Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (Tel. 2518669); **CACÉM – Araújo e Sá** – Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781); **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – (Tel. 2912038) Até às 24 horas; **AGUALVA – CACÉM – Mira Sintra** – P. N. Torre, 310 Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.°. Torres, 8 (Tel. 2960194) Permanente; **SINTRA – Simões** – Estefânia (Tel. 2930832) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088)

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CONSTITUIÇÃO, R. da Constituição, 93 (T. 490813); **FERREIRA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim, 354 (T. 27640); **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91 (T. 64935); **FIGUEIREDO LD.ª**, R. de Cedofeita, 125 (T. 21620); **SOUSA SOARES**, R. de Santa Catarina, 141 (T. 22145); **VITÓRIA**, R. de S. Roque da Lameira, 756 (T. 52225); **MOURA**, R. do Bonfim, 582-A-B.

DE DIA E TODA A NOITE

PARENTE, R. das Flores, 114 (T. 21611); **CANAVARRO R. da Restauração, 53 (T. 60754); PADRÃO**, R. de Santo Ildefonso, 340 (T. 52149); **SANIL**, R. do Paraiso, 214 (T. 23935).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

UNIVERSAL, P. da República, 9-10 (T. 23747).

---

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18,30 e 21.30
INTERIORS (INTIMIDADES)
Às 23.45
BANANAS
SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
MOONRATER – 007 AVENTURA NO ESPAÇO

ALVALADE — 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.30
UMA SOMBRA NO AMOR
Com Sharmila Tagore, Rajesh Khanna e Raakhee
Não acons. men. 13 anos
2.ª Semana

APOLO — 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
23.ª Semana
O CÉU PODE ESPERAR
Não acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30
– Int. men. 13 a.
MORTE NO NILO

AVIS — 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A volta de um grande êxito popular!
O FILHO DE SPARTACUS
Uma aventura arrebatadora com Steve Reeves

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
BARRACAS NA PRAIA
c/ Josiane Balasko, Michel Blanc e Marie-Anne Chatel
Um filme de Patrice Leconte
7.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
GREASE
(Brilhantina)
c/John Travolta e Olivia Newton-John
um filme de Randal Kleiser – colorido
33.ª Semana

CASTIL — 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
BARRACUDA – O TERROR DOS MARES
Um filme cheio de estranhos acontecimentos!
Últimos dias

CINE 222 — Tel. 579460
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
EM NOME DO PAPA REI
Às 23.45 h
(Não acons. a men. 18 anos)
A MULHER, O AMOR E O ÓDIO
Todos os dias às 11 horas
(para todos)
ALI BABA E OS 40 LADRÕES

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A FREIRA DIABÓLICA
Às 24 – M. 6 a.
TRÊS INDOMÁVEIS PATIFES

CINE CAMÕES — 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
RAID SOBRE ENTEBBE (OPERAÇÃO RELÂMPAGO)
Um filme de Menahem Golan

CITY CINE — 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. m/13 anos
A PANTERA VOLTA A ATACAR
Um filme de Blake Edwards
c/Peter Sellers - Herbert Lom
Às 23.45
REVOLTA EM BATARI

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
int. men. 13 anos
BONEY M – O MUSICAL DO ANO
DISCO FEVER
E LA BIONDA-ERUPTION-TEENS

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntarios, Lote 113 - Algés
Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
SETE DIAS DE AMOR

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.15 – N. ac. men. 18 a.
UMA MULHER PARA DOIS
Um filme de Menahem Golan

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A demonstração perfeita do poder do Kung-Fu
OS CARRASCOS DE SHAOLIN
com Chen Kuan-Tai - Colorido
Interdito a menores de 13 anos

ESTUDIO — 555134
Av. Alonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Nõ acons. men. 13 anos
O filme inesquecivel que lançou Barbra Steisand
FUNNY GIRL
Uma rapariga endiabrada
2.ª Semana

ESTUDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
O drama do desemprego
O DIABO DESEMPREGADO
Uma comédia à francesa
c/ Jean Rochefort e Dominique Labouner
Às 15.30 e 18.30 – N. ac. men. 13 a.
BARRACUDA

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
CONTINUAM A CHAMAR-LHE TRINITÁ
c/ Terence Hil e Bud Spencer
Às 18.15 – N. ac. men. 18 a.
TODA UMA VIDA

IMPÉRIO — 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35
Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
O SONO DERRADEIRO
Às 15.15 e 18.30
O CASO CONCORDE

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
NÃO POSSO PASSAR SEM TI
c/ Annie Girardot
6.ª Semana

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15 e 21.00
Grupo B – 10 anos
OS DEZ MANDAMENTOS
De Cecil B. de Mille
Com Charlton Heston e Yul Bryner
em 70m/m

MONTECARLO — Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O IMPÉRIO DO GREGO
História de amor que fascinou o mundo
(Parque de estacionamento privativo)
11.ª Semana

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Inauguração da temporada
PARA ALÉM DA AVENTURA DO POSEIDON
Suspense para além do imaginável!
Michael Caine - Sally Field, Telly Savalas
Int. a men. de 13 anos

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19.15 e 21.30
– Pata Todos
JUBILEU RATO MICKEY
Um filme de Walt Disney

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 – int. men. 18 a.
Nunca o cinema foi tão longe
O GÉNIO DO MAL
c/ Gregory Peck e Lee Remick

ODEON — 326283 4
R. Condes, 12 a 20
· 15.15, 18.15 e 21.30
int. men. 18 anos
DISPOSTA A TUDO
Muitos dos problemas dos casais de hoje
8.ª Semana

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Belas, invencíveis, lutam como demónios
AS 5 RAINHAS DO KARATE

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.° Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
(Não acons. a men. 18 anos)
O BOXEUR INFERNAL
c/Tien Fong e Shie Cia Yen

RESTELO — 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
um dos maiores filmes de sempre
A VIAGEM DOS MALDITOS
c/ Faye Dunaway, Max Von Sydow, Orson Welles e James Mason

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Dramático e espectacular!
O CÃO
com Jason Miller e Lea Massari
2.ª Semana

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
VIOLAÇÃO DE UMA ADOLESCENTE
int. a men. 13 anos
2.ª semana

SÃO JORGE — 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MOONRATER – AVENTURA NO ESPAÇO
c/ Roger Moore
3.ª Semana

SATELITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
UMA LIÇÃO DE AMOR
Um filme de Ingmar Bergman
4.ª Semana

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Um filme divertidíssimo
O GRANDE ACONTECIMENTO «MATILDA»
c/ Elliot Gould e Robert Mitchum

TERMINAL — 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
AMOR SEM PROMESSA
Um breve encontro para viverem o amor de toda uma vida
Peter Fonda, Lindsay Wagner
Não acons. a men. 13 anos

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
JUBILEU RATO MICKEY
Technicolor

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O Espectáculo das suas férias
O HOTEL DA PRAIA
c/ Myriam Boyer-Daniel Ceccaldi-Guy Marchand

ZODÍACO — Tel. 570551
Rua Conde de Redondo, 5
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
JUNTOS SÃO DINAMITE
3.ª Semana

QUARTETO — R. Flores do Lima, 16 — 771378
SALA 1:
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
RIO SEM REGRESSO
de Otto Preminger
SALA 2: Às 15, 17, 19, 21 e 23
int. men. 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES
SALA 3 Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
UM DIA INESQUECIVEL
Não acons. a men. 18 anos
SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
int. men. 13 anos
A RAPARIGA NA ZONA QUENTE

---

teatros

BARRACA – «D. João VI», às 21.45 (13 anos)

MARIA VITÓRIA – «Rei, Capitão, Soldado Ladrão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

TEATRO ABERTO – «O Chá dos Generais», às 21.30 (13 anos)

VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS – «A Mãe», às 21.45 (18 anos)

COMUNA – «As Guerras do Alecrim e Mangerona», às 21.45 (13 anos)

VARIEDADES – «Isso é que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

MARIA MATOS – «Ricardo e as Borboletas», às 21.30 (10 anos)

ABC – «Isto é Crazy Horse», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

S. LUIZ – «Os Sequestrados de Altona», às 21.15 (13 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa

CAPITÓLIO – «Sexo no Colégio», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)

ROYAL – «Os Gansos Selvagens», às 21.30 (18 anos)

PARIS – «A Corrida da Morte do Ano 2000», às 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA – «A Exploradora Extra-Terrestre», sessões permanentes (13 anos)

PROMOTORA – «Os Vingadores de Chaolin», às 21.30 (18 anos)

COLISEU – «21 Hora em Munique», às 21.30 (13 anos)

LUMIAR – «Essa Mulher é Minha», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

CINEARTE – «O Ajuste de Contas», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Passagem do Condor», às 21.30 (13 anos)

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Passageiro da Chuva», às 21.15 (18 anos)

OEIRAS – Oeiras-cine – «Duas Justiças», às 21.15 (18 anos)

PAREDE – Royal-cine – «Os 5 Mestres do Schaolin», às 21.15 (18 anos)

ESTORIL – Casino – «A Batalha de Midway», às 17 e 21.15 (13 anos)

ESTORIL – Palácio – «Assalto Final», às 21.15 (13 anos)

CASCAIS – S. José – «O Templo dos Lutadores», às 21.15 (18 anos)

CASCAIS – Impala – «O Quebra Ossos», às 21.30 (13 anos)

CASCAIS – Gil Vicente – «A Valsa do Galanteador», às 21.15 (14 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Estranhos Companheiros» – às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Lido – «Loucos sobre Rodas», às 21.30 (18 anos)

AMADORA – Cinestúdio – «A Batalha do Midway», às 21.30 (13 anos)

MEM MARTINS – Cine Chaby – «Uma Vida para Viver», às 21.30 (13 anos)

SINTRA – Carlos Manuel – «A Colina Maldita», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cinestúdio – «A Grande Evasão», às 21.30 (13 anos)

ALMADA – Incrível – «A Criada», às 21.15 (18 anos)

ALMADA – Academia – «Via Láctea», às 21.30 (13 anos)

LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Cavaleiros do Céu», às 21.15 (18 anos)

Outros Espectáculos

SACAVÉM – S. José – «O Último Combate de Bruce Lee», às 21.30 (18 anos)

PÓVOA DE ST.ª ADRIÃO – S. José – «Raiva nos Olhos», às 21.30 (18 anos)

Porto

OLÍMPIA – «Gata em Fúria», às 21.30 (18 anos)

CHAPLIN – «Abba, o Filme», às 21.30 (13 anos)

SÃO JOÃO – «Barracas na Praia», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «007 Aventura no Espaço», às 21.30 (13 anos)

VALE-FORMOSO – «Deus Cobra», às 21.30 (13 anos)

ÁGUIA – «O Triturador», às 21.30 (18 anos)

BATALHA – «Do Inferno à Vitória», às 21.45 (13 anos)

CARLOS ALBERTO – «Duas Justiças», às 21.45 (13 anos)

CHARLOT – «Um Casamento», às 21.30 (13 anos)

COLISEU – «O Último Comboio do Katanga», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO – «Ali Babá e os 40 Ladrões», às 21.30 (6 anos)

LUMIERE-A – «Superman», às 21.30 (13 anos)

LUMIÉRE-L – «A Minha Mulher é Doida», às 21.45 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185-1.º TELEFONES 556531/2/3

• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS

RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154-5 320271-2-3 320279 372-81-2 PUBLICIDADE 368748

• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)

PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 320279

• TELEGRAFICO DIBOA TELEX 12361 LISBOA PORTUGAL

• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 387 TELEFONES 28954-5

PCP JOGA FORTE NAS INTERCALARES?

Vital Moreira e Vítor Louro prováveis nos distritos de Aveiro e Braga

A inclusão do prestigiado vice-presidente do seu Grupo Parlamentar, Vital Moreira à cabeça da lista de candidatos ao círculo de Aveiro, para as próximas eleições intercalares, poderá ser uma das decisões a tomar amanhã pelo Comité Central do PCP que, segundo nota da respectiva SIP irá reunir a fim de «apreciar problemas políticos e técnicos relacionados com as campanhas eleitorais para a Assembleia da República e para os órgãos de Poder Local».

A hipótese de Vital Moreira – um trunfo eleitoral de grande peso – como cabeça do círculo de Aveiro terá surgido – segundo fontes aveirenses dignas de crédito – após a recusa de Neto Brandão, antigo governador civil não ter aceite a inclusão do seu nome quer como independente na lista do PCP, quer em eventual lista do MDP, organização em que milita.

Outro nome de prestígio nacional que o PCP eventualmente poderia «jogar» noutro distrito difícil – Braga – seria, segundo fontes também deste distrito, o do jovem deputado Vítor Louro, presidente da Comissão Parlamentar da Agricultura e Pescas, natural da capital minhota e onde goza de muita popularidade.

Entretanto, só amanhã, após a reunião do respecto CC, o PCP definirá em concreto qual a composição das suas listas. Depois da reunião está prevista uma conferência de Imprensa, presidida por Álvaro Cunhal.

PS – COMISSÃO DIRECTIVA DECIDE TERÇA-FEIRA

Apenas na próxima terça-feira, 25, dia da reunião da Comissão Directiva, serão conhecidas em definitivo as listas de candidatos do Partido Socialista – referiu-nos esta manhã um porta-voz do gabinete de Imprensa do PS.

Tal como o secretário-geral, dr. Mário Soares, havia indicado há dias as «sugestões» das diferentes Federações distritais iriam ser analisadas pelo Secretariado do partido, cabendo a decisão final para a reunião da Comissão Directiva, marcada para o citado dia 25.

Entretanto, vários órgãos de informação têm vindo a citar como prováveis cabeças de lista os nomes de Carlos Candal (Aveiro), Salgado Zenha (Braga), Albano Pina (Castelo Branco), António Arnault (Coimbra), Mário Soares (Lisboa), António Macedo (Coimbra), Miranda Calha (Portalegre), António Reis (Santarém), Herculano Pires (Setúbal), Jaime Gama (Açores) e João Lima (Emigração).

Nomes como Luís Saias (responsável durante alguns meses pelo MAP) e Mário Azevedo Gomes (ex-secretário de Estado do MAP) serão nomes prováveis para círculos alentejanos, assim como Tito de Morais por Viana do Castelo e Sousa Gomes ou Miller Guerra por Viseu, e Almeida Santos pela Guarda.

SÁ CARNEIRO À FRENTE DE AMARAL

Sá Carneiro número **um** da lista da Aliança PSD-CDS-PPM no círculo de Lisboa, seguido do prof. Freitas do Amaral e, provavelmene, do secretário-geral do PPM, Riberiro Telles, poderá ser uma das novidades dos candidatos da «AD» às intercalares de 2 de Dezembro próximo. Recorde-se que, inicialmente, e de acordo com informações já veiculadas na Imprensa, previa-se que Freitas do Amaral encabeçaria a lista de Lisboa enquanto que o presidente do PSD seria o primeiro do círculo do Porto.

Relativamente à participação dos monárquicos nas listas da AD julga-se, que nos lugares principais – em posição de provável eleição – aparecerão Ribeiro Telees, Ferreira do Amaral (ex-MAP), Borges de Carvalho, Henrique Barrilaro Ruas e João Canossa.

No círculo do Porto, e a concretizar-se a inclusão de Sá Carneiro nas listas de Lisboa, nada há ainda de concreto, embora um semanário de direita, próximo da AD refira, devido à recusa de António Barreto, o nome de Pires Veloso, ex-comandante militar da RMN.

Entretanto a questão dos cabeças de lista (Sá Carneiro reivindica para o seu partido o primeiro nome em todas) parece estar a levantar problemas ao nível do CDS, onde se debaterá, ainda, em termos não inteiramente pacíficos, a exigência do líder do PSD, considerada por alguns responsáveis «centristas» como absolutamente inaceitável.

REUNIÃO DA CNE

Por outro lado, a Comissão Nacional de Eleições reune-se amanhã em sessão plenária para tratar de assuntos relacionados com «o registo das coligações» e analisar, ainda, o processo de informação à opinião pública no decorrer da campanha eleitoral.

Confusão no PSD de Valpaços

Continuação da pág. 1

municipal e a orientação partidária, é evidente. Desta feita, aliás, com a cobertura oficial e nacional do PSD. Não é entendida de outra forma a participação de Helena Roseta na «manifestação espontânea» que está a ser preparada para o próximo sábado. Com o rótulo de comício, a concentração está marcada para as 15 h, precisamente meia hora depois do início da AM. Tem sido feita grande propaganda com targetas e carros de som, sobretudo nas aldeias, principais zonas onde, por falta de informação, o presidente tem as suas bases de apoio. Tudo parece conjugar-se para que, após a sua designação para a CA, o presidente receba as ovações do pessoal arrastado e acalentado pelas palavras da dirigente nacional Helena Roseta.

Entretanto, é manifesto que o PSD está claramente cindido em dois: de um lado o presidente da Câmara com os seus «coronéis», como já se diz por aqui, e do outro aqueles que, apesar da sua opção política, não aceitam a desastrosa actuação do executivo camarário e muito menos as fruades e o compadrio. Estes, porém, estão praticamente afastados dos centros de decisão enquanto os primeiros dominam tudo protegendo-se mutuamente, por haver entre eles interesses em jogo. «Isto é como uma correia de bicileta», dizia-me pessoa bem conhecedora da situação presente. Há nós de ligação entre uns e outros e rola tudo no mesmo círculo.

Jornadas pedagógicas de professores de Lisboa

Estão a decorrer, com assinalável êxito, as Jornadas Pedagógicas promovidas pelo Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa. As lições abrangendo vários campos da ciência e da pedagogia, decorrem, conforme, a área cultural, em várias escolas de Lisboa.

Segundo o sindicato, os professores primários são alvo de maiores atenções nestas Jornadas, dada a sua dificuldade de actualização nas novas matérias e programas. Dificuldade que, aliás, não é estranha aos docentes dos outros graus de ensino, para quem o tempo e as possibilidades de reciclagem não são fortemente motivadas.

No decorrer dos trabalhos, nos quais participam cerca de 650 docentes, de assinalar os temas que irão ser, futuramente, tratados, como a «visita de estudo na cidade – os problemas de Lisboa nos últimos cem anos», a cargo do prof. Jorge Gaspar, da Faculdade de Letras; «Situações meteorológicas típicas do clima de Portugal», no Instituto Superior de Geofísica; e «Insucesso escolar» a cargo de Salvador Sampaio e Elisete Alves.

Lamentável "virulência" nos órgãos da Informação

– afirma titular do MCS

«Infelizmente para o País vimos assistindo nos tempos mais recentes a uma virulência em que não se olha a quaisquer meios para atingir os fins, em que a paixão ou interesses de outra ordem toldam a serenidade e, até mesmo, as regras mínimas de um convívio civilizado» – afirmou ao princípio da tarde o ministro da Comunicação Social, major João Figueiredo, ao empossar presidentes e vogais das Comissões Administrativas da RDP e RTP e do Conselho de Gerência da Empresa Púbica «Século/Popular».

O titular da pasta do MCS acentuaria que «a técnica da «calúnia cruzada», em que a mentira de um «diz-se» ou de um «confidencial» aparece depois reproduzida como facto incontestado, está, infelizmente, a criar raízes». Afirmou ainda o major João Figueiredo que «por estrada muito penosa vai a conquista da democracia».Fez votos, finalmente, para que os empossados desanuviassem os órgãos de Informação de maneira a que os mesmos comprissem com o que se encontra preconizado na Constituição.

Farmácias do Porto voltam a ameaçar com corte de crédito à Previdência

PORTO, 20 – As farmácias através da sua Associação Nacional, voltam a ameaçar o corte de crédito à Previdência. O problema não é novo e repete-se periodicamente, muito embora os Serviços Médico-Sociais acabem por repor as dívidas em atraso e tudo em «ordem».

Desta vez a Associação Nacional de Farmácias (Porto) volta a ameaçar com o corte do desconto habitual aos beneficiários e suas famílias. Os Serviços Médico-Sociais disseram-nos que o atraso se fica a dever à morosidade de transferência de depósitos das Finanças para o Banco de Portugal, nesta cidade, nomeadamente devido à greve dos correios.

Muito embora aqueles serviços afirmem que a partir de hoje as farmácias começam a receber os 85 por cento que lhes é devido (no total de 82 mil contos), a verdade é que contactado por nós, o representante da Associação no Porto, Fernando Barbot, adiantou-nos não ter ainda conhecimento daquela resolução, pelo que, a partir de amanhã a ameaça de corte de crédito será concretizada.

Entretanto o Sindicato dos Profissionais de Farmácia, tomando mais uma vez posição sobre este assunto, afirma que a ANF «pretende arrastar os trabalhadores de farmácia para a greve».

ASDI apresenta princípios programáticos

Dois dias depois do seu núcleo central ter decidido não concorrer às eleições intercalares (consideradas «desnecessárias»), a Associação Social-Democráta Indpendente divulgou esta manhã em conferência de Imprensa os seus princípios programáticos como futuro partido. Como partido, a ASDI deverá legalizar-se brevemente, realizando depois o seu I Congresso e devendo concorrer às eleições legislativas de 1980.

O documento divulgado esta manhã, por Magalhães Mota e outros sociais-democratas, é um texto extenso e uma pormenorizada exposição de princípios e intenções, desde a «razão de ser» do futuro partido até aos grandes objectivos que a organização se propõe. Considerando «inadiável» a «construção pacífica dum Portugal novo», os sociais-democratas independentes dizem que pretendem «defender, organizados, um projecto reformista para Portugal», «um projecto para os anos 80» – «reformas sociais ousadas» (entre elas o Serviço Nacional de Saúde), «reformas institucionais».

O texto dá relevo à questão da revisão constitucional, mas exprime a recusa da ASDI aos «apelos patentes ou disfarçados ao golpe de Estado mesmo quando chamado de ruptura constitucional». Os sociais-democratas independentes declaram-se empenhados na luta por uma «democracia política, económica e cultural capaz de promover uma liberdade mais plena, um ambiente mais humano, num país e num mundo mais solidários». Referência programática fundamental: «os objectivos do socialismo personalista e democrático europeu». Ao mesmo tempo, a ASDI afirma o seu repúdio ao marxismo-leninismo e a todas as formas «autoritárias ou totalitárias de socialismo», ao mesmo tempo que «o corporativismo, o fascismo e outros totalitarismos e autoritarismos de onde quer que venham».

As grandes tarefas resumem-se em «slogans» que o texto propõe – «slogans» ou ainda grandes princípios e objectivos programáticos fundamentais. Dez, os seguintes: 1 – Reforma em vez de ruptura; 2 – Estabilizar as instituições; 3 – Pedagogia democrática contra a demagogia populista; 4 – Opção europeia, mundividência lusíada; 5 – Direitos Humanos, direitos permanentes; 6 – Nem colectivismo nem capitalismo; 7 – Uma pátria auto-suficiente; 8 – Solidariedade aos mais desfavorecidos; 9 – Identidade portuguesa; 10 – Administração descentralizadora e descentralizada.

Os princípios programáticos da ASDI preconizam a extinção do CR, a subordinação das Forças Armadas ao poder civil , a racionalização do sistema semipresidencialista, o presidencialismo e o parlamentarismo.

Regadas aguarda extradição na Cadeia de Pontevedra

O agente da Polícia Judiciária, Júlio Regadas, acusado de implicação em acções terroristas da extrema-direita em Portugal, enconta-se encarcerado na prisão da Pontevedra, à disposição da Interpol, segundo indicou ontem uma fonte policial espanhola.

Preso no passado domingo, quando se encontrava de passagem por Tuy, Júlio Regadas, que terá ainda de responder em novo julgamento da rede bombista, é agora acusado de envolvimento num caso de furto de automóveis, aguardando numa prisão espanhola que seja concluído o seu processo de extradição.

Regadas, que se encontrava com parte de doente na PJ, não terá desta vez encontrado na Galiza ambiente favorável para as suas movimentações, sobretudo depois da prisão e posterior condenação a seis anos e um dia de cadeia, pelo Tribunal de Pontevedra, do ex-«pide» Simão Ribeiro Martins, por posse ilegal de armas.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 22 063 – 12.000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 41 965 – 2.400 CONTOS
3.º PRÉMIO – 824 – 1.200 CONTOS

Os 1.º e 3.º Prémios foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção. aos balcoes da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO.

A LOTARIA DE HOJE

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

22.062 – 261.300$00
22.064 – 261.300$00

PRÉMIOS DE 48 CONTOS

871; 973; 1.229; 4.082; 5.216; 6.060; 7.155; 8.648 16.151; 16.840; 23.384; 24.496; 31.301; 32.371; 32.507; 33.968 37.301; 37.571; 37.963; 38.081; 43.144; 44.249; 44.268; 44.316 44.588; 47.035; 47.510; 48.616; 49.375; 49.490; 51.158; 51.235 51.563; 53.000; 54.015; 55.904; 56.536; 57.569; 58.509; 60.192 60.255; 60.556; 61.918; 62.594 e 64.417.

PRÉMIOS DE 1.800$00 (CENTENAS)

801 a 900; 22.001 a 22.100; e 41.901 a 42.000

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 051, 427, 609, 715, 802, 808, 820 ou 851 são premiados com 12.000$00, em cada bilhete; com 7.200$00 os terminados em 063 e com 6.000$00 os terminados em 824 ou 965. Por sua vez, os números cujos dois algarismos finais sejam 01 ou 05 são contemplados com 2.400$00. Os restantes números cujo último algarismo -"terminação"- seja 3 têm direito ao prémio de 1.200$00, também em cada bilhete. O direito aos prémios prescreve no próximo dia 20 de Março.

ESTA INFORMAÇÃO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 20 de Setembro de 1979

(Hoje 24 páginas)

SÉNECA